Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 067 4$00

TERÇA-FEIRA 1 JUNHO 1976

PINHEIRO DE AZEVEDO COM A IMPRENSA

FORÇAS ARMADAS NÃO SERVEM QUALQUER PARTIDO

Ao concluir esta manhã, em conferência de Imprensa no Palácio Foz, o que considerou uma «explicação clara» sobre a sua decisão de candidatar-se à Presidência da República, o almirante Pinheiro de Azevedo, dirigindo-se «especialmente às Forças Armadas», sublinhou que «nos dias difíceis que todos nós iremos ainda viver, para um trabalho de reconstrução nacional que exigirá a participação de todos os portugueses, as Forças Armadas, como parte do Povo que são, têm na missão de fundamental importância, garantindo o cumprimento da Constituição e o regular funcionamento das instituições democráticas».

O actual Primeiro-Ministro salientou ainda na sua declaração feita a anteceder uma viva e bem humorada conferência de Imprensa, que, recordou novamente o estatuído na Lei Fundamental, as «Forças Armadas Portuguesas estão apenas ao serviço do Povo português e não de qualquer partido ou organização. São por isso rigorosamente apartidárias e não podem aproveitar-se da sua força para impor, influenciar ou impedir a escolha das opções democráticas livremente feitas pelo povo». A consolidação das «conquistas já consignadas na Constituição» foi outro ponto vincado na sua declaração tal como a ideia de que «as Forças Armadas devem estar atentas e repudiar todas as tentativas de manipulação e de instrumentalização».

O almirante Pinheiro de Azevedo durante a conferência de Imprensa desta manhã

A propósito ainda da sua candidatura Pinheiro de Azevedo considerou que ela «não divide as Forças Armadas nem fomenta a indisciplina entre os militantes dos partidos. Cada português é senhor do seu voto...»

Invocando, por outro lado, a sua experiência de «longos anos de luta democrática e de intensa vivência política» e «em especial a que adquiri durante a vigência do VI Governo», Pinheiro de Azevedo enumerou alguns dos seus propósitos, no caso de ser eleito, nomeadamente, a posição de medianeiro entre forças políticas, militares e laborais, apoio à união «entre todos os países de língua portuguesa» e luta pela «democracia social e pela justiça social, contra todas as formas de totalitarismo e exploração».

Durante o período de perguntas e respostas, e a propósito do processo que levou à candidatura de Eanes, o Primeiro-Ministro salientou a existência de «um grupo de oficiais políticos que normalmente se preocupa com o reflexo da conjuntura nas F. A.

Uma vez fizeram o documento dos «Nove», outra vez fizeram outra coisa decente e desta vez eu estou convencido que prepararam a candidatura do general Eanes».

Vincando que as F. A. não pretendem impor qualquer candidato, e citando a «corrida» do P. P. D., do C. D. S. e do P. S. ao nome de Eanes, Pinheiro de Azevedo comentaria com ironia: «Aqui é que eu fiquei preocupado. Isto está grave. O Presidente vai ser o passarinho na gaiola...»

Pinheiro de Azevedo referiu ainda que fizera esforços no sentido de uma candidatura civil, tendo mesmo pensado em nomes como Teixeira Ribeiro e Henrique de Barros, que no entanto não aceitaram. Recordou (também ironicamente) o período em que Mário Soares «andou comigo ao colo e depois deixou de andar».

A propósito das controversas declarações a um jornalista americano sobre a eventual participação do P. C. P. no Governo e as influências dos E. U. A. no nosso país, o Primeiro-Ministro após considerar que «não há países independentes» e que a sua resposta tinha outra «profundidade», disse bem humorado «o P. C. P. não é mau mas o melhor do mundo também não!»

Criança tem o seu dia

Uma vez por ano, as crianças têm o seu dia, festejado em todo o Mundo. Ao menos por um dia elas são as pessoas mais importantes da sociedade. No entanto, as mentiras que se escondem por detrás dos festejos, o segregacionismo que, aqui e agora, ainda atinge muitos milhares de crianças, e o sistema que continua a permitir que, entre nós, morram quase metade dos recém-nascidos, são problemas que não se podem resolver num dia como o de hoje.

Mas podemos, por um dia, lembrar que a criança é o homem que vai prosseguir a obra iniciada hoje, e corrigir os erros que temos feito. Por isso, dedicamos ao Dia Mundial da Criança algumas crónicas e textos que têm por protagonista a criança hoje em Portugal.

(Pág. 10,11,12)

20 PÁGINAS

«Não há possibilidade, ao contrário do que fazem crer certos dirigentes do Partido Socialista, de se formar um Governo estável só com socialistas. Um Governo que não tenha a participação de representantes da classe operária, que não tenha a representação do partido dos trabalhadores, não será capaz de incutir a necessária confiança às classes trabalhadoras, ao povo trabalhador em geral. Esse Governo não pode de maneira nenhuma imprimir uma política que corresponda aos interesses da nação portuguesa e muito particularmente aos interesses dos trabalhadores» — afirmou Octávio Pato, candidato do P. C. P. num comício realizado ontem à noite na Cova da Piedade

Octávio Pato na Margem Sul

(Pág.5)

Ramalho Eanes divulgou manifesto

O general Ramalho Eanes apresentou hoje o seu «Manifesto aos Portugueses», no qual começa por afirmar que, ao apresentar-se como candidato ao cargo de Presidente da República, assume expressamente «o solene compromisso de respeitar com rigor a livre vontade do Povo português» e define esse compromisso, antes de tudo, com a garantia de que cumprirá fielmente a Constituição «como projecto nacional definido pelos legítimos representantes do Povo, e em cuja execução todos os portugueses se devem sentir empenhados, participando assim na construção da democracia política, económica, social e cultural e no fortalecimento da nossa identidade nacional».

Depois de salientar que é na justiça, na igualdade, no respeito pelos direitos e liberdades que deverão processar-se as transformações políticas, económicas e sociais «imperativamente necessárias à construção de uma sociedade nova cuja vida foi aberta em 25 de Abril de 1974», Ramalho Eanes afirma no seu Manifesto tratar-se de fazer «um socialismo à medida do homem português, não decalcado de experiências alheias, mas vazado nos valores, na História, na cultura e nas características do povo que somos, alicerçado na dignidade do homem, como cidadão e como trabalhador, e fiel, em todos os momentos, à vontade popular expressa por sufrágio. Porque só o Povo português é competente para definir as metas, os critérios e os ritmos da sua caminhada para o futuro».

Definindo-se como um homem que viveu sempre do seu trabalho, e assim se dirigindo aos trabalhadores, Ramalho Eanes afirma que «os direitos fundamentais dos trabalhadores, tão penosamente conquistados, e agora consagrados na Constituição», serão por ele intransigentemente defendidos, e garante que «a reconstrução

Continua na pág. 18

Greves na S.C.C.

Já falta cerveja de barril

(Pág. 9)

Nacional

Política de A a Z

UM PROBLEMA FUNDAMENTAL

O problema fundamental é de uma enorme simplicidade. O homem comum, o trabalhador das fábricas e dos campos, o trabalhador dos transportes e dos serviços urbanos, o trabalhador do comércio e os trabalhadores da educação, os estudantes, as mulheres trabalhadoras e as mulheres donas de casa, os velhos reformados e os novos «retornados», interrogam-se: eles querem saber que «Revolução» foi essa do 25 de Abril de 1974, e que nós consideramos tanto, que levamos tão a sério, que a esse dia de gesta insurreccional — com prejuízo de outro e de outros — pusemos o nome de «Dia de Portugal». Que «Revolução» foi essa que resultou de uma movimentação de forças militares em 25 de Abril de 1974, a que o povo aderiu, que o povo empurrou, e que galgou do Minho ao Algarve nas asas de uma canção.

«GOLPE DE ESTADO» OU «REVOLUÇÃO»

Se respondermos que foi um «golpe de Estado» para «desenrascar a tropa», está tudo explicado. Mas se com maior respeito pelos camaradas militares e pelos «ventres ao sol» — como belamente dizia o Fernão Lopes — pensamos que o «acto militar», fruto de uma conspiração corporativa, de âmbito profissional e castrense, deu início ao «processo revolucionário em curso» (designação sociológica correcta que irrita alguns jornalistas e não entusiasma certos políticos), teremos que lhes dar outra resposta.

Se a «Revolução» partiu do «25 de Abril», se em «25 de Abril» se iniciou um processo de transformação da sociedade portuguesa, importa definir claramente, em linguagem simples, para que objectivos, para que metas, políticas, económicas e sociais, caminhamos. E importa, igualmente, esclarecer quais desses objectivos foram realizados, quais se inscrevem no projecto socialista (português) e serão defendidos pelo quadro constitucional da democracia (a desta Constituição, a portuguesa de 1976).

UM MANDATO HISTÓRICO

E se soubermos, candidato à Presidência da República, secretário-geral de partido, militante revolucionário ou homem vulgar, responder a essas perguntas, no silêncio das nossas consciências ou em voz alta na praça pública (ou ao microfone), o País ganhará a dimensão da autenticidade na vida política. Porque — deixem-nos ainda uma vez, recordar a frase inquietante — «só a verdade é revolucionária». E — amigos, companheiros e camaradas — se os melhores sentimentos poderão recomendar a «reconciliação» dos portugueses entre si (e dos portugueses com Portugal), a verdade revolucionária não permite embrulhar na mesma bandeira as forças reaccionárias e as forças revolucionárias, os que querem regressar ao Passado e os que querem aventurar-se ao Futuro.

Prezamos o homem que não renega os seus amigos, que não abandona os seus camaradas. Mas prezamos mais — no plano das virtudes cívicas, e é disso que se trata — o homem que sacrifica amizades e interesses à fidelidade coerente a um ideal revolucionário. Porque o «25 de Abril» teve uma inspiração revolucionária e nas ruas e praças de Lisboa, e por esse Portugal do Atlântico à Raia, um povo deu aos seus soldados um mandato histórico.

UNIR OS ANTIFASCISTAS PARA DEFENDER A DEMOCRACIA

Bom é que se reconheça que «a resistência com que o Povo Português soube responder a todas as situações históricas ditatoriais, nomeadamente a última, caldeou a sua determinação de viver a liberdade e a paz». Mas essa liberdade, essa paz, deverão ser entendidas como condições de consolidação da própria «Revolução antifascista». Viver a liberdade, significará: tornar impossível o regresso dos inimigos da liberdade a posições de força e de poder. Viver a paz, significará: eliminação por métodos adequados (mas legais) das actividades fascistas, conspirativas, subversivas e terroristas.

Se consentirmos a presença dos inimigos da democracia e da liberdade, se lhe permitirmos que desenvolvam a «manobra envolvente» para converter uma fortuita (e oportunista) «convergência de votos» em «coligação de Governo», estaremos, embora por inadvertência, a afastar a possibilidade histórica de «fazer um socialismo à medida do homem português, não decalcado de experiências alheias, mas vazado nos valores, na História, na cultura e nas características do povo que somos, alicerçado na dignidade do Homem, como cidadão e como trabalhador, e fiel, em todos os momentos, à vontade popular expressa pelo sufrágio. Porque só o Povo Português é competente para definir as metas, os critérios e os ritmos da sua caminhada para o futuro».

A VONTADE DO POVO

E por duas vezes — convertendo em passos históricos os dias 25 de Abril que passaram a ser mais do que memória de um acto revolucionário — o Povo Português votou, significativamente, pela Liberdade, pela Democracia, pelo Socialismo. A indicação da vontade popular expressa nas urnas é clara. E a justa ponderação das dificuldades que se nos deparam nesta via da «independência nacional», da «institucionalização democrática», da «construção de uma sociedade socialista», recomendam aos responsáveis pelos destinos de Portugal uma política de unidade antifascista e de clarificação da situação nacional.

O povo interroga-se. Tem necessidade de ver claro. Fechados os ciclos das guerras e dos impérios, teremos que construir Portugal em Portugal, com os Portugueses, para os Portugueses. Construir Portugal, sem destruir o «25 de Abril».

A C.I.P. ao assalto do poder

...O regresso ontem a Lisboa, vindo de Londres, do engenheiro António Vasco de Melo, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, foi aproveitado por este, assim como pelo dr. José de Morais Cabral, que o aguardava no aeroporto, para tentarem desfazer a muito má impressão e mesmo o repúdio causadoem larguíssimos sectores da população portuguesa pelas declarações do presidente da C. I. P. aquando da sua recente estadia em Londres.

Vasco de Melo afirmaria aos jornalistas que apenas tentara explicar aos homens de negócios ingleses o melhor que pudera a situação «como nós a vemos, cá em Portugal, sem desanimar as pessoas, mas dando-lhes uma visão da situação actual». Quanto a Morais Cabral, este reforçaria as palavras do seu presidente nos seguintes termos: «Não houve tentativa de afastar investimentos nem de praticar sabotagem económica. Pelo contrário, houve a necessidade de transmitir as dificuldades que nós sentimos e apelar, precisamente, para que compreendessem essas dificuldades.» Por sua vez, Vasco de Melo afirmaria ainda, peremptoriamente, que não fizera «declaração nenhuma a dizer que não se investisse em Portugal».

Entretanto, no «telex» que a Reuter nos enviou com as declarações de Vasco de Melo em Londres, pode-se ler textualmente o seguinte: «O chefe da Confederação da Indústria Portuguesa (C. I. P.) considera que os investidores estrangeiros naquele sector devem aguardar até que a situação em Portugal se estabilize.

António Vasco de Melo, em Londres para conversações com a Federação da Indústria Britânica (C. B. I.), declarou numa entrevista com a Reuter que depois das eleições do mês passado, em que os socialistas foram o partido mais votado e os comunistas ficaram em quarto lugar, muita gente pensou que a situação se tinha estabilizado. Mas sob a superfície muitas incertezas persistem, declarou.

Disse que nas suas conversações com os dirigentes da C. B. I. pôs em relevo a necessidade de construir a indústria. O investimento estrangeiro só deve começar depois, quando a atmosfera política e económica se tiver clarificado, revelando os melhores sectores de investimento.

Jorge Ferreirinha, outro dirigente da C. I. P., manifestou a opinião de que no longo prazo, este tipo de sinceridade é a melhor maneira de fazer negócio para evitar o desapontamento.

E prosseguiu: «Algumas companhias portuguesas podem estar em dificuldades de momento e por conseguinte os investidores podem comprá-las a preços módicos. Mas isso seria vender o nosso país. Em primeiro lugar devemos normalizá-lo.»

Vasco de Melo revelou que tencionava visitar outros países depois da Inglaterra, nomeadamente a Alemanha, a Suiça e os Estados Unidos, levando a mesma mensagem aos homens de negócios sobre o verdadeiro estado de Portugal.

Esperamos que pelos seus próprios canais tentem influenciar e criar uma atmosfera mediante a qual os seus governos possam fazer ver a necessidade ao nosso Governo de que a estratégia económica terá de inspirar-se em bases muito pragmáticas e realistas e não ideológicas», acrescentou.

As declarações prestadas pelos dirigentes da C. I. P. à Reuter são demasiado claras e significativas para que as pessoas não entendam os homens da C. I. P., que não hesitam em declarar expressamente e publicamente que recorrem aos «homens de negócios» estrangeiros para tentarem influenciar o Governo Português. O objectivo, naturalmente, é desviar o Governo do modelo económico consagrado na Constituição: a sociedade sem classes, o regime de transição para o socialismo.

Morais Cabral, ontem, no aeroporto, acentuaria de resto este aspecto do problema ao declarar «que é uma das realidades que, a muito curto prazo, temos de enfrentar»; «há o modelo económico a definir», acrescentou Morais Cabral.

Relativamente às preocupações manifestadas há dias no Campo Pequeno pelo ministro e dirigente socialista Salgado Zenha, que se mostrou inquieto com as atitudes de sabotagem económica da C. I. P., Morais Cabral afirmou que Salgado Zenha não tem razões para isso e que deveria era «louvar a Confederação pelo esforço que tem desenvolvido desde 1974 até hoje». E como exemplo desse «esforço» recordou, muito a propósito, que em 28 de Setembro a Confederação patronal «apoiou o Governo então existente, precisamente porque considerava que estava em perigo a democracia pluralista».

No fundo, nada que não soubéssemos já. Só o desplante e o á-vontade dos senhores do capital dois anos após o 25 de Abril é de surpreender. Donde lhes vem a força? Quem os protege?

DESDE AMANHÃ, POR TRÊS DIAS

Melo Antunes em Moscovo

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, parte amanhã para Moscovo para uma visita de três dias, com extensão a Leninegrado. Enquanto na capital da U. R. S. S., Melo Antunes terá conversações com o seu homólogo André Gromiko e outros dirigentes soviéticos. Melo Antunes regressará a Lisboa no próximo sábado.

Entretanto, segundo uma informação veiculada pela agência France-Presse, a visita (algo inesperada) de Melo Antunes à capital da U. R. S. S., está a provocar alguma surpresa entre os observadores colocados em Moscovo. Textualmente, segundo a agência, a «três semanas das eleições presidenciais, esta visita mostra que Lisboa deseja conservar boas relações de Estado a Estado com a U. R. S. S., independentemente de qualquer problema interno. «Lembra-se a propósito que Melo Antunes faz parte («lidera» segundo fala corrente) o chamado «Grupo dos Nove», que apareceu na cena política portuguesa no Verão do ano passado e prontamente mereceu as mais negativas reacções por parte da opinião oficial ou oficiosa da U. R. S. S., que — lembra — chegou a classificar de «reaccionárias» as posições políticas do grupo.

A visita de Melo Antunes a Moscovo deve proporcionar ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, no decurso dos seus encontros com os dirigentes soviéticos, uma ampla troca de impressões e análise dos principais problemas de interesse mútuo ou comum.

Oficial, a visita de Melo Antunes a Moscovo é a segunda que um membro do Governo Português faz desde 1917. A primeira foi a de Mário Soares e ocorreu em 1975, quando o secretário-geral do P. S. era ministro dos Negócios Estrangeiros.

Portugal e a U. R. S. S. têm relações diplomáticas restabelecidas desde pouco depois do «25 de Abril», mais exactamente desde 9 de Junho de 1974.

Espanhóis lêem crítica ao processo português

MADRID, 1 — (ANOP) «Portugal, la Revolucion Rota» («A Revolução Falhada»), um livro da autoria do jornalista espanhol Manuel Lequineche, editado há poucos dias por Ediciones Felmar é apresentado hoje à Imprensa em acto a realizar nos salões do Hotel Eurobuilding.

Na mesma ocasião será apresentado um outro livro da mesma editora, escrito por Ramon Chao, «Depois de Franco, Espanha».

Na Imprensa vespertina de ontem foi noticiado que a Direcção-Geral de Segurança tinha proibido o acto que será apresentado pelo dirigente do Partido Socialista Popular, Raul Morod.

No entanto, depois de diligências junto do próprio ministro da Governação Interna, Fraga Iribarne, que alegara não ter conhecimento da proibição, considerada como uma atitude arbitrária da Polícia, o acto foi autorizado sob a responsabilidade do próprio ministro.

«Portugal, la Revolucion Rota» é o mais completo e documentado livro publicado em Espanha com a história e análise do processo português, desde os imediatos antecedentes do 25 de Abril de 1974 até ao dia 26 de Abril deste ano.

O autor, jornalista espanhol, director de uma agência de Imprensa e colaborador da televisão, é um profundo conhecedor da realidade política portuguesa, cujos acontecimentos tem acompanhado passo a passo.

No livro, além do relato, faz a análise dos acontecimentos apontando os erros e suas causas que fizeram com que a revolução e os cravos se rompessem ou quebrassem, como refere um cartaz de propaganda do livro.

O outro livro, escrito por Ramon Chao, será um livro polémico pois analisa a Espanha do franquismo e as perspectivas que se vivem depois da morte do que foram seu protagonista, cujo mito desaparece de um modo impressionante.

PINHEIRO DE AZEVEDO DESABAFA

"Estou teso..."

O almirante Pinheiro de Azevedo afirmou ontem à ANOP pretender corrigir as afirmações proferidas na entrevista dada à agência de informações Associated Press acerca da influência americana em Portugal.

O actual Primeiro-Ministro tinha afirmado, segundo a A.P., que a participação dos comunistas no Governo formado após a eleição do Presidente da República estava dependente da política seguida pelos Estados Unidos, afirmação que causou uma certa surpresa nos meios políticos.

Instado ontem pela ANOP a pronunciar-se sobre essa afirmação, Pinheiro de Azevedo explicou que «a ideia é muito complexa» e «traz implicações de soberania», acentuando que a razão dessa ideia ter aparecido de forma «bastante explosiva» se explica pela «utilização menos fluente dos idiomas falados na entrevista».

Entretanto e à entrada ontem do Conselho da Revolução Pinheiro de Azevedo afirmou que a sua campanha não tinha apoios estrangeiros de carácter financeiro. Afirmando também que «eu estou teso...».

Sobre a sua candidatura afirmou que se distinguia dos outros candidatos por ter «estruturas e metodologias» distintas das dos outros candidatos à Presidência da República.

VISITE a
17ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
DE 11/22 DE JUNHO

post scriptum

AINDA O FILME «JOUETS»

Proponho ao sr. Álvaro da Silva e Sousa, que enviou para a secção «Post-Scriptum» do «D.L.» de 27 de Maio uma carta subordinada ao título «Dou a mão à palmatória...», uma discussão pública em terno do filme canadiano «Jouets», realizado por Grant Munro.

Esta discussão poderia efectuar-se na sede do Cineclube do Porto, no sábado, dia 19 de Junho, em hora a combinar. Focar-se-ia, nessa discussão, o interesse da reexibição do referido filme no programa «Cinema de animação», mas desta vez dedicado ao público juvenil.

Vasco Granja — Damaia

TAL QUAL A ITÁLIA

Queria apenas deixar aqui um desabafo de protesto contra a demagogia que desabou sobre o nosso país e que a longo prazo vai deixá-lo tal qual a Itália dos nossos dias. Carestia de vida, desemprego, inflação e sabotagem serão o preço que este povo terá que pagar, em parte pela sua falta de maturidade política e pela maneira como tão infantilmente confiou nos demagogos que abusivamente ainda usam a palavra socialismo. É que as asneiras pagam-se, e as políticas por muito bom preço.

Antes das eleições o PS não fazia alianças, nem à direita nem à esquerda. Passados apenas uns dias, converge com o PPD no apoio a Ramalho Eanes. Então está ou não está ao lado da direita?

. O CDS também vai apoiar Eanes. Mas Eanes diz que a Constituição vai ser respeitada. Como é que um partido que não aprova a Constituição vai apoiar um candidato que vai respeitar a Constituição?

. E Pinheiro de Azevedo? O «general sem mêdo» já não serve para Mário Soares, mas ainda há pouco tempo servia para ser usado na manifestação do Terreiro do Paço. Há partidos que estão a usar os militares e depois atiram-nos fora como se fossem embalagem perdida. Ora isto é o maior desrespeito que se pode ter pelos homens que nos libertaram do regime fascista.

O povo já pouco espera dos políticos, mas tem ainda esperança nos homens que nos deram o 25 de Abril. Que sejam eles pois a dar-nos a última palavra!

Fernando Giesta
— PORTO

DEFENDER OU OFENDER OS RETORNADOS?

Num dos últimos números de «O Retornado», o seu director e proprietário, sr. Artur Ligne, apresenta-se pomposamente como tendo uma prática de jornalismo de 14 anos, e cita publicações que dirigiu, como a revista «Olá, boa noite!» e outras em que colaborou. Acontece que essa revista (apontada como exemplo), nada tinha a ver com o jornalismo.

Tratava-se de um veículo de publicidade alienatória. Enfim, uma maneira hábil de ganhar dinheiro. Quem a leu poderá confirmar o que aqui afirmo.

Diz ainda o sr. director e proprietário que «O Retornado» em «sete meses de combate», já editou um milhão de exemplares, tem agora novas instalações, etc.

Quanto a isto, é de perguntar: que combate e contra quem? Como é fácil de calcular, a resposta acertada será: combate para fazer reviver o «statuo quo» do 24 de Abril. Senão vejamos:

. O sr. Ligne, como toda a gente que o conheceu em Angola sabe, teve sempre como objectivo principal ganhar dinheiro, sem olhar a meios. Foi assim que, a par de outras questões pouco claras, deixou a «Casa dos Rapazes» de Huambo, (que confiando na sua «honestidade» lhe imprimia a famosa revista) a ver navios quanto a pagamentos...

Por outro lado, nunca se conheceu do sr. Ligne nenhuma ideia ou atitude antifascista. Antes pelo contrário. Creio mesmo que, quando ele agora se refere a «combate» e quer fazer passar esse «combate» por uma luta justa, é nitidamente pretender vestir a pele de cordeiro. E isto tem um nome que todos conhecem.

É igualmente «propósito» de «O Retornado» ser «independente» e estar «ao serviço da verdade». Ora quem já passou uma vista de olhos por esse pasquim, sabe muito bem que espécie de verdade é essa.

O sr. Ligne, que se sente despeitado por ter perdido os seus privilégios e a boa vida que tinha em Angola, pretende fazer-se passar por vítima da descolonização, quando afinal até mesmo esta veio favorecer o seu oportunismo, possibilitando-lhe a propriedade de um jornal onde despeja toda a sua bílis. Verborreia essa que pretende fazer passar por uma defesa acérrima dos interesses dos retornados, quando afinal só os prejudica, perante a opinião pública portuguesa.

Houve realmente vitimas da descolonização. Mas essas não foram causadas pelo MPLA, como o sr. proprietário e director pretende constantemente fazer crer, através do seu, e muito seu, jornal. Essas vítimas são os retornados que, estando ao lado da revolução angolana se sentiram obrigados a deixar o seu país, devido ao terror lançado em certas regiões pelos lacaios da UPA/FNLA/UNITA, contra todos os que manifestassem simpatia pelo MPLA. Que o digam muitos retornados que se encontram neste momento em Portugal, no número dos quais me incluo.

José Mário Bandarrinha — **Lisboa**

O DR. ZENHA E O GOVERNO P.S.

VÍTOR BENTO

O dr. Salgado Zenha, na sua dupla qualidade de ministro de um departamento que, no VI Governo, centraliza as directivas da economia portuguesa e de figura proeminente do Partido Socialista, tem produzido, por vezes, certas declarações, que o cidadão, mais ou menos preocupado com a evolução dos problemas que afligem a sociedade portuguesa, não pode deixar de considerar preocupantes. Refiro, em particular, as exacerbadas acusações feitas no Outono passado ao PC (questões que entendo sem grande importância para o processo histórico, mas que certamente não ajudam à solução dos problemas concretos dos trabalhadores) e depois as lamentações sobre a difícil situação económica do País, as quais, por artes mágicas e na perspectiva da campanha eleitoral, passaram a ter feição mais aliviada. Também a «piada» de se dizer não marxista, apesar de pertencer a um partido de inspiração marxista (o que não tem «mal» nenhum, se entendermos o marxismo como método de análise dos fenómenos históricos) constituiu uma afirmação que poderia considerar-se denunciadora da existência de grandes «confusões» dentro do partido a que pertence. No último sábado, o dr. Zenha brindou mais uma vez a opinião pública deste País com afirmações bizarras, de que distingo: «o VI Governo não governa, porque decreta e não se cumpre», «a produção agrícola é este ano boa, porque as condições climatéricas são favoráveis e por causa da Reforma Agrária» e ainda «as reservas em divisas talvez não se esgotem dentro de três semanas, mas certamente teremos que pedir novos empréstimos dentro de curto prazo».

Não pretendo argumentar as afirmações do sr. ministro das Finanças, por razões que explicarei adiante, mas fico preocupado com as conclusões que é possível tirar daquelas declarações. Se o Governo não governa, sendo de «unidade nacional» e de predominância PS e tratando o comentário do ministro a questão do desperdício de energia, pergunta-se: queixa-se o dr. Zenha, do seu colega e co-partidário ministro da Indústria?

. Queixa-se da Brigada de Trânsito da GNR que deixa circular os carros ao fim-de-semana? O problema energético é mais vasto que o consumo da gasolina. Até esta é uma boa fonte de receitas para o Estado. Ou, na linha do que disse, há tempos, o sr. Primeiro-Ministro reconhece que os partidos políticos, querendo agradar a «gregos e troianos» têm sido incapazes de resolver os problemas económicos? É triste dizê-lo, mas desde o aumento do petróleo em 1973 só o Governo de Caetano tomou medidas mal aplicadas para diminuir os consumos. Quanto à produção agrícola, que afinal também se deve à Reforma Agrária como reconhece o dr. Zenha, já não é afectada pelas «ocupações selvagens» patrocinadas pelo partido do dr. Cunhal, conforme afirmou há uns meses? Os trabalhadores dos Ministérios «gonçalvistas» não são os mesmos do Ministério de Lopes Cardoso? Quanto à situação das reservas e à necessidade de recorrer a empréstimos e empenhar o ouro, tal não significa que este «barco» mantém o mesmo rumo, vá ou não encalhar nos «rochedos»? Desvalorizar ou não o escudo será uma afirmação fácil tal como «hoje faz sol» ou «Marx não era marxista», ou acabará por ser o resultado da inevitabilidade das leis económicas?

. Aceita-se que um ministro das Finanças possa não ser um especialista desse ramo. Aceita-se que declarações fugidias para os órgãos de Informação não sejam a decisão oficial e definitiva do Governo ou a solicitação de um voto de confiança à Assembleia da República. Anuncia o secretário-geral do P. S., partido vencedor das eleições legislativas, que pretende governar, como condição para a formação de uma equipa governamental homogénea. Quem seguiu as vicissitudes do VI Governo, e outros anteriores, de coligação, as disputas entre departamentos governamentais atribuídos aos vários partidos, os desentendimentos entre secretários de Estado e ministros de partidos diferentes, dá razão ao dr. Mário Soares, quando põe prioritariamente a eficiência à frente de pseudo-bases de apoio, já que a situação exige actuação urgente e eficaz. Como disseram alguns elementos do PSF que estiveram recentemente entre nós é grande a responsabilidade do PS. Reconheço que o seu programa de Governo oferece perspectivas de interesse para o País e está dentro do quadro constitucional. Oxalá os seus governantes o cumpram, do que duvido, não por masoquismo, mas porque a situação actual da sociedade portuguesa exige motivações que um partido político, mesmo maioritário, dificilmente poderá conseguir. Dado que a política é, como se diz, «a arte do possível», desejo que o PS consiga governar nos próximos tempos.

Os «trocadilhos» do dr. Zenha podem ser um bom produto de captação eleitoral. Como advogado defensor e simultaneamente figura de oposição ao salazarismo pode dar um bom ministro da Justiça. Mas, como elemento proeminente do Partido Socialista e eventual candidato a responsável pela vida de uma economia tão débil as suas afirmações causam apreensão a quem se preocupe com os assuntos nacionais, sem óculos partidários. Se o Governo PS, ou por ele dirigido, não funcionar — e o funcionamento terá de ser entendido dentro dos parâmetros constitucionais) o que a seguir virá é uma grande incógnita. Poderá ser o colapso do sistema parlamentar, o que é o menos, mas também o início de um «cesarismo» conduzindo à pior alternativa para a questão da democracia em Portugal. Esperemos que nessa hipótese assuma o PS a humildade de confessar a sua contribuição para os erros do processo e contribua para os corrigir. Que os seus militantes aceitem como construtiva a crítica de quem se preocupa com desvios de elementos preponderantes do seu partido. O facto de, no mesmo bloco de notícias, militantes do PS do sector da hotelaria tomarem posição diferente dos seus co-partidários governantes, dá-nos a esperança de que será de «esquerda» a actuação futura do partido, pois que, em todos os partidos onde os trabalhadores forem ouvidos se caminhará para o exercício do seu poder democrático, como aponta a Constituição.

BRASIL: ROCKEFELLER E A "NOVA LEI ECONÓMICA"

CÉSAR SILVA

SÃO PAULO, Maio — (IPS) — Não existem provas, mas parece desnecessário demonstrar essa nova «lei económica» normalmente aplicável aos países do Terceiro Mundo: «A dependência externa de um país mede-se pelo número de banquetes que se oferecem aos empresários e banqueiros estrangeiros, assim como pela quantidade de explicações que se dão a esses mesmos banqueiros e empresários».

Como corolário de tal lei pode acrescentar-se: «Em cada banquete pode ser medido o grau de dívida externa pelo número de ministros que devem estar presentes nesses mesmos banquetes».

Tenha-se em conta o exemplo do Brasil, onde esteve o conhecido (ou famoso?) David Rockefeller, um homem do «Chase Manhattan Bank», ou simplesmente o «Chase», como várias vezes por dia se cita num viscoso anúncio televisivo.

Rockefeller, naturalmente, tem um banco no Brasil denominado «O Lar Brasileiro» (não é um nome curioso?), além de outros interesses dos mais variados tipos que passam por quase todas as áreas da economia e que terminam na compra de quadros (pinturas). Tem, também, muitos clientes devedores, entre eles o Governo brasileiro.

As razões são mais que suficientes para que o «Chase» resolva reunir aqui, em São Paulo, o seu grande conselho com representantes das empresas mundiais e o próprio David Rockefeller, homem de fácil sorriso e de grande rosto. Com o seu largo sorriso e uma olhadela sincera explicou, para quem o quis ouvir, que a «reunião expressava o interesse que o Brasil desperta entre os investidores internacionais».

O conhecido banqueiro formulou este comentário em inglês, e não foi necessário traduzi-lo no banquete oferecido em 24 de Abril último pelo ministro da Fazenda, Mário Henriques Simonsen, em Brasília.

Vejamos o corolário da tal nova lei económica, onde além do ministro anfitrião compareceram na homenagem outros quatro responsáveis governamentais: o ministro do Planeamento Económico, Reis Veloso, o titular da pasta de Minas e Energia, Shigeaki Ueki, Azeredo da Silveira, chanceler, e Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura.

A habitual saudação pertenceu a Mário Henriques Simonsen, que, exprimindo-se com requinte em inglês, também sem que necessário se tornasse traduzi-lo, afirmou que o capital estrangeiro é sempre bem aceite (e recebido) no Brasil, e que o Governo não pensava alterar a legislação sobre a matéria que vigora desde 1964.

Entre parêntesis, é curioso observar que os brasileiros insistiram nessas garantias e em diversas propostas aos banqueiros, mas há quem afirme que se pretendem abolir essas tais «garantias». É verdade?

De qualquer forma, uma vez mais Sominsen explicou a Rockefeller que o Brasil, num esforço gigantesco para superar os seus problemas da balança de pagamentos, carece de mais capitais de risco. O ministro da Fazenda Pública não se cansa de repetir aquele «slogan», mas parece que a fórmula não tem resultado, já que os banqueiros preferem conceder empréstimos ao Brasil para que importe equipamento e material que empréstimos em dinheiro.

O resultado é bem conhecido: os investimentos rendem apenas lucros e dividendos, enquanto o empréstimo gera interesses e dividendos, retornando o capital integralmente à sua origem ou a quem o concede, permitindo, além disso, a exportação de bens de capital. De cada 1000 milhões de dólares emprestados somente cem milhões ingressam, de facto, como investimentos.

David Rockefeller não tratou desse assunto no seu discurso, preferindo afirmar que o Brasil deixa lentamente a categoria de país subdesenvolvido para fazer parte da família dos países industrializados. É curioso: todos os banqueiros disseram o mesmo, e logo asseguram, como David, que as multinacionais estão na disposição de oferecer ao Brasil capitais e tecnologia, que são precisamente as duas coisas que os países industrializados não necessitam.

O banqueiro falou, depois, do «desenvolvimento integrado» entre os Estados Unidos da América e os Estados Unidos do Brasil (eufemismo que em determinadas circunstâncias substitui a expressão «divisão internacional de trabalho»), e observou que, «apesar» do crescente sentimento nacionalista em muitos dos países do Terceiro Mundo, tal facto não impedirá a participação dos investimentos estrangeiros no progresso das nações.

Foi isso que se falou no encontro, onde, com as portas fechadas, estiveram reunidos os membros do conselho do «Chase» e Mário Simonsen. A política brasileira para resolver a crise da sua balança de pagamentos terá sido o tema dominante do encontro, além da remessa (ou envio) de lucros para o estrangeiro.

Ao fim da tarde, a comitiva do «Chase», com David Rockefeller à frente, dirigiu-se ao Palácio do Planalto, onde David conversou durante quarenta minutos com o presidente Ernesto Geisel.

A presença de tão ilustre visitante obliterou a chegada de Giovanni Agnelli, o homem da «Fiat». Agnelli teve que se contentar em encontrar-se com dois ministros, Severo Gomes, da Indústria e Comércio, e Reis Veloso, responsável pelo Planeamento Económico. Mas não tem razões para grandes queixas, porque noutras ocasiões também lhe foram oferecidos banquetes e pôde visitar Geisel. Com esses banquetes e essas visitas parece ter lucrado o Governo brasileiro, que é sócio da fábrica que a «Fiat» instalou no Estado de Minas Gerais, em troca de terreno e licença de impostos.

para que o seu sorriso seja sempre assim...

...você precisa de binaca superfresca

Binaca superfresca é o único dentífrico que, protegendo a saúde dos seus dentes, lhes dá, por isso, ao limpá-los, uma brancura inalterável, duradoura — brancura saudável!

De facto, a principal razão da brancura dos seus dentes está na saúde que a Binaca superfresca lhes conserva.

Sorria, pois, abertamente... hoje... amanhã... sempre.

Use Binaca superfresca para que... ...o seu sorriso seja sempre assim.

Binaca superfresca
dentes saudavelmente brancos

Divisionismo na base de apoio a Otelo?

Dissenções nas bases partidárias de apoio a Otelo de Carvalho, estão a surgir, segundo se deduz de um documento para circulação interna difundido no seio da organização do P. C. P. (R) — partido recém-formado e considerado como uma extensão da U. D. P.

Contrariando a propaganda que se generaliza em torno da figura do ex-comandante do Copcon e difundida principalmente pelos órgãos partidários do MES e P. R. P., que apresentam a figura do «estratego do 25 de Abril» como sendo um factor de unidade e dinamização popular, o referido documento, afirmando que «Otelo não é, antes de mais, nem marxista-leninista nem democrata popular» e definindo-o como um elemento que «nem sempre se tenha mantido firme» pois «ora caía para um lado ora caía para o outro», conclui que, apesar de tudo, «se deve apoiá-lo» pois, «no actual momento, serve optimamente a táctica do nosso partido».

Expondo as regras porque se deverá guiar uma certa manipulação da figura de Otelo Saraiva de Carvalho, o referido documento interno do P. C. P. (R) menciona nomeadamente o P. R. P. — aliado na base de apoio ao ex-general graduado — mencionando os seus aderentes nos seguintes termos: «Em relação aos elementos do P. R. P., devemos saber trazer os elementos enganados para as nossas justas posições (...) e saber desmascarar as posições provocatórias e divisionistas dos elementos incorporados».

O P. C. P. (R) — U. D. P. dá ainda uma ideia clara dos objectivos a atingir, os quais se traduzem na necessidade de «minar» a base de apoio do P. S. e do P. C. P. Diz o documento: «Devemos saber utilizar a nossa iniciativa de persuasão para minarmos a base de apoio em especial do P «S» e do P «C»».

Esta posição do P. C. P. (R) foi já denunciada pelo P.C. P. através de Carlos Brito, que num recente discurso alertou para os perigos de divisionismo e, simultaneamente, para o facto de «o grande perigo vir da reacção e da direita», embora «o esquerdismo dividindo, confundindo e envenenando as massas trabalhadoras» favoreça «o ataque da reacção».

Assembleia da República abre na quinta-feira

O dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente interino da Assembleia da República, reuniu-se ontem com os representantes dos partidos políticos com assento na Câmara Legislativa — P.S., P.P.D., C.D.S, P.C.P. e U.D.P.

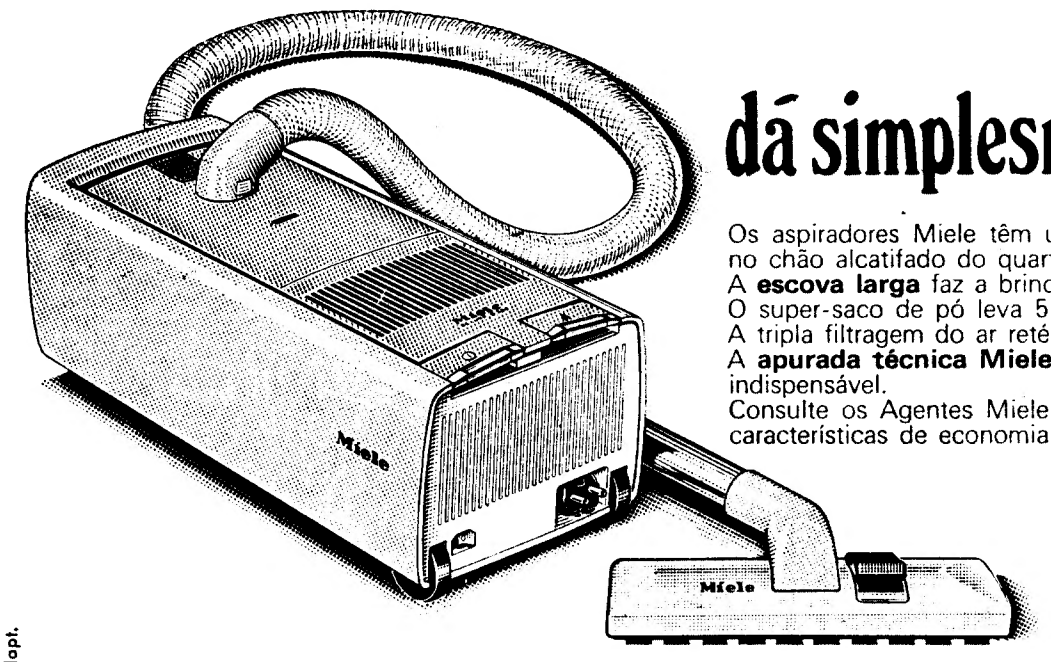
A reunião teve como objectivo principal discutir com os representantes dos partidos questões relacionadas com a próxima abertura da Assembleia, que está prevista para a próxima quinta-feira. Também tomaram parte na reunião o secretário-geral da A.R., os secretários da mesa, respectivamente Maria José Sampaio e Amélia de Azevedo, do C. D. S. e do P. P. D. e os chefes de serviços.

Depois da sessão inaugural, na qual deverá ser eleita a Comissão de Verificação de Poderes, o plenário da Assembleia da República voltará a reunir, possivelmente no dia seguinte, sexta-feira, para eleger a Comissão encarregada de elaborar o projecto de Regulamento da Câmara, aplicando-se, enquanto este não estiver aprovado, o Regimento da Assembleia Constituinte, nas disposições em que tal fôr possível.

Uma vez aprovado o Regulamento, que deverá acontecer em meados deste mês, a Assembleia só deverá reunir para empossar o Presidente da República (no oitavo dia subsequente ao da publicação dos resultados eleitorais, ou seja, na melhor das hipóteses, no dia 13 do próximo mês de Julho).

Posteriormente a Assembleia reunirá dez dias depois da nomeação do Primeiro-Ministro, para aprovar ou rejeitar o programa de Governo, só voltando a reunir em sessão ordinária em Outubro deste ano.

Não temos nada contra o seu velho aspirador... ...mas um novo da Miele dá simplesmente melhor resultado.



Os aspiradores Miele têm um funcionamento silencioso e **grande poder de sucção** — é sobretudo no chão alcatifado do quarto das crianças que V. nota como a limpeza se torna muito mais rápida.
A **escova larga** faz a brincar o que até aqui era muitas vezes preciso fazer à mão com grande trabalho.
O super-saco de pó leva 5,8 l — a mangueira é **totalmente rotativa,** e o tubo **adapta-se** à sua altura.
A tripla filtragem do ar retém no aparelho mesmo o pó mais fino.
A **apurada técnica Miele** e o grande número de acessórios fazem com que o aspirador Miele seja indispensável.
Consulte os Agentes Miele. Eles poderão ainda demonstrar-lhe como o aspirador Miele, pelas suas características de economia e duração, não é um luxo, mas um bom investimento.

Miele

Documentação gratuita ao seu dispor. Peça à MIELE PORTUGUESA, LDA. — R. Reinaldo Ferreira, 31-A/C — Lisboa 5

MARCA-76 adapt.

Nacional

OCTÁVIO PATO NA MARGEM SUL

"Uma candidatura inconfundível para os trabalhadores"

. Milhares de trabalhadores da «margem sul» manifestaram ontem o seu apoio ao candidato do Partido Comunista Português, Octávio Pato, que durante parte da tarde e noite se deslocou sucessivamente ao Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira, Quinta da Lomba e Santo António, terminando com uma sessão de esclarecimento na Cova da Piedade. Em todos estes locais realizaram-se comícios-relâmpago em que o entusiasmo das massas traduziu aquilo que Octávio Pato definira como o

Objectivo de uma candidatura: «Contribuir para a realização duma política de esquerda, duma política que defenda os interesses dos trabalhadores, o que significa bater a reacção»

apoio a «uma candidatura inconfundível para os trabalhadores» — a candidatura do Partido Comunista Português.

A deslocação de Octávio Pato à «margem sul» começou com uma visita às instalações fabris da CUF, no Barreiro. Octávio Pato percorreu algumas das instalações da empresa, nomeadamente a zona têxtil, embalagem de óleos, adubos, etc., sempre saudado por mulheres e homens trabalhadores que abandonavam momentaneamente, os seus postos de trabalho para se reunirem com o candidata comunista. Nalgumas oficinas, particularmente na fiação, o ruído dos teares chegou a ser sobreposto pelo grito «PCP» soltados pelos trabalhadores.

Num palanque, improvisado pelos próprios trabalhadores na «caixa» de uma camioneta, Octávio Pato falou à multidão que o rodeava, a quem explicou as razões da candidatura apresentada pelo Partido Comunista Português, e as quais passam pela necessidade de contribuir para a consolidação, estabilidade e prosseguimento de uma Santa Aliança anticomunista e pelo reforço da unidade da classe operária e das massas populares com vista à aproximação das forças democráticas; pela continuação da aliança do povo com as F.A., e pela unidade destas; e, finalmente, pela criação de condições que facilitem a concretização da vontade popular, expressa nas últimas eleições legislativas.

AO SERVIÇO DO POVO

Finda a sua visita às instalações fabris da CUF, Octávio Pato dirigiu-se ao parque «Catarina Eufémia», na vila do Barreiro, para falar à multidão que, acabada a sua jornada de trabalho, ali se concentrou para ouvir o candidato comunista.

Começando por esclarecer que, ao contrário do que acontece com elementos de outros partidos, ele, como grande parte dos militantes comunistas, não conhece o povo do Barreiro e das outras localidades vizinhas apenas depois do 25 de Abril, pois naquela zona desenvolveu intensa actividade partidária nas mais duras condições da clandestinidade, Octávio Pato acrescentou: «Estou certo que o povo trabalhador desta região continuará na primeira fila da luta pela defesa dos seus interesses de classe». Firmemente identificado com estes interesses, o Partido Comunista Português, ao lançar um candidato à Presidência da República, apresentou uma candidatura clara para os trabalhadores e que se não poderá confundir com qualquer outra.

Noutro ponto da sua intervenção, o candidato comunista evocaria a «maioria de esquerda pela qual o Povo português votou inequivocamente», sublinhando que «numericamente há já uma tal maioria na Assembleia da República». E acrescentou: «É necessário concretizá-la na Assembleia e na formação do Governo, para desta forma se assegurarem as conquistas fundamentais da Revolução — a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário, as liberdades democráticas, a Constituição».

DEFENDER OS TRABALHADORES

Insistindo nos objectivos bem determinados da candidatura comunista, Octávio Pato realçou que com ela se contribui «para a realização de uma política de esquerda, de uma política que defenda os interesses dos trabalhadores, o que significa bater a reacção como fizemos nas últimas eleições. O candidato tudo fará e só fará aquilo que sirva os interesses dos trabalhadores».

As forças «envernizadas de democráticas», nas quais «não podemos acreditar que elas estejam dispostas a respeitar a Constituição» e o apoio de grupos esquerdistas à candidatura de Otelo, mereceram também referências por parte de Octávio Pato. Quanto às segundas, recordou que certos grupos políticos afirmaram já claramente apoiar essa candidatura apenas numa tentativa de minar o apoio de massas ao PCP. Numa alusão ao PRP, um dos grupos que apoia a candidatura de Otelo, o candidato comunista lembrou que ele, nas últimas eleições, aconselhara os trabalhadores à abstenção ou ao voto em branco, afirmando a propósito: «Se os trabalhadores tivessem seguido o seu conselho, hoje teríamos uma maioria PPD-CDS na Assembleia da República. São partidos que nas palavras parecem muito revolucionários, mas que nos actos têm a intenção de dividir os trabalhadores».

A finalizar a sua alocução, Octávio Pato disse: «Quanto mais forem os votos no candidato comunista, maiores serão as possibilidades de concretização de uma política de esquerda».

TRABALHADORES AGRÍCOLAS COM O PCP

Trabalhadores de Albernoa, muitos dos quais laborando em cooperativas agrícolas, decidiram apoiar «firmemente a candidatura do Partido Comunista Português à Presidência da República», tendo posto a circular listas de recolha de assinaturas, que já atingem mais de duas centenas. Numa moção que precede a recolha de apoios, os trabalhadores de Albernoa afirmam reconhecer em Octávio Pato um «grande homem da resistência ao fascismo e grande lutador por uma sociedade democrática e socialista».

Octávio Pato na CUF: «Na primeira fila da luta pela defesa dos interesses das classes trabalhadoras»

Com o povo do Barreiro: um contacto iniciado nas duras condições da clandestinidade e prolongado depois do 25 de Abril

Idêntica iniciativa foi lançada pelos trabalhadores de Quintos, muitos deles ligados a herdades colectivas de produção, no que são acompanhados por outros trabalhadores de diversas zonas rurais alentejanas.

Entretanto, os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora e de Portalegre emitiram comunicados desmentindo notícias segundo as quais teriam declarado o seu apoio à candidatura de Otelo de Carvalho. O sindicato de Portalegre, nomeadamente, acusa indivíduos de evocarem abusivamente o nome do sindicato e a concordância da sua direcção, para conseguirem convencer trabalhadores a darem o seu apoio àquele candidato.

Também a comissão geral de trabalhadores da Lisnave tomou posição quanto à recente visita de Otelo àquela empresa, acusando «aqueles que, ignorando uma decisão tomada pelos trabalhadores em assembleia geral, saltaram por cima dessa decisão e promoveram na Lisnave um comício político com o major Otelo de Carvalho». «Uma vez mais ficou bem claro quem passa por cima dos órgãos representativos dos trabalhadores da Lisnave», diz um comunicado da referida C.G.T.

Vasco Lourenço assistiu a exercícios de recrutas

O governador militar de Lisboa, brigadeiro Vasco Lourenço, depois de ontem ter assistido, na Ericeira, a exercícios de fogos reais levados a cabo pelo C.I.A.C. (Centro de Instrução de Artilharia de Costa), deslocou-se, ainda, a assitir a exercícios do mesmo tipo, ao R. A. C. (Regimento de Artilharia de Costa), que através das suas batarias da Laje e da Parede actuou perto de Oeiras.

Os referidos exercícios decorreram, como se aguardava, sem incidentes e enquadram-se, como é habitual nesta data, em toda uma preparação militar que culmina com esta fase.

Entretanto, na Região Militar do Sul, os recrutas do 1.º turno de 1976 da Escola de Recrutas do Regimento de Infantaria de Évora terminam hoje os seus exercícios de fogos reais que ontem iniciaram em Bandeira — «Monte das Cabanas, entre Almendras e Boa Fé. Para que os mesmos decorressem sem dificuldades foi vedado o trânsito de pessoas e viaturas na região, até às 19 horas de hoje.

Igualmente hoje, prolongando-se, em princípio, até amanhã, teremos em acção e em exercícios do mesmo tipo, uma unidade militar do Exército que nas serras de S. Francisco do Louro, na zona Setúbal-Palmela, com helicópteros da Força Aérea e elementos da mesma arma culmina a sua primeira fase de preparação. Os exercícios daquela unidade coincidem com os que os fuzileiros navais, também hoje e amanhã, desenvolverão em S. Torpes, praia que fica próximo de Sines.

Entretanto, na Região Militar do Norte, o Regimento de Infantaria do Porto, o Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (R. A. S. P.) e o Regimento de Cavalaria da mesma cidade (R. C. P.) participaram em sessões conjuntas que se integram em manobras militares da R. M. N.

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e todos os colegas do Sector dos Fabricantes do Material Eléctrico, para uma reunião dia 3 de Junho/76, pelas 21 horas, na sede do SETS para apresentação do projecto final do CCTV/Material Eléctrico.

A Direcção

Maria João Mantas Dias

Nacional

Amnistia do leite

A 13 de Maio foi promulgada uma amnistia para o crime de especulação que, particularmente, era praticado por dirigentes ou gestores de cooperativas agro-pecuária, e ao abrigo de autorizações do Governo ou seus agentes.

Publicado agora no «Diário da República», o decreto-lei respectivo aponta o caso de algumas cooperativas que praticavam preços de leite superiores aos legalmente fixados. Membros das direcções das cooperativas foram processados pelos consumidores — e, diz o documento em causa, «estes, porém, tinham-se limitado a fazer uso da autorização administrativa que lhes fora concedida e actuaram como moderadores de um mercado em que a falta de oferta estava a ser aproveitada por muitos produtores individualmente, inclusivamente associados de cooperativas».

O crime de especulação, previsto e punido nos artigos 24.º e 25.º do Decreto-Lei n.º 41.204, foi portanto amnistiado, sendo beneficiados os dirigentes ou gestores de cooperativas agro-pecuárias, suas uniões e federações ou outras pessoas, que pela sua actividade nas referidas instituições tenham tido intervenção nesses actos. A prova das autorizações acima referidas, ainda que verbais, pode ser feita em qualquer momento, e os processos serão suspensos até decisão definitiva deste incidente.

Herdade dos Machados: os trabalhadores dirão

«A Herdade dos Machados foi tema da reunião que teve lugar, ontem à tarde, no gabinete do ministro da Agricultura e Pescas, com a participação do comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Pezarat Correia, ministro da Administração Interna, comandante Almeida e Costa, e secretário de Estado adjunto do M. A. P., eng.º Castro Guerra.

Em seguida foi concedida audiência ministerial à comissão administrativa da herdade, que os trabalhadores rejeitaram em plenário. Entretanto, numa nota oficiosa divulgada pelo M. A. P., afirma-se a disposição de «auscultar a vontade dos trabalhadores». Parece que a vontade dos trabalhadores já ficou expressa nos dois plenários, onde uma maioria se pronunciou pela conversão dos «Machados» em unidade colectiva de produção.

NOTA OFICIOSA

Eis o texto da nota oficiosa distribuída pelo M. A. P.:

«Dentro de uma política de manter correcta e prontamente informado o público, em geral, os trabalhadores agrícolas e os agricultores em particular, dos actos cuja responsabilidade cabe ao Ministério da Agricultura, torna-se necessário fazer mais uma vez o ponto da evolução da situação na Herdade dos Machados. Depois da última tomada de posição pública deste Ministério, em que se reafirmou a autoridade da comissão administrativa da Casa Agrícola Santos Jorge sobre a Herdade dos Machados, tomou-se conhecimento de posições assumidas em plenários até aí efectuados, porque na sua realização se não respeitaram minimamente as regras da democracia, e se declarou como invasão daquela herdade, a realização de uma jornada de trabalho então projectada, o Ministério da Administração Interna accionou o dispositivo de segurança que julgou conveniente para garantir a observância das decisões governamentais.

Assim no dia 28 último foi possível restaurar a autoridade da comissão administrativa sobre a Herdade dos Machados. Nesse mesmo dia, porém, o Ministério da Administração Interna decidiu mandar levantar o referido dispositivo de segurança, o que levou a comissão administrativa a retirar-se novamente da herdade. No dia 29, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja voltou a promover novo plenário de trabalhadores, cujas conclusões foram tornadas públicas através de alguns órgãos de Informação, conclusões que, conforme havia já sido anunciado, o Ministério da Agricultura e Pescas não reconhece.

Ontem, 31 de Maio, foram dadas instruções à comissão administrativa da Casa Agrícola Santos Jorge para retomar o efectivo controlo da Herdade dos Machados, e solicitadas ao Ministério da Administração Interna as medidas que entender necessárias para garantir a sua segurança e funcionamento. O Ministério da Agricultura e Pescas ao tornar público os factos anteriores, reafirma a sua disposição de não só como é sua obrigação manter a Herdade dos Machados sob a autoridade da comissão administrativa, como ainda de promover o já anunciado plenário efectivo da Casa Agrícola Santos Jorge, quando a situação se normalizar e com a brevidade possível, a fim de se recolher a expressão livre a vontade daqueles trabalhadores.

O Ministério da Agricultura e Pescas mais uma vez chama a atenção para a sua disposição de sempre, de auscultar a vontade dos trabalhadores naquilo que a eles respeita e afirma-se disposto a tirar dessa auscultação as necessárias consequências.»

Curso de gestão de pequenas e mèdias empresas

O Instituto Nacional de Investigação Industrial realiza a partir do próximo dia 4 de Junho, uma série de cursos cujo tema principal será «Direcção e Gestão Modernas da Pequena e Média Empresa».

Os referidos cursos destinam-se aos chefes das Pequenas e Médias Empresas e aos seus colaboradores directos, aos directores de filiais de sociedades importantes e aos dirigentes sindicais empenhados em pautar as suas actuações nos sectores da Indústria pelas realidades empresariais.

Em seguida, o INII iniciará no dia 28 de Junho um novo ciclo de seminários nos quais se incluirá o estudo relativo ao problema dos custos, controlo de gestão na empresa, análise e planeamento financeiro e o investimento e financiamento da empresa.

Fernando Barradas responde em tribunal

..Prossegue no Tribunal da Comarca de Matosinhos o julgamento do jornalista Fernando Barradas, do «Comércio do Porto». No banco dos réus, senta-se, ainda, o director daquele jornal.

A acção contra Fernando Barradas foi movida pelo eng.º Adalberto Costa, asministrador por parte do Estado da Têxtil Manuel Gonçalves. Na origem do processo, um artigo sob o título «Gonçalves voltará», da autoria do réu.

No referido artigo, pretendia-se que a nomeação de Adalberto Costa para o cargo de administrador da empresa, derivava do facto de ser irmão de Carlos Costa, membro da Comissão Política do Comité Central da D. O. R. N. do P. C. P. Adalberto Costa era, pela pena de Fernando Barradas, «incompetente».

O dia de ontem marcou o início do julgamento, com a sala de audiências completamente lotada. Registaram-se algumas cenas de violência, com intervenção policial, e o juiz, Fernando Ávila Coutinho Azevedo, resolveu mandar evacuar a sala.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA N.º 20/76

Dando cumprimento ao estabelecido no n.º 2 do Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975, convoco os trabalhadores associados deste Sindicato que exercem a sua actividade em empresas do sector mineiro localizadas no Distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 14/6/76, pelas 17 horas e 30 minutos, nas instalações das Minas do Louzal, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Verticalização do Sector Mineiro (Integração dos Trabalhadores da Construção Civil no Sindicato dos Mineiros).

Setúbal, 28 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Baião Pires

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

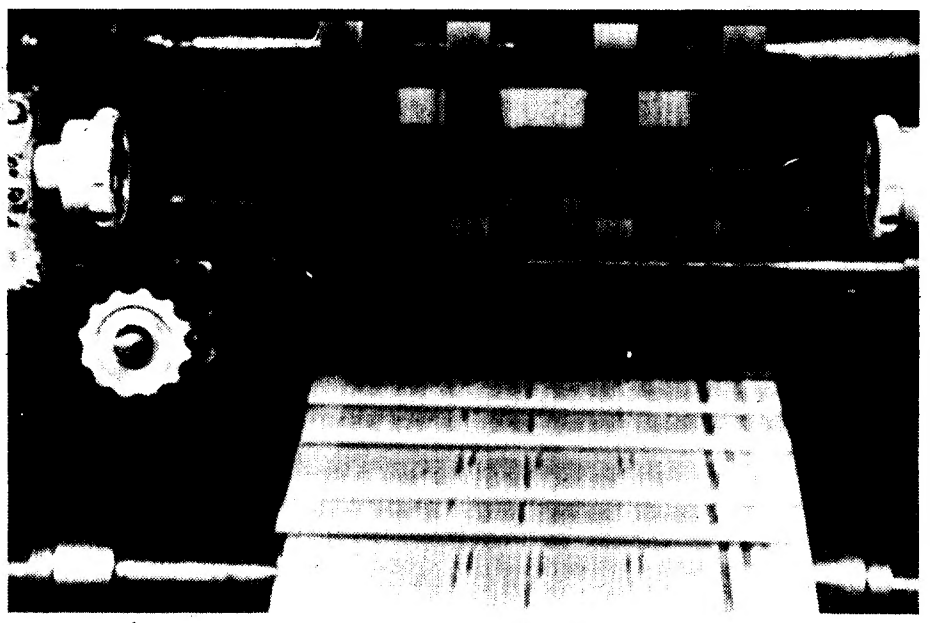
Convocam-se todos os trabalhadores sindicalizados do sector Pré-Escolar, para o plenário a realizar no dia 4 de Junho de 1976, pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a presença de trabalhadores do sector a nível nacional.

ORDEM DE TRABALHOS

— Relatório à classe das diligências feitas pela Comissão Mista.
— Concessão ou não de representatividade a essa Comissão para continuar com o seu trabalho com a presença oficial do Sindicato dos Professores, no sentido de resolver efectivamente a situação injusta dos trabalhadores dependentes do MAS.
— Realçar nesse trabalho a unificação de classe.

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 — Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Maio, corrente, exarada de folhas três verso a folhas cinco do livro para escrituras diversas número B-cento e setenta e sete, deste Cartório, foi constituída uma associação nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A associação tem o nome de Victória Recreativo Clube dos Olivais e a sua sede provisória na Rua Almada Negreiros, Escola Primária cento e oitenta e três-duzentos, freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa.

SEGUNDO: Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da Educação Física e desportiva e acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

TERCEIRO: São órgãos da associação: a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

QUARTO: Internamente a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do conselho fiscal.

QUINTO: A associação é representada por toda a direcção, cujo presidente tem função coordenadora e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

SEXTO

A composição e funcionamento dos órgãos da associação serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia geral dos sócios.

SÉTIMO

Constituem património da associação a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

OITAVO

A associação durará por tempo ilimitado, mas no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei reverterá o seu património a favor do Governo Civil de Lisboa.

E certidão que fiz extrair e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique, ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE,
(Georgette Simões Barata)

Nacional

Tejo contaminado não afectará a parte portuguesa

Dezenas de milhar de peixes mortos flutuam nas águas do rio Tejo, junto à cidade de Toledo. A referida cidade encontra-se mergulhada num odor fétido, facto que preocupa não só a popualção mas também as autoridades que temem as possíveis consequências deste desestre ecológico para a saúde pública.

A causa da catástrofe deve-se à abertura das comportas do roi Manzanares (que passa por Madrid), cujas águas, qie possuem um alto indice de contaminação, teriam igualmente contaminado o Tejo.

Segundo informações obtidas na Companhia das Aguas de Lisboa, Portugal não corre grandes riscos de ver as águas do rio Tejo que o atrevessam poluidas, em virtude das múltiplas barragens existentes, tanto do lado espanhol como do lado português, facto que dilui gradualmente o teor da contaminação.

De assinalar entretanto que, segundo informações ainda não confirmadas à hora da saída deste jornal, as águas do rio Tejo teria sito cortadas do lado português, estando a água potível que abastece a região de Lisboa a ser turbinada por intermédio de Castelo de Bode.

Explosão matou dois portugueses no Luxemburgo

. Cento e cinquenta portugueses emigrantes ficaram sem ter onde morar e dois morreram como resultado de duas violentas explosões, anteontem à noite, no bairro de Pfaffenthal, na cidade do Luxemburgo. Os mortos são a esposa e o filho de Avelino dos Santos Ramos, que ficou hospitalizado, com um maxilar partido. O bairro de Pfaffenthal está localizado numa zona pobre e antiga da cidade do Luxemburgo.

Segundo as autoridades, as explosões terão sido causadas por uma fuga numa conduta de gasolina.

Um dos feridos, natural do Porto, que já está fora de perigo, pediu para não ser revelada a sua identidade. Os corpos dos mortos deverão chegar amanhã a Portugal. As autoridades portuguesas no Luxemburgo lançaram uma campanha de auxílio às famílias atingidas pela explosão. Actualmente, vivem no país, 30 mil portugueses, um terço dos quais na zona da capital. Os desalojados foram para as casas dos amigos, tendas do Exército luxemburguês, pousadas da juventude e para a instituição Maison d'Europe. As autoridades luxemburguesas também participam da campanha de auxílio aos atingidos pelas explosões.

Terceiro Juízo para Setúbal

Foi criada o 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal, por decreto promulgado em 17 deste mês e já publicado no «Diário da República». O número de processos distribuídos no Tribunal é significativo do aumento verificado tanto em corpos de delito (que duplicou) como em processos cíveis, que quase se multiplicou por oito nos últimos cinco anos.

Assim, e nestes campos, os corpos de delito subiram de 1461 para 2816, de 1971 para 1975; os processos cíveis ascenderam de 586 para 4331 nos mesmos anos. A criação do 3.º Juízo tende a « reparar e melhorar a máquina judiciária, por forma a poder satisfazer os mais elementares anseios das populações que não devem estar sujeitas à lentidão com que alguns tribunais lhe prestam justiça».

Em Setúbal, mais oito funcionários virão servir no quadro da justiça local.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 19 69
grupo 4
apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às 15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.as Feiras
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO

Ladrão preso ao volante

. A Polícia do Exército deteve na madrugada de ontem um ladrão de automóveis, de apelido Janeiro, que conduzia um carro roubado.

A detenção, verificada na Avenida Gago Coutinho às 5 da manhã, foi feita pelo 1.º cabo Manuel de Jesus, da P. E., que acabaria também por apreender o carro.

PP-48-32
ALVÍSSARAS A QUEM ENCONTRAR O AUSTIN 1000, COR CAFÉ COM LEITE, DESAPARECIDO 4.ª FEIRA. FAVOR TELEFONAR PARA 57 39 03 DAS 09.00 h ÀS 19.00 h.

Faculdade de Pedagogia em arranque

Falando de improviso, ao empossar a comissão instaladora da Faculdade de Pedagogia da Universidade Clássica de Lisboa o eng. Brotas, secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, sublinhou como missão daquele futuro estabelecimento de ensino «facultar diplomas às classes trabalhadoras deste País». Anunciadas as competências e objectivos da nova Faculdade, o eng. Brotas, sempre de improviso, adiantou que em última instância o «que está aqui em causa é o futuro das crianças de 10 e 12 anos, que vivem nas vilas e aldeias deste País».

Em suma, parafraseando o secretário de Estado: «O nascimento da Faculdade de Pedagogia é um acto construtivo e fundamental na remodelação do ensino português. A concluir: «A democracia em Portugal vai jogar-se na qualidade do ensino».

Pelos empossados falou o presidente da Comissão Instaladora, prof. Ricardo Quadrado que agradeceu a confiança depositada nele ao ser nomeado director daquela escola, salientando o «espírito verdadeiramente democrático» do eng. Brotas pois «não obstante o desacordo sobre pontos fundamentais, mesmo assim não hesitou em entregar-me a direcção desta faculdade». O secretário de Estado do Ensino Superior responderia (o que não deixa de ser inédito numa tomada de posse) que o «desacordo referido não é propriamente um desacordo mas uma avaliação diferente daquilo que é possível fazer».

Além do prof. Ricardo Quadrado como presidente, fazem parte da Comissão Instaladora da Faculdade de Pedagogia da Universidade Clássica de Lisboa, os drs. Lopes da Silva, José Vítor Aragão e Rui Casquilho.

CONTESTADA LEGISLAÇÃO DO M.E.I.C

A legislação (um decreto-lei e uma portaria) recentemente publicada no «Diário da República» e relativa a concursos para efectivos foi considerada inconstitucional pelos professores do Liceu Rainha Santa Isabel do Porto, por violar, segundo os referidos docentes o artigo 53 da Constituição. Nesse sentido exigem a suspensão do concurso, que a processar-se deverá seguir os seguintes trâmites: declaração pública de todas as vagas existentes, possibilidades a todos os docentes profissionalizados de concorrerem a essas vagas, acabando-se assim com a reserva geográfica e obrigatoriedade de efectivação no prazo de três anos.

Aumenta o número de turistas

. A Imprensa de ontem fazia eco de estatísticas divulgadas pelo I.N.E. sobre o turismo nos primeiros dois meses deste ano, salientando que entraram em Portugal neste período 215 mil turistas, ou seja menos 42 mil do que em igual periodo do ano anterior, o que significa um decréscimo de cerca de 16,3 por cento.

Contrariamente, porém, à tendência revelada nos dois primeiros meses do ano em curso, o número de estrangeiros entrados em Portugal até ao fim de Abril indica um aumento relativamente a 1975. Estamos em condições de assegurar que as entradas totais de estrangeiros em Abril do ano em curso foram de 175,2 milhares, contra 123,8 milhares registados em Abril do ano transacto, o que representa um aumento de 42 por cento.

Nos quatro primeiros meses do ano, as entradas acumuladas de estrangeiros ascenderam a 521,9 milhares, sendo de cerca de 2 por cento o aumento relativo a periodo idêntico de 1975. O valor obtido no corrente ano quando comparado com o de 1973 representa uma variação de 44 por cento. Tal como o verificado em Abril, o valor acumulado situa-se sensivelmente na mesma escala de grandeza do obtido em 1967 para o mesmo período.

Quanto aos mercados estrangeiros que forneceram maiores números de entradas no corrente ano, comparativamente com o ano anterior, verifica-se sensível melhoria relativamente à Alemanha (mais 14 por cento), Dinamarca (mais 29 por cento), Holanda (mais 23 por cento), Noruega (mais 27 por cento) e Suécia (mais 118 por cento), enquanto variações negativas são observadas em relação à Finlândia (menos 34 por cento), França menos 7 por cento), Argentina (menos 63 por cento), Canadá (menos 37 por cento), Brasil (menos 21 por cento) e EUA (menos 42 por cento). A Espanha, embora a variação em valor relativo seja pequena (mais 3 por cento), forneceu neste período cerca de mais 9 mil entradas do que no ano anterior.

I ASSEMBLEIA DA PAZ

Acordos de Helsínquia debatidos em seminário

. «A aplicação dos acordos de Helsínquia, e o fortalecimento da aproximação entre o Povo Português e os povos da Europa, no seu conjunto», constituem segundo o presidente do Conselho Português para a Paz e Cooperação, dr. Silas Cerqueira, os objectivos da 1.ª Assembleia da Paz, seminário internacional que decorre na Gulbenkian.

Durante o seminário, subordinado ao tema «Segurança e Cooperação Europeias», o ministro Vítor Alves salientou que esta iniciativa «surge na altura própria e no lugar exacto, pois é o momento em que Portugal, um dos países signatários dos acordos de Helsínquia regressa, por direito próprio, ao seio da família democrática».

Além do major Vítor Alves, usaram da palavra na sessão inaugural o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, dr. Barahona Fernandes, o vice-presidente do Partido Comunista belga, Jean Terfre, o dirigente da Internacional Socialista, Víctor Lacock, ainda o professor Henrique de Barros.

Jean Terfre afirmou, que, entre os 10 princípios consignados na primeira parte da Conferência de Helsínquia, aquele que maior importância reveste na actual situação portuguesa é o da «independência e não ingerência». A sua aplicação afirmou, «é essencial porque temos consciência de que existe no vosso país um conjunto de esforços suficientes para levar a bom termo os objectivos que se propõe a revolução portuguesa».

APELO À PAZ

Por sua vez o prof. Henrique de Barros afirmou que se torna «necessário, senão mesmo indispensável, não ter medo do termo utopista e até aceitar sem complexos de culpa o qualificativo de utopista uma vez que as maiores utopias de hoje poderão muito bem ser as mais correntes realidades de amanhã». O prof. Henrque de Barros salientou também a inegável melhoria de condições humanas que seriam realidade se os recursos materiais e humanos «hoje absorvidos na produção de armas dia a dia mais mostíferas», passassem a ser «utilizadas em finalidades pacíficas.»

. Durante a tarde, o presidente do Sindicato dos Jornalistas da RFA, Eckart Spoo, afirmou que a principal tarefa da informação é ser verdadeira e autêntica e isto «não costuma acontecer na RFA, onde, segundo as suas declarações «a concentração dos jornais e a sua monopolização por grandes grupos capitalistas leva à prática de um jornalismo sensacionalista e sequioso de sangue, que tem por finalidade incrementar conflitos e opôr os povos uns contra os outros».

John Lamon, deputado trabalhista britânico, acentuou que os povos começam a compreender as implicações e consequências da guerra, tendo em seguida salientado que nos países capitalistas «a indústria dos armamentos está disposta a financiar o silêncio com uma parte dos seus fabulosos lucros.»

. O major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebrá hoje as delegações estrangeiras presentes no seminário as quais serão igualmente recebidas pelo Presidente da República.

Às 21 e 30, na Gulbenkian, realiza-se uma conferência de Imprensa aonde serão apresentadas as conclusões deste seminário.

Reumatologistas soviéticos visitam Portugal

Chegou ontem a Lisboa uma delegação de médicos da União Soviética espeicalizados em doenças reumáticas e que, a convite da Associação Portugal-U.R.S.S., permanecem durante cerca de uma semana entre nós.

A delegação é composta pelo professor E.S.Gabrielian, ministro da Saúde da República da Arménia, e pela dr.ª Valentina Nassonova, directora do Instituto de Reumatologia da Academia de Ciências Médicas da U.R.S.S. e vice-presidente da Liga Europeia Contra as Doenças Reumáticas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 1977 será o Ano de Luta Contras as Doenças Reumáticas. É dentro desta ideia que se processa o actual contacto entre estes reumatologistas soviéticos e os seus colegas portugueses.

TELESCOLA EM GAIA

Professores-monitores do Júri Nacional de Exames do Ciclo Preparatório da Telescola decidiram ocupar os Centros de Telescola que funcionam em Gaia. Após a ocupação, o referido júri, composto por 35 professores-monitores, delegados dos 18 distritos do Continente, aprovaram uma moção de desconfiança à equipa de Orientação Pedagógica e ao núcleo de produção de programas. Por outro lado, exigem a saída dos professores, e a reintegração imediata dos ex-professores apresentados que haviam sido «saneados».

Foi ainda tema de apreciação, na reunião efectuada, o «estado caótico em que vem funcionando a Telescola».

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 2/6/76, às 20.30 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição de uma Comissão Provisória

Nota: É indispensável a apresentação da carteira profissional ou documento comprovativo de sócio.

Pel'A DIRECÇÃO
Adélia Rosário Piçarra Diogo J. Ferreira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55807, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço de Azeitão, concelho de Setubal de modificação da linha aérea a 30 kV para a subestação de Azeitão (RA-30-21 Azeitão) (SE 30-1) com deslocamento do apoio 3-47, comum a esta linha e à linha a 6 kV LI 06-6 Azeitão-Palmela,, sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 18 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56685, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha mista a 30 kV com 40 metros, parte aérea com 15 metros e parte subterrânea com 25 m, do apoio n.º 116 da linha Santiago-Sines II ao Posto de Transformação de José Ribeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55805, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, de uma instalação de um troço aéreo com 320 metros e alteração do traçado entre os apoios n.os 12 e 15 (antigos n.os 10 e 13) da linha aérea a 6 kV para o Posto de Transformação do Samouco que passa a derivar do apoio n.º 16 da linha S. Francisco-Pinhal Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

COOPERATIVA NASCENTE, DE ESPINHO

"Cultura, é discutir o quotidiano"

Despedidos de um semanário local, onde desenvolviam um esforço jornalístico que lhes deu a confiança de muita gente, alguns jovens de Espinho meteram ombros à criação de um semanário apoiado numa cooperativa de acção cultural. Em pouco tempo o jornal («Maré Viva») saiu a público e a cooperativa («Nascente») promoveu actividades abertas a toda a população da cidade. Disseram-nos que o seu trabalho tem objectivos claros e precisos: por cultura, neste momento, entendem «a discussão do quotidiano e dos problemas concretos das populações». E contam mais.

«Quando toda a equipa foi despedida dum jornal da cidade pensou-se numa cooperativa cuja actividade se prendesse a problemas muito concretos desta região. A ideia de um jornal surgiu-nos como um complemento indispensável à actividade da cooperativa».

Esta proposta teve, aliás, boa aceitação: «As pessoas já nos conheciam do trabalho feito no outro semanário da terra e houve uma confiança em nós que permitiu arranjar um numeroso grupo que se comprometeu a um apoio inicial. Assim, a cooperativa arrancou com algumas centenas de sócios, o que deu margem para a impressão número zero do jornal. Este passa a ser oferecido gratuitamente a todos os associados da cooperativa.»

Um dos elementos daquela equipa e director interino do «Maré Viva», António Campos, referiu deste modo a ligação que existe entre o jornal e a cooperativa: «A duas coisas completam-se. Procuramos acompanhar o tratamento de temas de interesse geral no semanário com a realização de debates públicos sobre os mesmos assuntos. No próximo sábado isso já vai acontecer com os problemas do ensino e da criança, vistos sobretudo em ligação com a realidade que nos está aqui mais próxima.» A nossa conversa teve lugar um dia destes após uma sessão de cinema promovida pela cooperativa no salão da piscina de Espinho, que não foi grande para receber todas as pessoas que quiseram ver e discutir o «Deus, Pátria, Autoridade» de Rui Simões.

Outro aspecto importante é o modo de implantação desta inciativa, que lhe permite uma maior ligação aos problemas do concelho. Em locais de trabalho, escolas, comissões de moradores e em diversas freguesias existem grupos de apoio e de dinamização das actividades da cooperativa. Diz António Santos: «Preocupamo-nos em não centrar a nossa vida apenas na cidade. Há associações populares, culturais e recreativas, desde o sul de V.N.de Gaia até à Vila da Feira e o nosso esforço conjunto pode ser muito útil. Por um lado, o jornal tem uma das suas razões de ser no espaço que pretende dar aos problemas concretos desses organismos e das populações dessas zonas. Por outro, jornal e cooperativa abrem-se para a colaboração com grupos culturais isolados que precisam de ajuda. Queremos que organismos e freguesias utilizem o jornal como meio de intercâmbio das suas experiências.»

Tendo já programadas diversas actividades para as semanas mais próximas, incluindo debates, sessões de cinema e teatro, animação desportiva e festas para crianças (nomeadamente nas celebrações do Dia mundial da Criança) a «nascente», pela voz dum seu associado, ao apresentar a cooperativa, afirmou-se como uma possibilidade para trabalho comum de valorização, desejando que as pessoas «se tornem disponíveis para tal esforço». E isso é tão importante para a cooperativa que foi decidido atribuir a todas as pessoas que desenvolvam trabalho efectivo os mesmos direitos que os estatutos concedem aos sócios.

O número de apresentação do semanário «Maré Viva» dá uma ideia da concretização destes objectivos. O tema central da primeira página é um problema importante para os habitantes de Grijó: o caso da futura auto-estrada que, segundo o anteprojecto, poderá vir a destruir catorze habitações e terrenos agrícolas de pequenos camponeses, ainda por cima fazendo «uma curva que custa dezenas de milhares de contos», só para não atravessar os terrenos do mosteiro local. Nas suas oito páginas, o semanário da cooperativa «Nascente» reserva o maior espaço a problemas de interesse para o concelho, recorrendo sobretudo a entrevistas e a contactos directos om as pessoas. Surgem assim os conflitos de trabalho em empresas da região, o hospital da cidade, um inquérito sobre o custo de vida, o problema da droga em Espinho, a situação da criança deficiente mental, as actividades desportivas infantis, etc. Em editorial afirma-se: «As notícias, os problemas, as lutas, as vitórias do povo dessas freguesias, ocuparão parte importante das nossas páginas, numa tentativa de fazer ouvir a voz daqueles que são sistemáticamente esquecidos». O jornal afirma-se assim por um esforço para ser a outra face da imprensa diária mais próxima, a nível do tratamento das questões locais, quebrando o silêncio e a superficialidade que escondem maior preocupação pelas generalidades e pelo agrado aos influentes do que a vontade de falar objectivamente dos problemas de quem vive nestas terras.

Era o que alguém nos dizia em Espinho: «As pessoas raramente encontram na imprensa que aqui se lê os dados mínimos para conhecer e interpretar a realidade que as cerca». Mostrando estar, pelo menos, desperta para a existência deste facto, a equipa do semanário «Maré Viva» disse-nos: «A nossa ideia é tratar as coisas em discurso directo, abrindo o jornal à opinião das populações e ao estudo dos seus problemas. Discutir o quotidiano das pessoas e so seus problemas concretos é a primeira tarefa cultural do momento».

PUB

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Azeite e óleo	Concurso Público n.º	58/76
Ovos	Concurso Limitado n.º	55/76
Batata Desidratada..	Concurso Limitado n.º	56/76
Legumes Secos	Concurso Limitado n.º	57/76
Massas	Concurso Limitado n.º	58/76
Bolachas	Concurso Limitado n.º	59/76

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas, e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Maio de 1976

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Sindicato dos Electricistas do Sul

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS E ELECTRICISTAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Face à recusa do patronato em negociar o CCT Horizontal da Construção Civil, convocam-se todos os camaradas do sector para uma reunião a efectuar no próximo dia **5 de Junho às 15 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico** (ao cimo da Alameda Afonso Henriques) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Posição a tomar face à Recusa do Patronato.**

Mais se convocam os Delegados Sindicais e os Electricistas do Sector que queiram participar na Reunião de Delegados Sindicais alargada, que se realiza na sede do Sindicato (Av. Almirante Reis, 74-G, 4.º andar) no próximo dia **2 de Junho às 20.30 horas**, a fim de se discutirem **AS FORMAS DE LUTA** a propôr à Reunião Geral do Sector.

Lisboa, 31/5/76

A DIRECÇÃO

TEATRO DA COMUNA

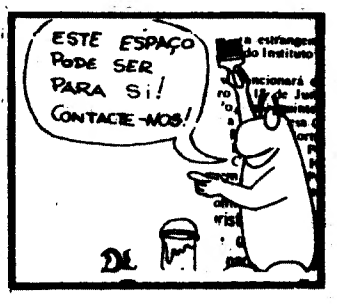
Telefone 76 26 24

PRAÇA DE ESPANHA (METRO PALHAVÃ)

QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO

de Richard Demarcy e Teresa Mota

Todas as noites às 21.30
Domingos, 18 horas
2.ª-feira, descanso
de companhia



Advogado quer ser pago por serviços prestados ao fascismo

O advogado Fernando de Matos acaba de mover uma acção contra o Estado e contra a Universidade do Porto. Concretamente, o advogado reclama o pagamento de serviços prestados na instrução de processos disciplinares contra estudantes, antes da Revolução de 25 de Abril.

No conhecimento da pretensão do advogado, o Conselho Directivo da Faculdade de Ciências aprovou uma moção, que viria a ser enviada a outras Faculdades e a serviços do MEIC.

«Foi com profunda surpresa e indignação que este Conselho Directivo tomou conhecimento dos ofícios n.º 980 e 985 da Reitoria, em que é comunicado ter sido movida uma acção contra o Estado e contra a Universidade pelo advogado sr. Fernando de Matos, reclamando o pagamento dos «serviços prestados» na instrução de processos disciplinares contra estudantes, antes da Revolução de 25 de Abril.»

Noutro passo da moção, lê-se:

«Tendo esta Faculdade entre os seus alunos algumas vítimas dos «serviços prestados» pelo referido advogado, não pode este Conselho Directivo deixar de manifestar a sua mais veemente repulsa pela situação criada».

Exige-se depois, na moção, que seja mandado instaurar rigoroso inquérito à actuação do referido advogado.

Trabalho

HOTÉIS ESTATIZADOS

Acordo pôs fim à greve

O sector estatizado da indústria hoteleira não entrou hoje em greve total, conforme estava previsto, em consequência do acordo a que se chegou nos contactos ontem havidos entre o subsecretário de Estado do Turismo, Filipe Madeira e os representantes os trabalhadores.

Do protocolo final do encontro deve salientar-se que o Governo «aceita pôr fim à discriminação salarial permitida, autorizando as empresas em causa a pagar os salários dos trabalhadores envolvidos pelas tabelas constantes do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical em vigor, a partir de 1 de Maio de 1976».

No entanto, a questão dos retroactivos ficou em suspenso, já que, de acordo com o protocolo, «tal pagamento em princípio não se poderá verificar face quer ao regime legal que se viveu quer a situação financeira das empresas abrangidas».

Assim, o que se verifica é um adiamento da questão. No fim da época turística que se aproxima e avaliados os seus resultados financeiros, tomando em consideração a melhoria dos serviços, o Governo e os representantes sindicais estudarão as possibilidades de eventualmente compensar os trabalhadores pelos seus sacrifícios próximos passados.

Com este acordo, ontem firmado, entre os trabalhadores e a entidade patronal (Estado), põe-se fim a uma onda de alarme que previa o cancelamento de numerosos contratos já firmados, de viagens a Portugal, durante a presente época turística. As agências de viagem estrangeiras, perante a hipótese de greve total, que já conheceu uma fase de paralisações parciais, ameaçou com o cancelamento de contratos firmados. As autoridades governamentais do sector chegaram a afirmar que esta posição dos trabalhadores derivava de manobras partidárias, para sabotar a actividade no sector de Jorge Campinos. A suposição veio a ser desmentida.

Ainda sobre o acordo ontem firmado entre as duas partes, é de salientar que as tabelas salariais e o clausulado que com elas implique directamente, que venham a ser fixadas no C.C.T.V. em negociação, «só serão aplicáveis a partir de 1 de Abril de 1977, sem prejuízo do começo da vigência regular» do contrato.

«Sem negociações graves, sem dilações, acordámos» — afirmou o subsecretário de Estado do Turismo — «que o novo C. C. T., independentemente das tabelas salariais a fixar, entre em vigor em Abril de 1977. Na prática, isto é uma prorrogação e atesta o empenhamento dos trabalhadores em relançar o turismo».

Para o dr. Filipe Madeira ficam «como mancha» as paralisações efectuadas que, contudo, afirma, «podem ter sido úteis».

Por outro lado, Américo Nunes, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro, assinalou que o acordo apenas se relaciona com as tabelas salariais e não com a totalidade do contrato, manifestando a sua convicção de que as entidades patronais não se furtem às negociações, pois, caso contrário, voltará a haver conflitos.

GREVE NAS FÁBRICAS DA S.C.C.

Cerveja começa a faltar

A greve em curso desde o dia 28 de Maio passado em alguns sectores da Sociedade Central de Cervejas (Fábricas de Vialonga e Catujal) começou já a criar problemas à distribuição de cerveja de barril na zona de Lisboa. Segundo a comissão administrativa daquela empresa nacionalizada, a continuar a paralisação, o mercado virá a ser gradualmente afectado, sendo de prever que, num prazo de dois dias, se registe «forte escassez» de todos os produtos da S.C.C. — cerveja e refrigerantes. Contribui para o rápido esgotar dos «stocks» o muito calor dos últimos dias.

A greve em Vialonga e no Catujal não abrange, entretanto, os Serviços de Laboração Contínua e os serviços que podem estragar produto já fabricado.

Com a sua luta, os cervejeiros procuram que seja aprovada uma «proposta única» feita pelos trabalhadores e apresentada ao Ministério da Indústria e Tecnologia há meses, «sem qualquer resposta positiva». Aquela «proposta única» envolve, entre outros; os seguintes objectivos: igualdade de oportunidades de acesso a todos; garantia de escolha da carreira profissional; garantia de uma polivalência dos titulares, como meio para o conhecimento do processo de produção e maior motivação profissional; equilíbrio das remunerações; melhoria dos salários mais baixos.

Os trabalhadores das fábricas de Vialonga e do Catujal afirmam, nomeadamente, no seu último comunicado: «O sector cervejeiro é um dos sectores mais rendíveis da economia nacional, e o povo trabalhador deve saber que por cada litro de cerveja consumida, 6 escudos revertem directamente para os cofres do Estado como forma de imposto de transacção. Em 1975, o povo consumidor pagou ao Estado 746 700 contos só de imposto de transacção. Antes do 25 de Abril, o sector pertencia a meia dúzia de pessoas. Depois, e por exigência dos trabalhadores, foi nacionalizado. Se era rendível, continuou a ser, só que os trabalhadores continuam sem ver os seus principais problemas resolvidos. É por isso que estamos em luta e iremos até ao fim».

Delegação tripartida à Conferência da O.I.T.

Uma representação portuguesa tripartida, constituída por representantes do Governo, patronato e trabalhadores, vai participar na sexagésima primeira sessão da Organização Internacional do Trabalho, O. I. T., que se realiza em Genebra, de dois a vinte e quatro de Junho.

À partida para Genebra, o chefe da delegação portuguesa, Marcelo Curto, secretário de Estado do Trabalho, afirmou à Radiodifusão Portuguesa, que «para lá dos aspectos que são de rotina numa agenda, o relatório do director-geral, e sobre a situação quanto à aplicação das convenções ratificadas por Portugal, as duas questões mais importantes que se tentarão resolver são a criação de mecanismos tripartidos, portanto patrões, Governo e trabalhadores, para fiscalização da aplicação das convenções internacionais sobre problemas de trabalho, e o problema da modificação de estrutura da O. I. T.».

Sobre estes problemas, Marcelo Curto esclareceu que a nossa Constituição determina uma posição sobre a resolução dos problemas de trabalho por mecanismos tripartidos, na qual os trabalhadores têm que participar na elaboração da legislação, e que, portanto, há um privilégio dos trabalhadores na solução dos problema de trabalho, acrescentando que esses problemas têm que ser resolvidos de acordo com a Constituição política. Quanto à modificação de estruturas da O. I. T., Marcelo Curto afirmou que é um problema grave, de difícil solução, e que já há três sessões que se discute esse problema.

A delegação portuguesa inclui técnicos dos problemas do trabalho, que irão prestar a sua colaboração na discussão dos sete pontos da agenda.

Entretanto, seguiu para os Estados Unidos, o ministro do Trabalho, Tomás Rosa, onde terá contactos oficiais com entidades sindicais e patronais. Tomás Rosa deslocar-se-á depois a Genebra onde participará na Conferência Mundial do Emprego e na 61.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho — segundo informou a ANOP.

Telecomunicações mantêm paralisação

Os trabalhadores do sector das Telecomunicações dos CTT reafirmaram, ontem, em conferência de Imprensa, no Porto, a sua intenção de prolongar a greve iniciada em 20 de Maio.

No texto divulgado na conferência de Imprensa lamenta-se a coincidência desta greve com o período pré-eleitoral e os prejuízos que a greve, progressivamente vai xausando ao público utente, à vida normal do País e ao equipamento. Segundo o Sintel — Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações dos CTT — tudo indica que a situação se agravará, mas as responsabilidades cabem às autoridades que não querem ceder às reivindicações dos trabalhadores. Essas reivindicações resumem-se à anulação das disparidades salariais entre técnicos dos mesmo serviços, à revisão da permanência e assistência jurídica e humana no caso de acidente de viação em serviços acumulados com a condução dos veículos da empresa.

AINDA EM GREVE

Agentes transitários retomam negociações

. Continuam em greve os trabalhadores das agências de navegação e transitários, embora tenham decidido ontem em plenários realizados em Lisboa e no Porto, retomar as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, o que aconteceu ainda ontem, na presença de um representante do Ministério do Trabalho.

Em moção aprovada no plenário de Lisboa, os trabalhadores manifestaram o desejo de as conversações se desenrolarem com as associações patronais que se apresentassem à mesa das negociações, mas que as decisões se tornassem extensivas por portaria de extensão, às associações que não se façam representar. No Porto, foram ratificadas, na generalidade, as posições assumidas em Lisboa.

O Ministério do Comércio Externo divulgou entretanto uma série de telegramas que lhe foram enviados, alertando para os enormes prejuízos que esta greve acarreta à já debilitada economia nacional.

COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Porto e Coimbra em greve

Paralisa amanhã e na quinta-feira o sector de comércio de automóveis e acessórios do Porto e Coimbra. A decisão foi tomada ontem em plenários realizados naquelas duas cidades, na presença de centenas de trabalhadores.

Esta forma de luta tem como objectivo pressionar o patronato a abandonar a posição intransigente que tem vindo a assumir quanto às propostas sindicais referentes a diuturnidades, retroactividade, tabela salarial, promoções e vida sindical nas empresas.

Na assembleia de Coimbra, foi ainda aprovada uma moção de repúdio pelo artigo da lei da greve que prescreve o não pagamento dos dias de greve aos trabalhadores.

Entretanto, em plenário no Instituto Superior Técnico, foi rejeitada a proposta de greve geral dos trabalhadores do ramo automóvel do distrito de Lisboa apresentada pelos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Telefonistas, Serviços de Vigilância e Limpeza, Cobradores e Técnicos de Vendas.

Autarquias locais: greve na quinta-feira?

..Não tendo sido recebidos pelo Primeiro-Ministro, conforme pretendiam, e vendo goradas as tentativas para se avistarem com membros do Conselho da Revolução, os representantes dos trabalhadores da administração local que, no número de algumas centenas e vindos das mais diversas regiões do País, se concentraram ontem, ao fim da tarde, frente ao Palácio de São Bento, pronunciaram-se por uma paralisação geral na próxima quinta-feira.

Era intenção daqueles trabalhadores entregar ao Governo o seu caderno reivindicativo, no qual se prevê a publicação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local. A existência de muitos problemas específicos ao nível das autarquias, aconselharia, segundo os promotores da concentração de ontem, a criação de um sindicato diferenciado do Sindicato da Função Pública. Foi sublinhado, durante a manifestação, que os trabalhadores da administração local são dos mais explorados deste País, auferindo 70 por cento vencimentos inferiores a 5 mil e 500 escudos.

A verificar-se a paralisação projectada para quinta-feira, poderão vir a ser afectados, ao nível do País, os serviços de abastecimento de água e electricidade e transportes.

IMPALA:

O impasse continua

. Mantém-se numa situação de impasse o conflito do hotel Impala visto que a reunião que se realizou ontem no Ministério de Trabalho não teve um papel decisivo. A entidade patronal mais uma vez não compareceu mandando como representante o gerente Seixas que não concordou com nenhum dos pontos apresentados pelo delegado do Ministério.

Quando a discussão se embrenhava num beco sem saida, o Ministério, excluindo a hipótese de se concretizar o despedimento de Mariette admitiu, em certa altura, a alternativa que propunha a nomeação de um inquiridor ou a suspensão da trabalhadora em causa. O Sindicato recusou qualquer destas posições afirmando que «não havia motivo para a instauração de processo disciplinar».

Entretanto, depois da reunião no Ministério, o gerente Seixas arranjou um novo problema com o pagamento dos ordenados, na medida em que pretendia fazer discriminação relativamente à Mariette e à telefonista.

Na sequência das tentativas para a resolução do conflito deverá realizar-se hoje, às 11 horas uma outra reunião no Ministério.

Trabalhadores do I.N.E. em greve total

. A hora a que o nosso jornal começa a ser distribuído deverá decorrer uma reunião entre os representantes da comissão de trabalhadores do Instituto Nacional de Estatísticas e o secretário de Estado do Planeamento Vítor Constâncio, para novo debate da situação no I.N.E., onde os trabalhadores estão em greve total desde ontem, altura em que foi iniciada a fase mais decisiva da luta desencadeada há meses, com vista à concessão, pelo Ministério das Finanças, de um subsídio de almoço, e pelo pagamento de emolumentos.

Em assembleia geral de trabalhadores ontem realizada foi aprovada uma moção que prevê a continuação da greve total até à resolução daqueles dois problemas e vincula a comissão de trabalhadores «a desenolver uma campanha de informação, através da imprensa, rádio, TV, locais de trabalho da Função Pública».

AVARIAS

As avarias provocadas pela greve dos trabalhadores do sector de telecomunicações dos CTT continuam a provocar deficiências nas comunicações telefónicas e de «telex» em todo o País. O ponto da situação referente, ao dia de ontem, dá conta de deficiências em todo o território, sendo de registar a existência de muitas povoações isoladas.

Assim, e dando uma panorâmica geral da situação no que respeita a avarias, é de referir que a estação automática de Évora já praticamente não faz serviço, quando na rede de Coimbra cerca de 200 assinantes, não dispõem de telefones para as suas comunicações. As deficiências, estendem-se, de resto, de Vila Real, onde a estação manual não tem qualquer utilidade, até ao Funchal que não faz comunicações com Santa Cruz, Machico, Porto da Cruz e Santana.

Depois, há um razoável rol de redes que não marcam para aqui ou para ali, ou mesmo para nenhum local.

Perspectivas: se a greve continuar, o material deteriora-se e as reparações serão progressivamente mais morosas e dispendiosas.

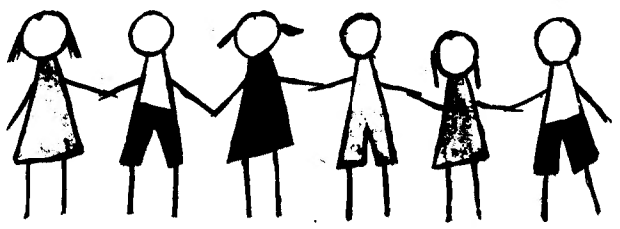
Seguros do Porto param progressivamente

Conforme decisão plenária, trabalhadores de dez empresas de seguros do Porto paralisaram uma hora, esta manhã, não afectando todavia o público. Foi o início de uma paralisação progressiva que poderá culminar na greve total se as empresas em questão não puserem termo às infracções ao C.C.T. Entre estas contam-se cinco estrangeiras, três mistas e duas nacionais.

As infracções respeitam a problemas de classificação, integração de trabalhadores e não pagamentos de suplementos.

Tal como foi aprovada a paralisação restringe-se especificamente, aos serviços administrativos não prejudicando os segurados. Sobretudo as maiores, sanaram infracções algumas delas com mais de dois anos.

Nacional



FERNANDA MESTRINHO

TAL COMO EXISTE

Estará a família em vias de dissolução?

Estará a família em vias de dissolução? — esta é a pergunta que se coloca cada vez com mais insistência. Perante os factos, a maioria das pessoas são levadas a concluir que o conceito de família terá de ser alterado, adaptado às necessidades e à evolução da sociedade.

Os divórcios aumentam, as separações multiplicam-se, a percentagem de mães solteiras, no nosso País, é uma das mais elevadas da Europa. Também estamos muito bem «colocados» na questão dos abortos. A prostituição, aquela que tradicionalmente assim se considera, proliferou. O fim da guerra colonial muito contribuiu para isso. A nossa juventude recusa aceitar os padrões antigos de «moralidade».

«Uma instituição, para sobreviver, deve ser aceite, e deve responder às aspirações, aos desejos e às necessidades do Homem e não ser o produto do medo e da coacção» — escreveu Francette Lazard em «As mulheres na sociedade em questão».

É precisamente nessa falta de adaptação que, quanto a nós, reside o problema da crise da família-instituição. Que apenas subsiste, exactamente pelo medo e coacção. Mas que nem mesmo assim, já se consegue impor.

«Se a família está em perigo não é devido a algumas maternidades ilegítimas (...) mas sim devido à dificuldade da célula familiar em se adaptar e responder às necessidades da juventude actual» — escreveu ainda Francette Lazard.

Serão os filhos as grandes vítimas da dissolução da família-instituição?

FINGIMENTO — UM HÁBITO NACIONAL

Não valerá a pena fazer a história da família através dos tempos. Engels esquematizou-a no seu livro «A história da família, da propriedade privada e do Estado». Salientou a certa altura: «Portanto, a monogamia de nenhum modo aparece na história como uma reconciliação entre o homem e a mulher e, menos ainda, como a forma mais elevada de matrimónio. Pelo contrário, surge antes, sob forma de escravização de um sexo pelo outro, como proclamação de um conflito entre os sexos, ignorado até então, na pré-História».

Dissolução da família? — ouve-se gritar de todos os sectores. Onde é que isto vai parar? Lamentam-se homens e mulheres. Cai-se, então, no fingimento. Finge o pai de família, que prefere conservar a família em casa, mantendo uma vida extraconjugal. Finge a mulher casada, que se conforma a esta situação, para não arriscar a sua situação económica. A dependência do dinheiro do marido. Todos fingem. É o fruto da educação.

«A mulher é sempre a mulher» — querem convencer-se as mulheres casadas. Contentam-se em sair de vez em quando com o marido. Para que as vizinhas vejam a «família». Quanto aos homens, esses defendem a família, já não tanto por uma questão de preconceitos, da pressão social ou de moral. Mas sim por motivos de «estrutura de apoio». Olham ainda para a mulher como «animal de produção» casa, comida e roupa lavada...

OS FILHOS QUE SOLUÇÃO?

A mãe solteira continua a ser apontada na nossa sociedade. Por homens e mulheres. Mas como escreveu Novicow «O nascimento de um filho deve sempre, e não importa em que circunstâncias, merecer para as mulheres o respeito e a simpatia da sua classe. Porque o nascimento é um acto natural, enquanto que as formas de casamento são convenções que podem ser falsas e transitórias». Isto era afirmado no princípio do século, mas continua a não ser aceite nos nossos dias.

Um dos argumentos muito utilizados para manter a família, mesmo sem qualquer relação afectiva, são os filhos. «Os filhos» desabafam os pais. «Temos de nos sacrificar» — continuam. Dando às crianças um triste exemplo de uma família desunida que traumatiza na mesma as crianças. Mas quem diz isto, ignora as mães solteiras. Aqueles homens casados que têm filhos fora do lar e não se preocupam com «os traumatismos» da criança. Talvez por os considerarem «ilegítimos».

Claro que este problema existe porque a maioria dos casais que se separam, entendem que se trata de um rompimento e não aceitam uma amizade sólida entre eles, essa sim de toda a utilidade para a criança. Os filhos são um problema que merece toda a atenção dos casais. Que não devem estar sujeitos a ligações fortuitas. Mas que não podem ser utilizados como pretexto.

A família-instituição, tal como ela existe, a quem serve?

A QUEDA DE UM MITO

Logicamente, a família (mesmo com toda esta corrupção) foi sempre defendida pelos dirigentes políticos reaccionários. «No que diz respeito à função política da família — esta consiste essencialmente em transmitir aos filhos, com a ajuda do aparelho educacional, os valores da sociedade, segundo o lugar e a ordem estabelecidos. Sistema de reprodução, a família vai, por um lado reproduzir-se igual a si mesma, reprimindo a sexualidade natural e, vai por outro lado, submeter o indivíduo ao respeito pela autoridade e ao medo dos dirigentes, permitindo deste modo que o Estado se perpetue».

«É compreensível que nos movimentos contestatários, o ódio dos jovens contra a sociedade se tenha virado contra a família, porque ela é a garantia e o apoio da sociedade a que eles se opõem».

A família — instituição está entre dois fogos. No nosso País, esse problema apenas se pode colocar com toda a clareza depois do 25 de Abril. E não nos digam que a foi a Revolução que originou todos estes problemas. Eles já existiam há muitos anos. Encapotados. Agora vieram à luz do dia. E também não será com a Revolução política e apenas a modificação das estruturas económicas que implicará necessariamente uma evolução simultânea das estruturas sociais, dos hábitos de vida e da maneira de pensar de um povo.

Essa modificação não se fará por decreto. Nem com a igualdade económica e emancipação da mulher. São factores fundamentais, isso está bem. Mas a transformação da moral sexual e da concepção de família começou há muito e ainda levará muitos anos.

«A URSS — continua Francette Lazard — fracassou na sua tentativa de abolir a antiga estrutura familiar: os códigos soviéticos de 1918 e 1926 reconheciam o casamento «de facto» e instituíam a liberdade de divórcio e de aborto, mas a partir de 1935 assistiu-se a recuo espectacular e a um retorno a leis mais restritivas. A mentalidade não acompanhara a legislação e a população continua ligada ao modo de vida tradicional».

Estávamos, então, em 1918. Lenine compreendera o papel da família, quem a defendia tal como ela existia, e porquê. Mas a mentalidade dessa altura não estava apta a suportá-la. Acontece, no entanto, que estamos em Portugal, em 1976. Certas alterações de fundo podem ser feitas. A população está apta a aceitá-las.

Lamentavelmente, o divórcio só foi reconhecido depois do 25 de Abril. Falta ainda muito, muito. E não se pense que é a Constituição que vai resolver todos os problemas. É apenas uma arma. Importante. A utilizar. O problema da família-instituição acabará por ser resolvido, quando terminarem os fingimentos, os preconceitos e uma «falsa moral».

DIA MUN
DA CRIA

Aos governantes, às instituições e à opinião pública:

Disseram-nos que hoje era o nosso dia. O Dia Mundial da Criança. Ouvimos que havia teatrinhos, desenhos animados e bombons. A nós ninguém nos convidou.

No outro dia foi lá uma senhora à nossa escola que nos contou muitas coisas e nos escreveu esta carta. Soubemos que em 1973 morreram no nosso país meninos com menos de 1 ano, na percentagem dos 50 por cento. Quanto às meninas com a mesma idade, faleceram 42 por cento. O ano passado, os números foram, respectivamente, de 44,4 e 34,5 por cento.

Nós fomos dos que sobrevivemos. Nascemos em casa. Os nossos pais não tinham dinheiro para a maternidade. Para nascermos, fomos, alguns de nós, ajudados por uma vizinha ou por uma enfermeira. Outros, porém, nem isso tiveram. Nascemos sem assistência. Claro que não fomos só nós. Basta dizer que em 1973 nasceram no domicílio, sem assistência, 35 432 meninos (20,3 por cento) e no ano passado 30 334 (17,4 por cento).

Fomos crescendo. Com que dificuldades. As nossas casas são muito pobres. Roupa, passa de irmão para irmão. Brinquedos, nem é bom falar.

E chegou-se à altura de entrar para a escola. Não estivemos na escola infantil. Não havia dinheiro. Os infantários são muito caros. No ano passado, frequentaram a escola infantil (ensino oficial) apenas 3625 meninos, enquanto no ensino particular, foi de 37 455.

Entrámos para a escola primária. E hoje estamos na quarta classe. Sabemos que, disse-nos aquela senhora, em 1970, cerca de 67 por cento das

NDIAL
ANÇA

crianças com menos de 10 anos ainda não sabia ler. Mas nós acabámos. Não vamos continuar a estudar, pois os nossos pais não têm dinheiro. Os livros são muito caros. Vamos trabalhar. Alguns de nós querem ir para uma oficina, outros para empregados de balcão. Não nos importamos, pois como nós, existem muitas crianças. Em 1970 somente 9,5 por cento das crianças tinham acabado o ensino secundário.

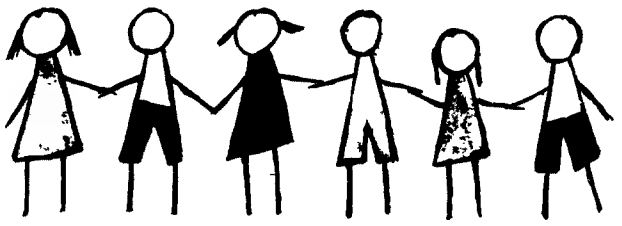
Não estamos a inventar. Estes números são do Instituto Nacional de Estatística. Tínhamos muito mais para dizer. Nem sequer queremos que tenham pena da gente. Só queríamos que aos nossos irmãozinhos não acontecesse o mesmo.

Mas hoje é o Dia Mundial da Criança. Há teatrinhos, exposições e desenhos animados. A nós ninguém nos convidou. Não faz mal. Há outras crianças ainda em piores condições.

Também nos mostraram um papel onde estavam escritos «Os Direitos da Criança». Gostámos muito de ler. Aproveitamos para transcrever este bocadinho: «Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem qualquer excepção e sem distinção ou discriminação baseadas na raça, na cor, no sexo, na língua, na religião, nas opiniões políticas ou outras, na origem nacional ou social, na fortuna, no nascimento ou em qualquer outra situação que se aplique à própria criança ou à família». Mas a nós não nos reconheceram esses direitos.

Bom, não queremos incomodar mais. Logo hoje, Dia Mundial da Criança. Em que há teatrinhos, desenhos animados e bombons...

F.M.



HELENA BALSA

Que condições nos dão para termos filhos?

Hoje de manhã passei por casa da mãe de Rita, uma miúda de dois anos, todos os dias a crescer debaixo de um tecto emprestado por alguém que tem privilégios para se poder permitir este tipo de generosidades.

Quando começou a soar que a mãe da Rita, empregada doméstica, estava grávida, os senhores lá de casa não gostaram. «Estas raparigas são umas indecentes! Vêm da província sem eira nem beira, a gente acolhe-as, mete-as em casa, dá-lhes cama, roupa lavada e comida como elas nunca cheiraram e às duas por três, pagam-nos com o primeiro que encontram na esquina!» . A senhora disse este género de coisas durante dias seguidos até aliviar o seu ódio às raparigas que vão com um homem que não é marido. Passada a grande exaltação, a senhora pensou mais serenamente que os seus três filhos já tinham ultrapassado os vinte anos e pareciam esquecidos dela, já que o marido ficava todo o dia fora de casa e à noite o cansaço não dá para animar uma presença. Ela nunca tinha trabalhado e além disso tinha já em casa duas raparigas para lhe fazerem o serviço doméstico.

Então, a generosidade chegou à senhora numa grande onda e num gesto magnânimo disse para a mãe da Rita, que ia nascer daí a três meses: «Veja lá se tem cuidado porque nós depois ajuda-mo-la a criar a criança. Veja também se fica sossegada de vez porque agora vai ter um filho tem que se dar ao respeito».

«No esquema em que vivemos, as crianças não têm lugar, porque não pertencem à máquina produtiva...» (foto de José Tavares)

O NASCIMENTO

Na altura prevista a Rita apareceu mas os senhores disseram que era uma pena ela ser feiazita, assim tão parecida com a mãe. Naturalmente estavam a gastar dinheiro com ela e depois acontecia a mesma arrelia que tinham apanhado com a mãe.

Com o correr dos dias, as pregas da cara e do corpo de Rita foram desaparecendo, começou a rir-se muito, e os senhores esqueceram que ela se parecia demasiado com a mãe. Sucederam-se os vestidos, a comida sempre a horas certas, os banhos quentinhos e a bonecada trazida pelos amigos da casa.

Um dia, chegaram os avós da província e perante aquela criança tão desenxovalhada perdoaram que a filha fosse uma «mulher perdida», e gabaram a bondade e compreensão dos patrões e que não tinham posto na rua uma rapariga que tinha dado «uma queda tão grave».

Entretanto, adoeceu uma das irmãs da senhora que passou a ocupar dia e noite um dos quartos da casa enquanto a tristeza da morte começou a forçar a porta daquela casa. Então, a senhora lembrou-se de pôr a Rita, que já gatinhava, lá no quarto, e assim quando entrava, ao lado da morte tinha o sorriso da vida em constante transformação.

A doente que estava só no mundo sem o afecto da família reparou na Rita, nos olhinhos dela e nos seus pezinhos rechonchudos e de repente, a filha que lhe tinha morrido há muitos anos e a sobrinha que tinha já uma vida própria tornaram-se presentes e entraram no corpo de Rita.

Assim que a Rita acordava, a mãe levava-a para fazer companhia à doentinha e deste modo simples as crianças que há muito estavam mortas para a doente voltaram a ganhar vida e a Rita passou a assistir a estranhas operações de enfermeiras que iam movimentar a doente por si só uma massa inerte. O corpo dos outros começou a ganhar uma estranha representação para a Rita e ela começou e ficar muito desinquieta, a abrir as gavetas e deitar tudo cá para fora e a senhora disse que a Rita herdara o mau génio da mãe.

. A estas horas deve estar a Rita de cabeça pendida para fora do carro onde a puseram a dormir, neste Dia Mundial da Criança.

O nascimento de Rita foi um acidente na vida de sua mãe que não soube como evitar uma gravidez indesejada porque mergulhada num quotidiano de miséria e humilhação. Quando vê a filha tão bonita, a mãe pensa que afinal teve sorte porque alguém a vai ajudando a criar a criança a ela, uma mulher sozinha, sem família.

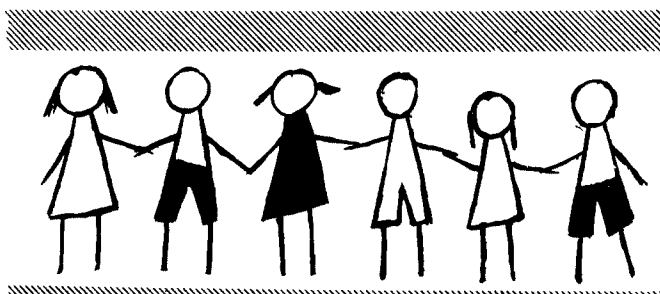
Sem família, como é que uma mulher pode entre nós desejar ter um filho? Onde encontrar a assistência médica necessária, as creches e um afecto espontâneo que não seja pago ou obrigatório?

E mesmo com família, quantas mulheres desejarão seriamente ver crescer os filhos limitados pela rigidez do cimento armado num espaço exíguo, muitas vezes sem sol?

Vamos continuar a deixar que este Dia Mundial da Criança seja burocraticamente preenchido com lanches e festas de convívio que se vão desfazer quando a noite chegar. A alternativa, não será antes incentivar a luta diária pela reivindicação de estruturas e apoio à mãe e à criança, enfim nós praticamente inexistente.

No esquema em que vivemos, as crianças e os velhos não têm lugar porque não interessam à máquina produtiva. Além disso, não é possível lutar por uma infância feliz numa sociedade apostada em esmagar todas as idades.

Aquilo que continua a ser possível traduz-se numa firma recusa de interiorização dos esquemas opressivos que em última instância se abatem sobre a criança.



PEDRO ALVIM

Da barraca ao andar, tudo pela criança

Quando vejo o filho que não tenho nestas crianças do comboio em que viajo (Sintra-Lisboa, Lisboa-Sintra), ou nas ruas do bairro onde trabalho (Bairro Alto), sinto essa alegria grande que atirou o poeta a dizer que «o melhor do Mundo são as crianças».

Sim: elas são tão originais, tão saídas da raiz do nada, da sorte e do amor, que nos surpreendem sempre com palavras novas, vírgulas subtis, interrogações que chegam até às núvens.

Minha sobrinha Sofia, por exemplo, saíu-se uma vez com esta:

«Já visto o que está dentro da lâmpada quando ela está apagada?»

Acesa, responderia. Apagada, nada pude dizer.

E a minha afilhada Tânia, quase com um ano de idade, dois dentinhos a romper, mete os dedinhos na minha boca e toca-me todos os dentes... Parece dizer: «Quando terei tantos dentes como tu?»

Mas aquela criança que mais me toca, e cujo nome ignoro, é a que viaja no comboio (Sintra-Lisboa), ao colo da mãe, o dedo estendido para a paisagem e diz assim: «O que é aquilo (e é uma barraca), o queé aquilo (e é um andar)?»

●

Olivais-Sul: um aglomerado que vai da barraca até ao andar. Na barraca, por vezes, famílias com dez filhos. No andar, rendas altas, poucos ou nenhuns filhos. Bem, uma coisa é certa: abundam as crianças. E as crianças (é da sabedoria popular) pertence o futuro que os homens do presente souberem construir...

E porque é assim — lá está a Livraria Popular dos Olivais: debates, colóquios, sessões de cinema, etc. E não só: então o Dia Mundial da Criança não era um assunto para ser devidamente tratado?

É e será. Assim, hoje, foi inaugurada de manhã uma exposição do livro infantil. Presentes Mário Castrim e também Francisco Simões, um homem que na Ribeira Brava, Madeira, soube fazer desfrutar a experiência de uma esmola comunitária. Uma experiência rica, em suma. Artistas plásticos induziram as crianças à confecção de murais — e à noite, com grande assistência, Rui Grácio orienta um debate subordinado ao tema «A Constituição e os Direitos da Criança».

Amanhã (e depois, e depois, isto é, dias 2, 3 e 4), professoras e professores da zona dedicar-se-ão à leitura de histórias infantis, levando as crianças ao ponto máximo das suas mãos: ao desenho, aos lápis de cor, à aguarela...

Finalmente, no sábado, dia5, Matilde Rosa Araújo, e outros autores de histórias infantis, entrarão em diálogo com os pais. Com os pais e as crianças. Às 15 horas. Assim é nos Olivais-Sul. Assim fosse em todo o País...

Nacional

Santo Tirso: repúdio pela bomba

PORTO, 1 — Cerca de duas mil pessoas participaram em S. Martinho do Campo (Santo Tirso) numa manifestação de repudio pelo atentado bombista que matou Maria Rosinda de Sousa Moreira, mulher de um antifascista ali residente. Foram aprovadas três moções a enviar aos órgãos do poder, manifestando repúdio pelos atentados terroristas que não têm outro objectivo senão «aterrorizar as massas trabalhadoras».

«Morte ao fascismo e a quem o apoiar», «contra o fascismo, ofensiva popular», «castigo para os assassinos do povo» foram algumas das palavras de ordem gritadas pelos manifestantes. Um dos oradores afirmou junto à campa de Maria Rosinda, onde os manifestantes foram em romagem, que as classes trabalhadoras vingarão aquele atentado.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDUSTRIAS DE MADEIRA
DO DISTRITO DE LISBOA

SAUDAÇÃO

As grandiosas jornadas de luta dos **dias 21, 27, 28 e 29 de Maio**, em que participaram dezenas e dezenas de milhares de trabalhadores em defesa das reivindicações contidas no Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho e, muito particularmente, em defesa dos 30 dias de férias e igual período de subsídio, são já, sem dúvida alguma, **datas históricas na vida e luta dos trabalhadores das Indústrias de Madeira**, assinalando claramente o despertar da nossa classe para a luta em defesa de melhores condições de vida e de trabalho.

As paralisações de trabalho nas datas referidas indicam que os trabalhadores das Indústrias de Madeira estão dispostos, como os demais trabalhadores deste País, a lutar pelos seus direitos e aspirações, a lutar por aquilo a que todo o trabalhador, quer seja homem ou mulher, tem direito, seja ele trabalhador das madeiras, da metalurgia, dos têxteis ou da construção civil.

Ao partiparem massivamente no movimento grevista dos dias 21, 27, 28 e 29 de Maio, os trabalhadores das Indústrias de Madeira, demonstraram inequivocamente que estão dispostos a lutar pelas suas justas reivindicações até as Associações Patronais satisfazerem esses elementares direitos dos trabalhadores, nomeadamente **o direito aos 30 dias de férias e igual período de subsídio para todos os trabalhadores com mais de um ano de trabalho numa empresa**.

A intransigência do patronato em não querer reconhecer os nossos justos direitos é absolutamente inconcebível. **O patronato não tem razão. O patronato nunca tem razão. O que o patronato deseja é continuar a explorar os trabalhadores**. A sua ambição é obter cada vez maiores lucros à custa da exploração do nosso trabalho.

É contra essa exploração que nós lutamos. É contra essa exploração que nós estamos dispostos a lutar. A nossa luta é justa. Ela é motivada porque os trabalhadores das Indústrias de Madeir em s regalias que à grande maioria dos trabalhadores deste País já foi reconhecido e conquistado através das suas lutas.

Por isso, **a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira saúda calorosamente os trabalhadores que participaram nessas gloriosas lutas desencadeadas nos dias 21, 27, 28 e 29de Maio**.

SAÚDAMOS os trabalhadores dos **MÓVEIS OLAIO**, da **CLIMAX**, dos **MÓVEIS CONFIANÇA**, que não obstante já terem os 30 dias de férias e igual período de subsídio participaram na greve com os outros trabalhadores do sector para que todos tenham essa regalia. A consciência de classe revelada pelos trabalhadores dessas empresas, a sua solidariedade para com os outros trabalhadores foi uma contribuição valiosíssima para que as grandiosas jornadas de luta tivessem a grandiosidade que tiveram.

SAÚDAMOS os trabalhadres da **CIMA**, da **ALTAMIRA**, da **SANIMAR**, da **MOVILAR**, da **LUPAL**, da **ESQUADRIA**, da **PORBAL**, dos **MÓVEIS MICAELO**, dos **MÓVEIS SOUSA BRAGA**, da **siaf** e do **JÚLIO GONÇALVES BATISTA**, que, numa grande manifestação de unidade, de coesão e de confiança na luta e na vitória final, souberam tomar as posições correctas e justas que se impunham no momento.

SAÚDAMOS, também, **todos os trabalhadores das pequenas empresas de Lisboa e do seu distrito** que, revelando muita combatividade, contribuiram poderosamente para que o nosso movimento grevista fosse, como foi, uma gloriosa jornada de luta contra a injusta intransigência das entidades patronais que, por teimosia, não querem reconhecer o nosso direito aos 30 dias de férias e igual período de subsídio. Embora trabalhando em pequenas empresas, estes camaradas revelaram muita compreensão e tiveram um grande papel no êxito do nosso movimento grevista.

SAÚDAMOS os valentes operários do distrito do Porto que, revelando um grande espírito de combatividade, deram um grande contributo para que o movimento grevista desencadeado pela nossa classe fizesse tremer o patronato. **Os trabalhadores do Norte, tal como os do Sul, saberão estar unidos nas batalhas que se avizinham e que teremos de vencer**.

SAÚDAMOS, também, com carinho, os trabalhadores dos restantes distritos do País que, corajosamente e em condições difíceis, estiveram ao lado dos seus companheiros de trabalho na luta em defesa das suas e nossas justas reivindicações.

SAÚDAMOS ainda os trabalhadores que não participaram nas gloriosas jornadas de luta dos dias 21, 27, 28 e 29, acreditando que, proximamente, estarão ao nosso lado nas lutas a desencadear.

Por último, **queremos saúdar todos os camaradas que participaram nos piquetes** e que desenvolveram intensa actividade para que a nossa luta atingisse todo o distrito. **Queremos saúdar os DELEGADOS SINDICAIS** que nas suas empresas souberam mobilizar e dinamizar os seus companheiros de trabalho para a luta e para que o nosso movimento grevista fosse, como foi, uma grande vitória da **UNIDADE DA NOSSA CLASSE**. Neste campo, é justo destacar o importantíssimo trabalho desenvolvido pelos delegados sindicais que constituem a nossa **Comissão de Luta**. Estes nossos camaradas, não poupando sacrifícios, deram um valioso contributo para que a nossa luta obtivesse, como obteve, um grande êxito.

Resta-nos dizer-vos que **A LUTA NÃO ACABOU. A NOSSA LUTA ESTÁ AGORA NO COMEÇO**. Assim, **é necessário que, os trabalhadores das Indústrias de Madeiras, do Sul ao Norte do País, se organizem muito melhor, se unam cada vez mais**. É absolutamente necessário estarmos organizados e unidos. ORGANIZADOS E UNIDOS, VENCEREMOS.

Lisboa, 31 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

Crianças

DIAS DE MELO

Dizem que é hoje o Dia Mundial da Criança. E eu pergunto-me: de que criança? Pergunto — e penso.

Penso nas crianças dos bairros da lata, nódoas de vergonha e clamores de acusação dos escorraçados desta sociedade em que vivemos, de que fazemos parte, em que colaboramos (!) e de que tarde ou nunca nos libertaremos. Crianças que se vão fazendo homens, que se vão fazendo mulheres, de olhos abertos para a profanação de tudo o que é vida no que a vida tem de mais íntimo e mais sagrado, no meio dos destroços da miséria e da fome, quantas vezes ao lado dos arranha-céus de luxo e de conforto, insultos mudos, ostensivos, humilhantes, à sua condição de tristeza e de desgraça.

Penso nas crianças que nascem, crescem, se fazem adultos, em velhos pardieiros de soalhos esburacados por tanta podridão, de paredes a esboroarem-se por tanta velhice, sem ar que lhes encha os pulmões e refresque o corpo, sem luz que lhes entre pelos olhos e encha o coração. Crianças nos velhos pardieiros dos velhos bairros citadinos. Sem calor. Sem alma. De portas abertas para as vielas negras, sombrias, calcetadas de pedras seculares de humidades viscosas. As vielas dos chamados bairros típicos que se mostram orgulhosamente aos turistas como se de coisa preciosa se tratasse...

Penso nas crianças das vilas e lugarejos deste país e de todos os países do mundo, que nem chegam a provar o gosto delicioso de serem crianças, logo atiradas à luta pesada e negra pelo pão de cada dia, na conquista dos magros cobres que ajudem os pais na vida, que nem chega a ser vida, que os obrigam a viver. As crianças encarceradas nas oficinas e nas fábricas, de janelas de cadeias e maquinarias do inferno. As crianças agrilhoadas ao remo de um barco, de um boto baleeiro, torradas ao fogo do sol, chicoteadas pela vardasca do mar, de olhos arregalados para a morte que lhes vêm nas vagas que lhes rebentam na borda, no rabo da baleia que se lhes ergue adiante do bico da proa. As crianças de mãos calejadas já à escravidão dura do cabo do sacho, desde muito meninos a cavar a terra que produz o pão que não é o pão dos pobres. As crianças de pés nus feridos, esboroados, por silvas, espinhos, pedregulhos, nos campos e nas serras na guarda dos rebanhos e no tratamento dos gados do senhor lavrador.

Penso nas crianças que não conhecerem nunca pai, que não conheceram nunca mãe. Pobres de pobres! Desgraçadíssimas crianças!

E em que crianças pensaram os homens que determinaram fosse hoje o Dia Mundial da Criança?

E que se fez e que se faz por aquelas crianças?

Lares? Jardins da infância? Escolas? Livros?

Lares e jardins da infância são para crianças com pais e mães que ganhem com que lhes pagar isso, na grande maioria dos casos ainda um luxo reservado a poucos.

Livros infantis? Não são para aquelas crianças os que por aí se vêem nas livrarias. Caros, elas não os podem comprar. Se, por acaso, lhes fossem ter às mãos e os chegassem a ler, ou a ouvir ler, — não lhes diriam coisissima nenhuma suas histórias exemplares de meninos bonzinhos, bonitinhos, fartinhos que povoam suas páginas, os editores que os lançaram, não o fizeram pensando naquelas crianças. Burgueses filhos de burgueses e pais de burgueses do futuro, — o mundo e os pequenos heróis dos seus livros são moldados à imagem e semelhança deles e do seu mundo. Até quando falam de anões e de princezas encantadas.

Escolas...Jamais as escolas particulares. Nem as dos que se dizem mensageiros da palavra de Jesus. E as escolas públicas...Quantas vezes as turmas dos meninos ricos e as turmas dos meninos pobres! Quantas vezes a falta tolerada ao menino rico e a mais pequena falta que se não perdoa ao menino pobre! Quantas vezes a atenção dispensada ao primeiro e o rigor usado com o segundo! Quantas vezes a nota que se *puxa* àquele para o libertar do cabo das tormentas do exame — e a nota *justa* que se reserva ao outro!...

Esforços de alguns professores e das autoridades escolares para que isto deixe de ser isto? Longo e penoso remar contra a maré...

Crianças de Victor Hugo, de Redol, de Pereira, de Jorge Amado, de Passolini crianças de Jesus Cristo! quem pensará em vós? Quando vos há-de chegar o dia, que não precisa de ser mundial pois que basta que seja apenas o vosso dia de todos os dias?

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
FARMACÊUTICOS

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq. — Lisboa-1
Telef. 65 71 24/5

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS
E COMISSÕES DE TRABALHADORES
(ALARGADA
A TODOS OS TRABALHADORES)

De acordo com o teor da proposta aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, em 22/5 76, convoca-se a Assembleia de Delegados Sindicais e Comissões de trabalhadores (aberta a todos os trabalhadores) a realizar no Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde de Valmor, 34 Lisboa, na próxima 5.ª feira, dia 3/6.76 pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **ANÁLISE DO BALANCETE TRIMESTRAL (JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO) 1976.**
2. **INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA COMISSÃO EXECUTIVA PRO-LISTA UNITÁRIA.**

Lisboa, 28/5/76

A DIRECÇÃO

QUADRANTE/STAND 37

REPRESENTAÇÃO DE
AFRODITE,
DELFOS,
SÉRGIO GUIMARÃES,
JOÃO CANINAS ..

Professores ratificam expulsão de um aluno

Na sequência dos incidentes que durante todo o mês de Maio afectaram o funcionamento normal do Liceu Padre António Vieira e que culminaram com os graves acontecimentos ocorridos no passado dia 28 de Maio, «atentatórios da ordem democrática da Escola», professores e empregados daquele estabelecimento de ensino reuniram de emergência, «tendo aprovado, por unanimidade, uma proposta no sentido de pôr cobro à onda de violência na qual estão implicados os alunos José Paulo Baltasar e Pedro Baltasar, coadjuvados por elementos estranhos ao liceu».

Nessa proposta, salienta um comunicado emitido a propósito pelos professores daquele Liceu, «exigia-se ao M.E.I.C. a imediata expulsão dos ditos alunos, tendo sido decidida a interrupção das aulas até o Ministério tomar as devidas previdências que possibilitem o restabelecimento de um clima democrático na Escola»

Segundo os professores esta argumentação contradiz «o decreto-lei que rege a gestão democrática». Assim, o M.E.I.C. propôs que «os professores voltassem a reunir para tomarem medidas imediatas que garantissem o normal funcionamento da Escola».

«Dessa reunião prossegue o comunicado de que nos estamos a ser como fonte —, realizada no dia 31 de Maio, foi aprovada a ratificação da posição anteriormente tomada, considerando os professores ser essa a única forma de restabelecimento da ordem democrática que se pretende».

Entretanto, os contactos com o M.E.I.C. prosseguem.

Estrangeiro

Faleceu o cientista Jacques Monod

PARIS, 1 — (R.) — O professor Jacques Monod, director do Instituto Pasteur e pioneiro da bioquímica molecular que ganhou o Prémio Nobel em 1965, morreu ontem com 66 anos de idade, de uma hemorragia interna súbita na sua residência em Cannes — anunciou o seu gabinete no instituto que dirigia.

Monod partilhou o Nobel de Medicina e Fisiologia com dois colegas do Instituto Pasteur, o microbiologista André Lwoff e o geneticista celular François Jacob, pelas suas descobertas no campo da biologia da célula.

Os três conceberam a teoria celular, grande passo para a explicação do fenómeno da vida, numa escura noite de Inverno de 1940 durante a ocupação de Paris pelos nazis.

O trabalho dos cientistas do Instituto Pasteur — desenvolvido com escassa ajuda do Governo francês numa «pequena, sórdida e asfixiante água-furtada», como disse uma vez Monod — abriu as portas para a actual revolução da genética.

Envolvia implicações sobre o controlo da hereditariedade e da doença, em particular do cancro.

Monod nasceu em Paris, de pai francês e artista e de mãe norte-americana.

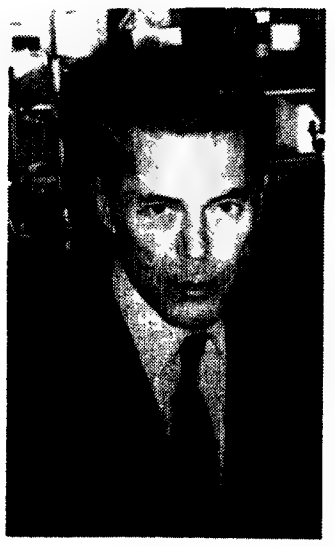
Combateu na resistência antinazi na Segunda Guerra Mundial, tendo sido condecorado com a Cruz de Guerra francesa e com a Estrela de Bronze norte-americana por bravura.

Em 1968, rejeitou o grau «honoris causa» que lhe ra oferecido pela Universidade de Madrid, por solidariedade com os estudantes e professores espanhóis na sua luta pela obtenção de maiores liberdades académicas.

Crítico severo do sistema educacional francês, tornou-se comunista por algum tempo durante a guerra.

Nos últimos anos, devotou a maior parte da sua energia a lutar contra as dificuldades financeiras do Instituto Pasteur, um dos principais centros de pesquisa médica do Mundo.

O livro que publicou «O acaso e a necessidade», foi um êxito e provocou vivas discussões nos meios intelectuais e científicos.



Jacques Monod, autor do livro «O acaso e a necessidade».

Juan Carlos segue hoje para os Estados Unidos

SÃO DOMINGOS, 1 — (R) — O rei Juan Carlos de Espanha conclui hoje a sua breve visita à República Dominicana no meio de rigorosas medidas de segurança, e segue para os Estados Unidos.

Tropas armadas e reforços da Polícia, mantinham-se de guarda em toda esta capital caraibiana e fontes dignas de crédito disseram que haviam sido detidos mais de com adversários do regime para evitar manifestações contra a visita, por parte de sindicatos e organizacões culturais.

Pouco depois de o rei e a rainha Sofia terem chegado ontem de manhã, uma jovem foi acidentalmente ferida a tiro por polícias à paisana que disparavam sobre um suspeito em fuga, de acordo com as mesmas fontes.

Mas, ao mesmo tempo, milhares de pessoas, às quais foi dado um dia de folga em escritórios e escolas, alinharam-se nas ruas para aclamar o rei que efectuava a primeira visita às américas por um monarca espanhol reinante.

A noite passada, o par real assistiu a uma recepção dada pelo presidente dominicano Joaquim Balaguer, que tem governado esta nação de cinco milhões de habitantes nos últimos dez anos.

Juan Carlos tomou hoje o pequeno-almoço com Balaguer e visitará mais edifícios históricos antes de partir para iniciar a sua visita de quatro dias aos Estados Unidos.

Em Washington, o monarca, que está a efectuar a sua primeira visita ao estrangeiro desde que foi coroado em Novembro passado, terá uma reunião com o presidente Gerald Ford e falará perante uma sessão conjunta de ambas as câmaras do Congresso.

Observadores políticos em Madrid declararam que a visita aos Estados Unidos se destinava a fortalecer a sua posição no país obtendo apoio norte-americano para o afrouxamento dos controlos autoritários impostos em Espanha pelo falecido general Francisco Franco.

APELO A NOVA ORDEM MUNDIAL

A Conferência do Habitat é a maior da O.N.U.

VANCOUVER, 1 — (R. e «DL») — A Conferência do Habitat nas Nações Unidas começou com apelos ao amor fraterno e para uma nova ordem mundial — mas delicadas questões políticas ameaçam desempenhar um vasto papel nos seus procedimentos.

A reunião, a maior realizada pelas Nações Unidas, destina-se a solicionar problemas humanos básicos, tais como a escassez de alojamentos, a fome e a poluição da água potável.

Os 130 países participantes, contudo, terão provavelmente de agir com prudência para evitarem envolver-se em controvérsias tais como o fosso existente entre nações ricas e pobres, políticas governamentais divergentes sobre a propriedade de terrenos, e a questão palestiniana.

O primeiro-ministro Pierre Trudeau enunciou as esperanças da conferência ontem na sua sessão de abertura: «Nenhuma nação se pode isolar em autocomtemplação, agarrando-se as suas posses em desprezo pelos pelos outros.

Entramos, voluntária ou involuntariamente, numa era de comunidade de interesses vitais para a sobrevivência das espécies... para mim, este é o significado desta reunião histórica.»

. Assim não teremos apenas de nos tolerar uns aos outros mas de nos amar de uma maneira que exigirá de nós um desejo imprecedente de nos mudarmos, afirmou aos delegados.

Os seus pontos de vista encontraram eco no secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, que pediu novas estratégias globais baseadas na interdependência não apenas entre os povos, mas na interdependência dos problemas com que se defrontam.

Ver-se-á nos próximos dias até que ponto a reunião pode avançar para soluções de problemas desta envergadura.

Algumas fontes afectas às delegações declararam que estas estavam dispostas a permitir que grupos dispersos manifestassem à vontade os seus pontos de vista nas primeiras fases, se isto significasse que a conferência poderia envolver-se posteriormente em conversações sérias.

Shafik Al Hout, chefe da delegação da Organização de Libertacão da Palestina (O. L. P.), disse desejar que a conferência apoiasse os direitos dos refugiados palestinianos.

O jornal «Vancouver Sun» citou-o hoje como tendo afirmado que a O. L. P. planeava apresentar uma resolução pedindo que as terras ocupadas por Israel fossem devolvidas ao povo palestiniano.

Uma proposta de declaração de princípios a discutir na Conferência do Habitar preconiza a máxima prioridade para a reabilitação das pessoas desalojadas.

c A declaração proposta, elaborada numa reunião preparatória de 59 países, preconiza também leis para submeter ao controlo público a utilização e manutenção de terrenos. Alguns países ocidentais consideram isto uma posição demasiado extrema.

Outra' fonte possível de tensão é o enorme fosse entre os países que «têm» e os que «não têm» — um fosso tão grande que altera a linguagem. Uma casa com uma casa de banho exterior talvez seja uma «barraca» em Londres ou Nova Iorque, enquanto em algumas partes da América do Sul ou na Índia seria um palácio.

Uma delegação, constituída pelo engenheiro Correia da Cunha, major Baptista Alves, arquitecto Alves de Sousa e vários observadores, representará Portugal nesta conferência.

O mês mais sangrento da guerra rodesiana

. SALISBÚRIA, 1 — (ANOP, F. P. e R.) — Terminou o mais sangrento mês da guerra rodesiana iniciada há três anos, deixando os rodesianos brancos a fazerem o inventário de uma posição cada vez mais precária.

O balanço de mortos o mês passado cifrou-se em 231. As forças de guerrilheiros negros ascendem agora a 1500, pelo menos, e levaram a guerra quase às portas da própria Salisbúria.

As mais recentes cifras oficiais mostram que durante o mês foram mortos 104 guerrilheiros, 18 tropas rodesianas, 29 negros que violaram o recolher obrigatório, e 80 civis negros. Adicionalmente, cinco membros das forças de segurança pereceram em vários acidentes.

Entretanto Abud Jumbe, primeiro vice-presidente da Tanzânia, fez segunda-feira à noite um apelo em Dar-es-Salaam aos delegados da Comissão de Libertação da O. U. A. para que apoiem doravante exclusivamente o ramo armado do Movimento de Libertação do Zimbabwe (Rodésia).

No seu discurso de abertura da vigésima sétima sessão da Comissão de Libertação, Jumbe declarou nomeadamente que os dirigentes políticos do C. N. A. (African National Counciil) não devem tomar posições que enfraqueçam a luta armada, condenando assim pela primeira vez oficialmente as divergências entre Joshua N'Komo e do bispo Abel Muzorewa. Este, que assistia à sessão inaugural, tinha até agora o apoio oficial da O. U. A. na qualidade de dirigente do C. N. A.

Por outro lado, em Walvis Bay (África do Sul) e o principal movimento de libertação do Sudoeste Africano pediu a companhias estrangeiras que operam no território que paguem impostos às Nações Unidas e não ao Governo sul-africano.

O pedido foi feito na conferência da ala interna da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), que decorreu neste enclave sul-africano no território, que é administrado por Pretória em desafio de resoluções da O. N. U.

Em Jerusalém, a deputada Marcia Friedman (da extrema-esquerda independente) afirmou, no Parlamento que há centenas de militares israelitas na África do Sul, servindo de instrutores a unidades sul-africanas.

Caleidoscópio

■WASHINGTON, 1 — (R) — Dirigentes do mundo indistrial estão a considerar uma proposta do presidente Gerald Ford para uma nova reunião de alto nível a fim de promover cooperação mais estreita sobre problemas económicos globais.

Autoridades da Casa Branca dizzeram que a cimeira se seguiria à reunião de Novembro em Rambouillet, próximo de Paris. Não indicaram qualquer lugar ou data, mas delcararam que fins de Junho ou Julho era uma data aproximada e que o local poderia ser nas Caraíbas, quer em Porto Rico ou asn ilhas Virgens norte-amerikanas.

■ BEIRUTE, 1 — (FP) — A Imprensa libanesa anuncia a entrada de tropas sírias no Líbano, na região de Akkar, no Norte do país, onde elas teriam conseguido levnatar o cerco montado a duas aldeias cristãs por unidades idssidentes do Exército libanês.

Se se confirmar a entrada de novas tropas sírias tal facto virá envenenar ainda mais as relações já muito tensas entre os progressistas libaneses e a Síria.

Para os progressistas a intervenção síria faz parte de uma conjura motada por Israel, por certos países árabes e pelos norte-americanos e destinada a «balcanizar» a região, para aí criar Estados pequenos, de base confessional.

■ MOSCOVO, 1 — (FP) — A União Soviética e o Iraque Qconfirmaram a sua vontade de consolidar e desenvolver por todos os meios se seus laço de amizade», segundo um comunicado citado pela agência Tass e publicado hoje em Bagdad após a visita oficial ao Iraque de Alexei Kossyguine, presidnete do Conselho de Ministros da União Soviética.

No que respeita a situação no Líbano «as duas partes declaram-se muito preocupadas devido à evolução perigosa da situação no país e das tentativas repetidas do imperialismo e da reacção para se imiscuirem nos assuntos internos do Líbano, a fim de dividir as forias progressistas e dar um rude golpe no mivimento da resistência palsetiniana».

■NOVA YORK, 1 — (FP) — Martha Mitchell aleceu, no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, de Nova York, onde tinha dado entrada de urgência poucas horas antes.

A esposa, separada, do antigo ministro da Mustiça John Mitchell, sucumbiu a um cancro da espinal-medula. Tinha 57 anos.

TRINDADE

INATEL

Apresenta

HOJE, às 21.30 horas

«GRUPO TEATRO HOJE»

com a peça

«OS AMANTES PUERIS»

de Fernand Grommelynck

Os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T., beneficiam de 50 % de desconto em todos os espectáculos.

DOMINGO, espectáculo único, às 16 horas

(Não acons. a men. 13 anos)

Relatório sobre torturas

. .MUNIQUE, 1 — (F. P.) — A Polícia espanhola pratica a tortura em larga escala — afirma o jornal da Alemanha Federal «Sueddeutsch Zeitung» (liberal de esquerda), citando um relatório de advogados bascos.

O jornal diz que uma das técnicas mais utilizadas é a aplicação de uma corrente eléctrica nos órgãos genitais.

Segundo o jornal, é no País Basco que estas práticas são mais cruéis. Aplicam-se aí correntemente os métodos tradicionais: queimaduras nos pés, marteladas na cabeça e nos dedos e alfinetadas debaixo das unhas.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rua de S. José, 41 - 2.º
LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir em primeira convocação e em sessão extraordinária, na sede social, Rua de S. José, n.º 41 - 2.º Lisboa, no próximo dia 8 de Junho, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Informação sobre a actividade exercida, até ao momento, pela Comissão Administrativa.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convocamos, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, no mesmo local, uma hora depois e com a mesma ordem de trabalhos, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 25 de Maio de 1976.

Pel' AComissão Administrativa — **José Francisco de Almeida.**

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Amadores: uma forma de intervenção

«Os Candidatos», de António Martinez Ballesteros. Criação de: Amaral Fortes, Ângelo Teixeira, Carlos Silvério, Francisco Machado, José Bartolomeu, José Menaia, Manuel Filipe. Bombeiros Voluntários de Alverca. 21-5-76.

«Duas Faces de Régio». Criação de António Vieira, Arnaldo Ribeiro, Carlos Alberto, Carlos Marques, Isabel Onofre, João Gonçalves, Rosário Onofre. O Grupo (Agrupamento do Teatro Amador). Bairro das Furnas. 22-5-76.

«Os Documentos Secretos da I.T.T.», de Jorge Diaz e Francisco Uriz. Tradução: Maria do Ceu Guerra e Gonçalves Preto. Adaptação: Grupo Marabunta. Criação de: Amorim, Baião Santos, Fernando Alves, Fernando Lobo, Gomes, Graciana, Lete, Luís Manuel, Luís Sarzedas, Jose M. Graça, J. Carlos, J. Fernandes, J. Eduardo, J. Leite, Manuel João, Mário Pereira, Micá, Monteiro, Victor Pereira. Marabunta (Agrupamento de Amadores de Teatro) _ Centro Social da CEL-CAT. Vendas Novas. Amadora. 23-5-76.

O 25 de Abril foi para o teatro amador como a chuva que fertiliza as sementeiras _ passe a banalidade. Multiplicam-se os grupos, sucedem-se os espectáculos e os festivais _ de tal maneira que começamos a ter dificuldades em acompanhar o movimento, mesmo só no que se refere a estas bandas.

Jovens empregados do Laboratório de Física e Energia Nucleares resolveram aproveitar a hora do almoço para fazer teatro. Assim nasceu um novo grupo, ainda sem nome, que apresentou pela quinta vez agora em Alverca, o seu primeiro espectáculo constituído pela apresentação da curta peça «Os Candidatos», do espanhol Martinez Ballesteros.

Este texto, integrado no espectáculo do Grupo Proposta «Noticias do Poder», foi bem entendido pelos jovens que souberam exprimir com força os aspectos políticos de um texto que fala, em termos simbólicos, da opressão e da alienação das massas trabalhadoras. Com sinais muito simples _ os actores com a caracterização em forma de máscara, os números nas camisolas, o altifalante, de onde sai a voz do senhor poderoso e inacessível, sobre as personagens _, o espectáculo desvenda os aspectos mistificatórios de uma sociedade que faz da concorrência incluindo a eleitoral _ uma guerra permanente. Com uma sala cheia de gente muito interessada, foi possível manter, após a representação, um breve colóquio que serviu para clarificar as propostas da peça. Embora o público se retraísse na discussão, pudemos verificar a existência de duas teses: a daqueles para quem a peça parecia obscura e a daqueles que tinham entendido o seu significado, prevalecendo largamente os defensores desta última.

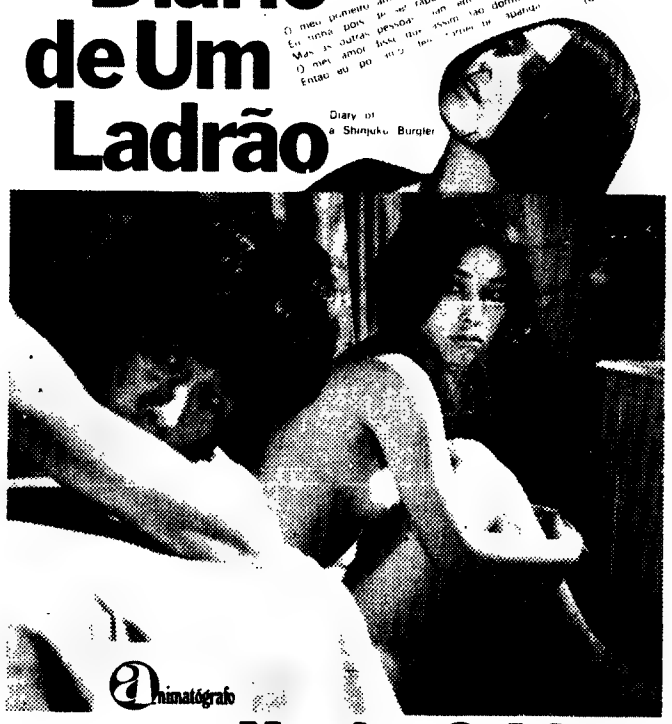
Dado o reduzido tamanho do texto de Ballesteros, lembramos daqui ao grupo que o espectáculo poderia ser completado por um breve recital de poesia, tanto mais que nos pareceu haver vozes e capacidade para este tipo de expressão.

Poucos meses após ter apresentado um espectáculo com a peça de Miguel Barbosa, «Um Flor na Morávia», o Grupo do Bairro das Furnas, volta à carga desta vez com uma homenagem a José Régio. Depois da leitura de uma breve biografia de Régio excessivamente pobre tanto sob o ponto de vista histórico como crítico _ alguns elementos de O Grupo disseram poemas do autor de «Benilde». Colocados entre o público, os jovens procuraram interpretar os versos de Régio sem sobrecarregar excessivamente os seus aspectos histriónicos, o que nos pareceu correcto. Seguiu-se a representação da peça em um acto, «O Meu Caso», peça claramente pirandelhiana que perdeu muito da sua frescura formal, embora não deixe de constituir uma crítica acertada ao teatro que ainda se faz, através da «evasão» do palco por dois «espectadores» que, sucessivamente, pretendem apresentar «o seu caso» _ que consideram muito mais importante que os casos triviais da peça que se iria representar, embora nenhum deles conseguisse fazê-lo (por isso se compreende que a peça tivesse sido proibida pelo fascismo).

De referir ainda um texto lido entre as duas partes do espectáculo e com o qual O Grupo ataca violentamente o teatro comercial, defendendo o teatro feito por grupos independentes. A ilustrar essas palavras, foram projectados diapositivos de espectáculos em cena. Devemos sublinhar que a interpretação da peça de Régio, embora feita por actores na sua maioria incipientes, nos pareceu ter alguma força, representando nítido avanço sobre o espectáculo anterior.

Destes três espectáculos de amadores, o mais ambicioso é evidentemente o terceiro, apresentado por um novo grupo. Marabunta (Agrupamento de Amadores de Teatro) foi formado em Novembro de 1975 por elementos que já tinham trabalhado em outros grupos e por estreantes. O grupo escolheu para o seu primeiro trabalho o texto de Jorge Diaz e Francisco Uriz, «Os Documentos Secretos da I.T.T.» (edição portuguesa da Prelo). Feita para a televisão, esta peça é demasiado difícil para um grupo de amadores, sobretudo para um grupo principiante. Os intérpretes _ cerca de duas dezenas _ foram prejudicados pelas péssimas condições acústicas da sala que impediu uma clara audição do texto, o que seria essencial. «Os Documentos Secretos da I.T.T.» integra-se na corrente do teatro-documento e mostra, de forma implacável, a interferência dos americanos, por intermédio da multinacional I.T.T., do respectivo embaixador e de agentes da C.I.A., na vida política chilena desde a eleição ao assassínio de Allende. A aliança entre as autoridades norte-americanas e a direita chilena, militar ou não, surge de forma nítida bem como a cumplicidade da Democracia-Cristã. Trata-se de um texto que, pelas implicações que apresenta em relação à situação portuguesa, devia ser feito pela nossa televisão.

Apesar das dificuldades demonstradas pelos jovens actores, não queremos deixar de saudar os esforços feitos no sentido de levar um teatro politicamente importante junto das massas trabalhadores. E a própria força do texto, o conseguimento de algumas cenas (como a do símbolo da C.I.A. que surge cenicamente como feminino de cio), a entrega dos actores, são elementos a ter em conta no julgamento de um espectáculo que ultrapassa as fronteiras habituais do teatro amador, embora seja um espectáculo falhado.

EM 4.ª SEMANA
(não aconselhável a menores de 18 anos)
SÃO LUIZ
Diário de Um Ladrão

um filme de Nagisa Oshima
APÓS A SESSÃO HAVERA UM COLOQUIO ORIENTADO PELO CINEASTA EDUARDO GEADA

A MAIOR AVENTURA
depois de "LAWRENCE DA ARÁBIA"

Columbia Pictures apresenta uma Produção Herb Jaffe num filme de John Milius
O Leão e o Vento
(The Wind and the Lion)
com
Sean Connery Candice Bergen Brian Keith e John Huston
Escrito e Real. por John Milius Prod. por Herb Jaffe
Musica Jerry Goldsmith Filmed in Panavision Color
Production Services by Claridge Associates/Persky-Bright
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
2.ª SEMANA
MONUMENTAL

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Noite do Pecado" de James Ivory

FICHA:

Título original: «The wild party»
Realização: James Ivory (USA-1975)
Argumento: Walter Marks, baseado num poema homónimo de Joseph Moncure March.
Fotografia (movielab): Walter Lassally
Música: Larry Rosenthal, Walter Marks (canções), Louis St. Louis (dança)
Montagem: Kent Mekinney
Som: Gary Alper
Interpretação: James Coco (Jolly Grimm), Raquel Welch (Queenie), Perry King (Dale Sword), Tiffany Bolling (Kate), Royal Dano, David Dukes, Dena Dietrich, Regis Cordic, Jennifer Lee, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Tivoli
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 90 minutos.

Raquel Welch e Perry King num grande filme falhado

Definitivamente estamos em maré de azar. Por indecifráveis designios James Ivory é completamente desconhecido em Portugal. Por má sorte e infortúnio a sua primeira película a ser exibida é não só uma das suas obras menores como aquela de que é lícito duvidar da paternidade. Com efeito a versão original deste filme foi, posteriormente remontada pelos produtores e; segundo Ivory, completamente destruído o seu sentido.

Não sabemos se a versão ora em exibição no Tivoli, é a de Ivory ou a dos produtores (inclinamo-nos, porém, para a primeira hipótese). Sabemos que é, sem sombra de dúvida, um grande filme falhado. E falhado porquê:

Antes do mais porque para uma realização plasticamente sofisticada (a cor Movielab continua a fascinar-nos) é fundamental uma direcção de actores (e actores) que com ela estejam sintonizados. E Raquel Welch é, com fortes probabilidades, a última actriz que se deveria escolher para cabeça de cartaz. Porque não sabe coisa nenhuma das muitas que este filme lhe exigiu.

Em segundo lugar porque num filme deliberadamente, artificiosamente, exemplarmente **retro**, onde o carácter representado, assumido, do revivalismo entra por todos os lados, seria de exigir que o ritmo do filme se mantivesse, continuado, num clima de irrealismo e de fantástico e não descesse, amiúde, a um quase naturalismo mais que deslocado. Claro que o melodrama é um estilo de representação de acordo com uma época, a do filme, de acordo com o próprio estilo do filme que é uma artificialidade lúcida. O que está em desacordo é que se passe, abruptamente, de um quase onirismo lúdico (e as notáveis sequências musicais, descontado o peso-morto Welch, são disso exemplo) para um naturalismo «dramático» que inquina, fatal, todo o filme.

Não há nada de mais triste do que uma grande ocasião falhada, do que ver alternar, como neste filme, momentos perfeitos e longas sequências mortas. Para aumentar a tristeza só nos faltava um título português moralista e um tradutor com, no mínimo, pouco geito («traduzindo», por exemplo, **lesbian** por **actriz**). Definitivamente estamos em maré de azar.

N.º 1
do RISO
(e outras coisas)
em Inglaterra

CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ
MUNDIAL

AGENTES COMISSIONISTAS

Assembleia Geral continuada. Análise e debate sobre C. C. de Trabalho (anteprojecto) Na Casa do Alentejo, pelas 21.30 de 1.6/76

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

AINDA NÃO HÁ LUGAR PARA SHAKESPEARE

Cleópatra, aquela de quem Pascal disse que, se possuisse um nariz mais pequeno, teria mudado o curso da História. De seus amores com António começámos ontem a ouvir o conto nas palavras de Shakespeare e numa representação de grande gala da «Royal Shakespeare Company». Hoje veremos a segunda parte.

Evidentemente que Shakespeare, um dos grandes génios da Humanidade, continua a ser um ilustre desconhecido no nosso País. Mais uma razão para rodear esta transmissão de especiais cuidados que não podem nunca passar pela apresentação brevíssima e seca lida pelo locutor de serviço. Motivados como todos andamos por razões mais prementes, justificava-se, por isso mesmo, um maior esforço no apelo à audiência para estar presente a esta emissão.

Haveria que dizer à audiência portuguesa que se é tanto mais revolucionário quanto mais experiência humana e histórica adquirimos. Toda a arte é revolucionária na medida em que enriquece e amadurece o espírito revolucionário. Ah, quanto mais aprendemos em Shakespeare do que nos manifestos políticos dos políticos de ocasião...

Nenhum esforço se fez neste sentido. Nenhuma publicidade. A publicidade guarda-se toda para o «Terra a Terra Minha Gente». Shakespeare não merece.

Infelizmente, para ajudar o pai que é velho, há o problema da legendação, num país onde a parte do analfabetismo é o que nós sabemos. Problema sem remédio neste momento, adiante. Mas ao menos mais cuidado houvesse, a fim de diluir o mal: aumentar o tipo de legendação, alargar o mais possível o tempo de leitura.

Já aqui se disse o pouco ou nenhum cuidado que nisso há. Se o prejuízo é grande noutros casos, maior é quando se trata de Shakespeare onde cada palavra pesa.

PARA LÁ DE SHAKESPEARE

Não calculam o esforço que fiz para desarrincar as palavras que aí ficam. Shakespeare, o teatro, a adaptação à TV do «António e Cleópatra» e a necessidade da arte para temperar a alma do autêntico revolucionário e por aí adiante...

De súbito, uma sensação de remorso, ou qualquer coisa parecida. Resistir à tentação de me pôr para aqui a dissertar sobre a tradução do palco pela câmara electrónica, uma tradução que se calhar é traição, para não fugir à tradição: a força da imagem a retirar força à palavra, e assim, e assado, ou talvez não, aquela ruga, aquele tique, aquela expressão apaixonada ou furiosa ou cínica que, ao vir para o grande plano, traz para o grande plano as palavras correspondentes...

O remorso de estar sendo tecnocrata, nas calmas, enquanto a bruta realidade se encavalita nos meus olhos até fazer doer...

Aquela mini-reportagem sobre o algergue da Mitra, não sei se viram. Aquela sucursal da solidão, aquele descalabro de uma civilização a que, por força de uma inércia condenável, alguns teimam em chamar cristã...

As questões não foram escamoteadas pelos intervenientes na reportagem: Baeta Neves, Amaral Marques, major José Aparício, Irene Abreu, Germana Telo, Joana Filipe, Maria Paulina Menau. Pecou-se, no entanto, por excessiva brevidade. Já que se entrou no assunto, havia que mergulhar até ao fundo do charco e não se ficar, como tantas vezes se ficou, pela superfície. Dir-se-á que pouco mais se poderia exigir a uma reportagem de Telejornal. Razão de sobra para se voltar ao assunto com mais atenção. Numa altura em que a direita mais reaccionária põe de fora os grandes cornos, não será nunca demasiado mostrar ao nosso povo a herança que nos deixou enquanto deteve o poder.

Impressionante, nas suas poucas palavras, o depoimento de Irene Abreu quando se referiu às meninas de 13 ou 14 ou 15 anos que fogem de casa e entram no caminho da prostituição. Estranha sociedade esta, diabolicamente hipócrita uma sociedade onde as meninas se prostituem aos 13 anos e continua, como já vimos, a chamar-se de cristã...

Claro que temos hoje o Dia Mundial da Criança. O Telejornal do Porto colaborou nessa comemoração. Colaborou, não colaborou: preferiu a denúncia das situações em que as crianças «vivem» neste País. Aquela menina, por exemplo, de 9 anos que tem a seu cargo cuidar dos seis irmãozinhos mais novos e vive numa casa que mais parece uma capoeira de galinha...

Sim. Depois disto, e de tudo o resto, não há dúvida: Shakespeare está a mais. Ainda não há lugar para ele em Portugal.

QUEM ACHOU?

Casaco malha cinzento de m comprida. Perdido da Rua F. Metrass ao Largo da Estrela. Agradece-se a quem achou o favor de entregar nos B. V C. Guriqae ou pelo Telefone 68 66 49

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Soure, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8 56995, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Soure de uma linha aérea a 30 kV, com 2350 metros, do apoio n.º 12 da linha para o posto de transformação de Amieira, ao posto de transformação de Soure-Casa Velha da Câmara Municipal de Soure.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-0056/76

Fornecimento de 6 ambulâncias para os Hospitais Civis de Lisboa

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 9 de Junho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 25 de Maio de 1976.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Ilídio de Sousa

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

C. C. T. VERTICAL DE MOAGENS E AFINS

COMUNICADO

Aos Delegados Sindicais e Trabalhadores de Escritório dos Sectores:

MOAGEM, BOLACHAS, CHOCOLATES, ARROZ, ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS E CONFEITARIA

Informamos todos os colegas dos referidos sectores que se encontra à distribuição no nosso Sidicato (sala de Apoio a Delegados Sidicais, 2.º andar), a partir do dia 31/5/76, 2.ª feira o Anteprojecto do C.C.T.

Assim, devem dirigir-se ao nosso Sindicato o mais urgente possível, para adquirir o referido Anteprojecto, para análise e discussão com os restantes trabalhadores nas respectivas empresas.

Chamamos também a atenção dos colegas, para que se mantenham atentos, pois brevemente será feita convocatória para à realização de um Plenário, para discussão e apuramento de conclusões do Anteprojecto do C.C.T.

Vem adquirir o Anteprojecto do C.C.T.!
Participa na resolução dos teus problemas!

Lisboa, 28 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

A FRIGIDAIRE ESTÁ CONNOSCO

Procure-a nos Agentes Oficiais

FRIGORÍFICOS — MÁQUINAS DE LAVAR — FOGÕES

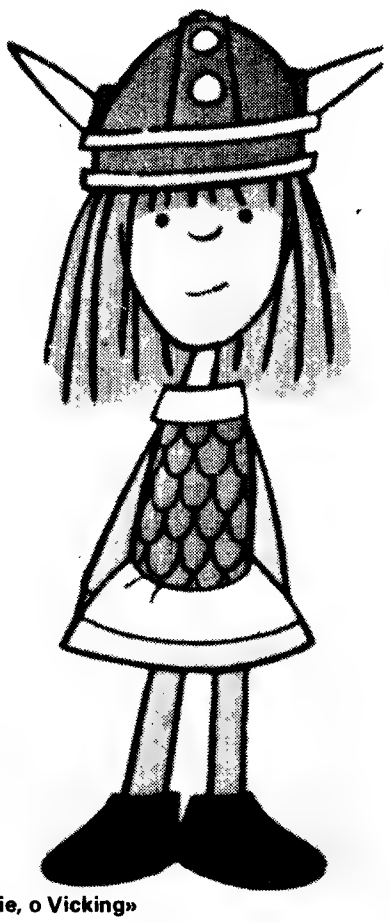
REPRESENTANTE

Sociedade de Representações Marques Neto, Lda.

AV. INFANTE D. HENRIQUE, LOTE 4 E
TELF. 319548 LISBOA 6

Televisão

Hoje



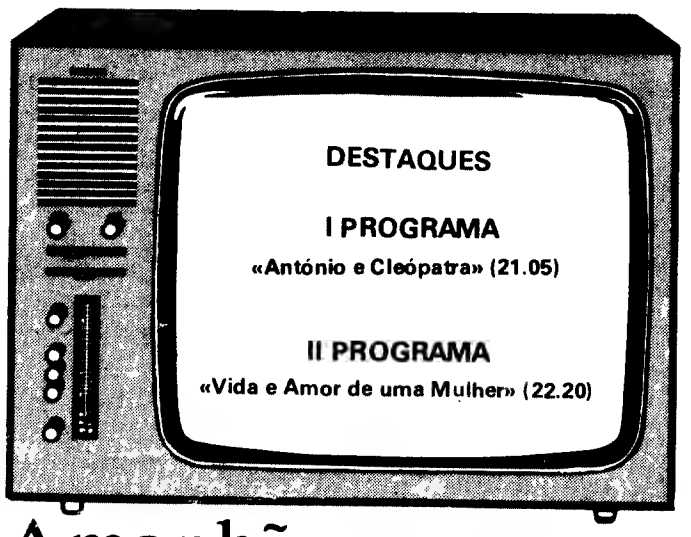
«Wickie, o Vicking»

I PROGRAMA

19.00 **Espaço Visual** — os direitos da criança.
19.25 **«O Regador Mágico»** — série filmada.
19.50 **Com Todas as Letras**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«António e Cleópatra»** — 2.ª parte — a obra de William Shakespeare na realização de John Scoffield, com Richard Johnson (António, Janet Suzman (Cleópatra) e a «Royal Shakespeare Company».
22.40 **O fim do Colonialismo** — o fim do colonialimo?
23.25 **Telejornal** — 2.ª edição
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Wickie, o Vicking»** — desenhos animados.
20.30 **«Os Goddies»** — o primeiro programa de uma nova série de «non sense» proposta pela BBC-TV, da autoria de Tim Brooke Taylor, Graeme Garden e Bill Odie.
21.00 **Ensaio** — ecologia.
21.50 **Telejornal**
22.20 **«Vida e Amor de uma Mulher»** — pelo Trio de Schumann (concerto). Transmissão dos Estúdios do Porto.
22.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

Ciclo Preparatório TV — **14.10**: Educação Musical (2.º ano); **14.35**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.00**: Educação Musical (1.º ano); **15.25**: Moral (2.º Ano); **15.50**: Moral (1.º ano). **19.00**: Formação. **20.00**: Educação Permanente. **20.15**: Vamos jogar no Totobola. **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Programa das Forças Armadas: **21.40**: Quero Viver **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **00.00**: Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «O Soldado e Eu»; **20.30**: Perspectiva; **21.00**: «Pesquisa» **21.50**: Telejornal; **22.30**: Sabe quantas conservas temos? **23.05**: FEcho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto

"Giro" de Itália em hora de Espanha

. «Dedico a minha vitória a Juan Manuel Santisteban», foram as primeiras palavras do espanhol António Menendez, ao cortar a meta como vencedor da 11.ª etapa do «Giro», disputada entre Terni e Gabicce Mare. Menendez não se alegrou com este êxito que se pode considerar magnífico já que se tratou de uma fantástica fuga de 220 quilómetros, dificultada por um sol abrasador: a saudade de um colega prevaleceu no momento do seu êxito.

Menendez, (30 anos) natural de Cangas de Narcea (Oviedo), ansiava por oferecer uma vitória em memória do seu amigo e companheiro de equipa, cujo trágico desaparecimento, vítima de uma queda, enlutou o «Giro» logo na 1.ª etapa, em Catania. Decidiu, assim, tentar a sua sorte em longa tirada desprovida, porém, de dificuldades. Escapando-se logo aos dois quilómetros aumentou progressivamente o seu avanço, que se traduziu no final, em 12 minutos de vantagem sobre um pelotão sonolento que se desinteressara desta fuga, maneira de prestar também homenagem ao malogrado Santisteban.

Uma etapa (portanto) sem sobressaltos: dia de pausa para Gimondi, na sua «camisola rosa», preparando-se para as próximas caminhadas, bem mais difíceis e espinhosas.

Apesar da sua proeza, António Menendez não conseguiu arrebater ao italiano Felice Gimondi o primeiro lugar da classificação geral individual.

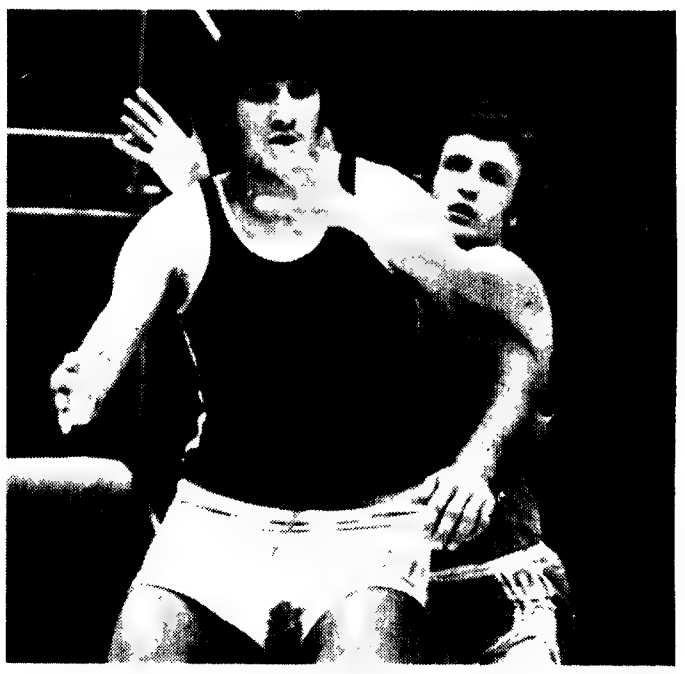
O avanço do pequeno homem da Espanha chegou, a certa altura, a ser de quase meia hora, e nos últimos metros, ao cruzar a meia, ergueu os braços do guiador e benzeu-se, dizendo:

«Esta vitória não é minha: pertence a Santisteban».

Classificação da etapa: 1.º, António Menendez (Espanha), 5 h 48 m 54 s, média 36,649 km/h; 2.º Henri Van Linden (Bélgica), a 12 h 47 s; 3.º Roger de Vlaeminck (Bélgica); 4.º Enrico Paolini (Itália); 5.º Eddy Merckx (Bélgica); 6.º, Tullio Rossi (Itália); 7.º, Pierino Gavazzi (Itália); 8.º, Felice Gimondi (Itália); seguindo-se todos os outros corredores com o mesmo tempo de Van Linden.

Classiifcação geral sem alterações:

. 1.º Fellice Gimondi (Itália, 58 h 43 m 15 s; 2.º, Igkun de Muynck (Bélgica), a 44 s.; 3.º Francesco Moser (Itália), a 52 s; 4.º Roger de Vlaeminck (Bélgica), 54 s; 5.º Eddy Merckx (Bélgica) a 1 m 4 s; 6.º Wladimiro Panizza (Itália), a 1.12; 7.º, Giancarlo Bellini (Itália), a 1.31; 8.º Gianbattista Baronchelli (Itália), 1.34; 9.º, Fausto Bertoglio (Itália), a 1.40; 10.º Giovanni Battaglin (Itália) a 1.43; 11.º Joaquim AGOSTINHO (Portugal), a 1.51; 23.º, Fernando Mendes, a 6.23.



Dois e 20 de altura

«Um «encestador» como este nunca tinha aparecido no basquetebol»: assim, diz, de Vladimir Tkachenko (18 anos, aqui em primeiro plano) o treinador da selecção soviética, Vladimir Kondrashin. Tkachenko, que defende as cores do Stroitel (de Kiev) tem 2 metros e 20 de altura é muito veloz e possante, frequenta o Instituto de Educação Física de Kiev, participou já num campeonato europeu (para juniores), exibiu-se nos Estados Unidos (pelo «cinco» da U. R. S. S) e é dos pré-olímpicos para Montreal

Há meio século o Marítimo ganhou ao Belenenses

FUNCHAL, 1 — Chegou esta manhã à Madeira a equipa do Belenenses que amanhã à noite se defrontará com o Marítimo em jogo particular.

Recorda-se que este encontro se integra nas comemorações da vitória do Marítimo sobre o Belenenses, há 50 anos, e que permitiu à equipa madeirense ganhar a Taça de Portugal.

Serão homenageados os jogadores sobreviventes. Por parte do Marítimo, Janota e Camarão e, pelo Belenenses, Joaquim de Almeida (Cachon).

A memorável vitória do Marítimo, há meio século, verificou-se no campo do Ameal, no Porto. Os madeirenses ganharam então por 3-1.

Entretanto, e conforme referimos em edição anterior as comemorações da efeméride incluem um banquete, fados e guitarradas (com Carlos do Carmo) tendo sido, inclusive, cunhada uma medalha.

Com sua licença

Secretário de Estado avesso ao profissionalismo receberá como amador?

O Sindicato dos Profissionais de Futebol fez contas à vida: 755 artistas do chuto agrupados em classe, despesa sindical baixa (à volta de 30 contos mensais), receitas a facilitarem desafogo financeiro. Há, segundo a óptica do presidente Agostinho, maior motivação entre os associados sindicais: e, também, uma compreensão geral mais justa da parte de certas entidades que terão de ligar ao fenómeno desportivo (e aos praticantes profissionais do seu campo de espectáculo) como o fazem aos demais trabalhadores do País.

Enquanto o secretário de Estado proclama que, se estivesse sozinho a mandar (ou se o deixassem...) abolia imediatamente o desporto profissionalizado no nosso país (à semelhança do que se passa lá por Moçambique, onde Silva Graça exerceu clínica), há, felizmente, outros altos espíritos desta terra que não navegam nas águas do discreto responsável-mor (actual) pelo desporto nacional. A prova mais provada está entre quantos, acorrendo aos grandes palcos futebolísticos (só um exemplo) dão, com a sua comparência e com o dinheiro que esportulam para as bilheteiras (e para os impostos) um aval perfeito a uma profissão que apenas foi banida no período áureo do fascismo: precisamente marginalizada e escorraçada por quem tinha ideias fixas.

Mas, voltemos ao Sindicato dos Profissionais de Futebol: existe, tem força legal, é respeitado. Conta: logo, embora isso custe a digerir, não pode ser menosprezado. Pelo contrário: impõe-se que seja apoiado, incentivado, auxiliado nos seus (ainda) primeiros passos. É forçoso que o Totobola lhe estenda o braço, que a Federação o prestigie, que a Previdência o escute. E, sobretudo que quem quer que seja, momentaneamente ou a longo prazo sentado em cadeira de poder, não o jogue novamente na valeta, como pária ou como não contribuinte para o desenvolvimento laboral de um País que, à força de querer ser inédito, quase chega a andar de pernas para o ar.

N. de S.

LÁ FORA

VARA

. . Earl Bell, da Universidade Estadual do Arkansas, bateu o recorde mundial do salto com vara, transpondo 5,67 metros, nos campeonatos da Federação norte-americana de Atletismo, disputados em Wichita.

Bell conseguiu a sua marca à 1.ª tentativa. O recorde anterior era de 5,65 e fora estabelecido em 1975, por Dave Roberts, da Florida.

Por seu lado, dois atletas polacos (Wladyslaw Kozakiewicx e Tadeusz Slusarski), estabeleceram novo recorde europeu do salto à vara, com 5,62 metros, num torneio realizado em Bydgoszcz. O anterior máximo (de 5,60) pertencia a Kozakiewicz.

PESO

. . Marianne Adam da Alemanha Oriental, superou o seu próprio recorde mundial do peso, lançando o engenho a 21,67 metros.

Marianne Adam (de 24 anos) que competia no último torneio de qualificação para as Olimpíadas, juntou sete centímetros à sua anterior marca.

CUIDADO

Uma equipa de peritos das Forças Armadas Canadianas foi ontem convocada para examinar uma carga de plástico encontrada numa «station» DAS Forças Armadas, estacionada ao pé da Aldeia Olímpica.

Um porta-voz do Exército canadiano disse que o explosivo (normalmente usado na demolição), não podia ter explodido porque lhe faltava o detonador, o que afastou a ideia de intenções criminosas.

Com a forma de um cartucho de dinamite, o explosivo, de 30 centímetros de comprimento foi descoberto por um membro das Forças Armadas do Canadá, quando procurava a sua pasta no interior do veículo. O porta-voz acrescentou que estava em curso uma investigação para descobrir a origem da carga.

PORTUGAL

ANDEBOL

. . Calendário da 2.ª fase da primeira eliminatória da Taça de Portugal: F. C. Maia-F. C. Porto, Almada-Encarnação ou C. D. U. L., F. C. Gaia-Ac. S. Mamede, Vit. do Porto-Benfica, Águas Santas-Castelo, Desportivo Portugal-Boa Hora, Ac. Amadora-São Bernardo e Atlético-Oriental, a disputar no próximo dia 12.

Competição feminina: Belenenses-Escola Educação Física e Oeiras-Sporting, jogos a efectuar amanhã, no Pavilhão da Cruz Quebrada, a partir das 20 e 15.

Última jornada do campeonato do exército de andebol: Regimento de Infantaria de Évora, 12 - Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra, 32; Regimento de Lanceiros de Lisboa, 29 - Esquadrão de Lanceiros do Norte, 16.

Saiu vencedora do campeonato a equipa representativa do Regimento de Lanceiros de Lisboa, seguida pelo Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra, Esquadrão de Lanceiros do Norte, Batalhão Independente de Infantaria n.º 18 e Regimento de Infantaria de Évora.

ANIVERSÁRIO

O Grupo Desportivo Operário começou hoje a comemorar os seus 55 anos de vida. Num vastíssimo programa (futebol, bailes, torneio de sueca, ténis de mesa, fados e guitarradas, palestra desportiva por Joaquim Campos, missa por alma de sócios falecidos, um jantar de confraternização, futebol de salão, sessão de cinema, noite de Teatro, ciclismo, e leição da «Miss Operária» e damas de honor, uma excursão a Tomar, sessão solene para distribuição de lanche, vestuário e calçado a crianças necessitadas) destaca-se, em especial, o que encerne ao «Dia da Criança» (8 do corrente, com desenho infantil, variedades, teatro e palhaços) mais ao «Festival na Rua» (dia 15, com uma banda musical, folclore pelo Rancho Ceifeiras e Campinos da Azambuja, actuação do Verde Gaio, largada de pombos correios e rallie automobilístico). No terreno da antiga Fábrica da Cerveja (Avenida Sacadura Cabral) haverá, igualmente, festejos nos dias dos Santos Populares.

ATLETISMO

Campeonatos nacionais de Atletismo, para juniores, a 5 e 6 do corrente, no Jamor.

CASTIGO

«Por atitudes indisciplinadas, antidesportivas e pouco dignificantes para a modalidade», verificadas no decorrer da 4.ª Jornada do Campeonato Nacional de Luta (Seniores-Equipes) realizada no pavilhão do Estádio Universitário foi punido com 365 dias de suspensão de toda a actividade o lutador Manuel Ângelo Foonseca Amado Licença (da Baixa da Banheira).

DUREZA

O voleibolista José Manuel Alves da Silva Ribeiro (Ginásio de Lamego) foi suspenso federativamente: durante 15 jogos estará na bancada, por factos ocorridos quando do encontro do clube que representa com o Fiães.

GINÁSTICA

Manuela Guimarães (F.C. Porto) é a ginasta campeã nacional, em 3.ª categoria. Passaram ao segundo escalão as ginastas Maria Isabel Cabrita, Isabel Freire, Cristina Abreu, Maria Teresa Secca, Helena Vale, Lígia Santos, Maria do Céu Carvalho, Maria Teresa Morgado, Maria Manuela Guimarães, Gracinda Cruz, Maria Luísa Antunes e Cristina Pinto. O título masculino pertence a Miguel Ferraz (Lisboa Ginásio). Transitaram para o 2.º grupo os seguintes praticantes:

. Paulo Vitorino, Miguel Ferraz, Vítor Martins, Pedro Almeida, Paulo Almeida, Sérgio Maia e Artur Pereira. Ainda de ginástica: o «Torneio Nacional de Minitrampolin» foi ganho pelo infantil Jorge Silva e pelo iniciado Rodrigo Xeira, ambos do Sport Algés e Dafundo. Por seu turno, em ginástica rítmica desportiva, o triunfo no 2.º escalão do campeonato nacional coube a Eunice Lebre (Grupo A) e Maria Nélia Rodrigues (B), ambas a representarem o Lisboa Ginásio.

HÓQUEI PATINADO

. . A «poule» final do capeonato nacional de hóquei patinado já tem calendário. Veja-se a 1.ª jornada, a realizar amanhã: Oeiras-Juvent.Salesiana; Benfica-Sporting; Valongo-Oliveirense e F. C. do Porto-Infante de Sagres.

2.ª Jornada (dia 5) Juventude Salesiana-Valongo; Benfica-F. C. do Porto; Oliveirense-Oeiras e Infante de Sagres-Sporting.

3.ª Jornada (dia 6) Juventude Salesiana-F. C. do Porto; Benfica-Valongo; Oliveirense-Sporting e Infante de Sagres-Oeiras.

4.ª Jornada (dia 9) Juventude Salesiana-Benfica; Sporting-Oeiras; Infante de Sagres-Oliveirense e Valongo-F. C. do Porto (este, no dia 10, por acordo entre os dois clubes).

5.ª Jornada (dia 16) Oeiras-Benfica; Sporting-Juventude Salesiana; Valongo-Infante de Sagres e Oliveirense-F. C. do Porto.

6.ª Jornada (dia 19) Juventude Salesiana-Infante de Sagres; Benfica-Oliveirense; Valongo-Oeiras e F. C. do Porto-Sporting.

7.ª Jornada (dia 20) Juventude Salesiana-Oliveirense; Benfica-Infante de Sagres; F. C. do Porto-Oeiras e Valongo-Sporting.

HIPISMO

Decorrerá este mês (dias 10, 12, 13, 17, 19 e 20) o «Concurso Hípico Nacional de Lisboa».

INTERNACIONALIZAÇÃO

O Sporting confirmou a presença da sua representação de Atletismo na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», a efectuar em Rieti (Itália) a 12 e 13 do corrente.

FUTEBOL EM EVOLUÇÃO

SPORTING

Yazalde voltará ao Sporting? Hipótese que está a correr em bastidores e ganha certa consistência, a partir do instante em que o rendimento do argentino no Marselha não tem sido famoso e a falta do chutador ao golo tem sido importante no «team» de Alvalade.

«TAÇA»

Na eventualidade de Boavista e Guimarães se confrontarem na final da «Taça», a festa do futebol terá lugar nas Antas.

FUNCHAL

. . Eduardo Luís tem uma sina: viaja entre o Estádio dos Barreiros e a Luz. Agora, volta para o Funchal, com o moral levemente afectado pelo facto de, durante uma temporada, ter feito mero ofício de **corpo presente** no plantel de Wilson.

MARCHA

O Centro Amador Desporto Cultura (de Almeirim) promove, a 6 do corrente, em Almeirim, marcha atlética para pré-infantis, infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos. Uma semana mais tarde (dia 13) é a vez de Castanheira do Ribatejo (via Juventude de Castanheira) assistir a prova semelhante.

TÉNIS

De 5 a 7 deste mês, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, tem lugar um curso de formação de animadores de ténis, basicamente destinado a elementos ligados ao ensino da Educação Física no Ciclo Preparatório do distrito de Lisboa.

VELA

Encontro de vela para as classes «Optimist» e «Cadetes», sábado (14 e 30) e domingo (10 e 30), promovido pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos. A manifestação integra-se no «Dia Mundial da Criança».

VOLEIBOL

A «Taça Nacional de Iniciados Femininos», em voleibol, será disputada no próximo fim-de-semana, no pavilhão da Anadia, participando na luta as turmas do Castelo da Maia, Esmoriz, Instituto de Odivelas e Selecção do Sul.

XADREZ

Fernando Silva e Luis Santos triunfaram nas «24 horas do Benfica», em xadrez.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Guimarães-Sporting	X
Boavista ou Estoril-Setúbal	1
Paredes - Espinho	X
Vilanovense - Feirense	1
Gil Vicente - Riopele	X
Covilhã-Régua	1
Marinhense - Salgueiros	2
Lourosa - P. Ferreira	1
Torriense-Oriental	1
Caldas - Montijo	X
Torres Novas - Sintrense	X
Lusitano - Esp. Lagos	2
Barreirense - Peniche	X

Geral

MADRID

Portugal na Feira do Livro

Será oficialmente inaugurada amanhã no Parque do Retiro, em Madrid, a tradicional feira do livro em que Portugal estará representado a convite especial do Instituto Nacional do Livro, com uma selecção de autores portugueses, num total de cerca de quatro mil volumes compreendendo clássicos, História Antiga e Contemporânea, Literatura, Gramática, Dicionários e Ensaios, além de livros actuais sobre os acontecimentos dos dois últimos anos.

A presença portuguesa deve-se a um convite especial do Instituto Nacional do Livro Espanhol que a exemplo de anos anteriores convidou mais uma vez Portugal, apesar do certame ser dedicado apenas a editores e livreiros nacionais.

A participação portuguesa que corresponde ao interesse manifestado anualmente pelo público espanhol, faz-se através da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros Portugueses (APEL) e conta com a colaboração da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola de Lisboa e da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Madrid.

A participação portuguesa deverá ser aproveitada para objectivos mais amplos do que o simples aspecto comercial da venda dos exemplares portugueses, expostos no stand número 100. A ideia de fazer outra exposição em capitais regionais, nomeadamente na Catalunha e Galiza, poderia constituir um factor muito válido de conhecimento da realidade editorial portuguesa e proporcionar futuras transações comerciais neste sector.

Mármore português ao assalto do mercado espanhol

Portugal está presente, através de dez empresas exportadoras de mármores e produtos industrializados de construção, na Feira Internacional de Barcelona, hoje inaugurada na capital da Catalunha, e que se prolongará até ao dia 10 de Junho.

A presença de Portugal neste certame, o mais importante do género realizado em Espanha, pode contribuir bastante para uma itensificação das relações comerciais entre os dois países, sobretudo na medida em que os produtos portugueses relativos ao âmbito monográfico têm encontrado grande receptividade por parte dos sectores comerciais e empresariais espanhóis e catalães.

Com efeito, enquanto no período 1970-1973 Portugal exportava valores em mármore da ordem dos 4 milhões de pesetas, em 1975 a nossa exportação desse produto para Espanha cifrou-se na ordem dos 30 milhões, prevendo-se uma duplicação a curto prazo. De assinalar, também, que o mármore português representa 35 por cento das importações espanholas neste domínio.

Apelo a favor de um invisual

. Destinadas a Manuel Guerreiro da Silva, músico no ex-Grande Circo da Rússia, que foi vítima de um acidente de trabalho uma hélice de ventoinha causou-lhe a cegueira) e terá de fazer uma intervenção cirúrgica em Barcelona, conforme apelo no nosso jornal em 12 de Maio, recebemos mais as seguintes importâncias: dez funcionários da Farmácia Central de Torres Novas e de três progressistas, 520$00; assíduo leitor de Caxias, 100$00; Ema J. Mata, 100$00; Albertina dos Santos, 50$00; e José Manuel Rodrigues Teixeira, 50$00.

Quem achou?

. O nosso camarada de redacção Josué da Silva esqueceu-se ontem, no Parque de Automóveis de Carcavelos, de um casaco cujos bolsos continham documentos pessoais importantes. Pede-se a quem o tenha encontrado o favor de, pelo menos, devolver os documentos. Poderá entregá-los no «Diário de Lisboa», à Rua Luz Soriano, n.º 44, ou contactar com o interessado através do telefone 2430134.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CUBA

ANÚNCIO

No dia **14 de Julho próximo,** pelas **10 horas,** à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória, vinda da comarca de Beja, extraída da execução de sentença em que é exequente José Pinto Caeiro, Limitada, com sede em Beja, e executados António Mestre Faias Lampreia e mulher Maria dos Santos Quinta Queimada Lampreia, residentes em Beja, que corre seus termos por este Tribunal, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.º

Prédio rústico, denominado «HERDADE DA CHAMINÉ», na freguesia de Selmes, concelho da Vidigueira, com a área de 239,5000 ha.

Vai à praça pelo valor de 732.800$00.

2.º

Prédio misto denominado «HERDADE DAS CORTES», freguesia de Selmes, concelho de Vidigueira, com a área de 144,1000 ha.

Vai à praça pelo valor de 1.073.320$00.

Cuba, 27 de Maio de 1976.

O Juiz de Direito, 3.º Substituto **José Francisco Costa.**

O Escrivão de Direito **José Ferreira Garcia.**

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 56 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul convoca, todos os Profissionais de Enfermagem para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 4/6/76, às 20 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Informações.
2.º — Apreciação do Decreto n.º 401/76 de 26/5/76.
3.º — Medidas a tomar perante a atitude do Ministério dos Assuntos Sociais.

Alertamos os Profissionais de Enfermagem para mais uma manobra divisionista lançada pelo Governo.

Apelamos para a participação de todos os Trabalhadores de Enfermagem para esta Assembleia Geral Extraordinária.

NÃO FALTES ! PARTICIPA.
TODOS AO TÉCNICO EM FORÇA PARA A LUTA.
A DIRECÇÃO

NOTA: Apresentar qualquer documento que identifique como sendo Enfermeiro

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais da Universidade de Coimbra

ANÚNCIO

Os Hospitais da Universidade de Coimbra fazem público que dia 16 de Junho p. f., pelas 15 horas, nos mesmos Hospitais, se procederá à venda em hasta pública dos artigos abaixo discriminados e considerados inúteis para os Serviços hospitalares, os quais poderão ser examinados pelos interessados, todos os dias úteis durante as horas de serviço oficial:

— Viatura ligeira — CI - 23 - 71 — MORRIS
— Viatura pesada — HI - 23 - 80 — FARGO
— 4 máquinas impressoras
— 2 Gravadoras
— 3 Ficheiros com gavetas e 1 vão
— 12 750 Placas

A adjudicação obedecerá às seguintes condições:

1.ª — A licitação verbal terá por base a unidade ou o lote, conforme a natureza do artigo em venda;

2.ª — Os arrematantes entregarão, como sinal, no acto da arrematação, vinte e cinco por cento do preço da compra, bem como a importância de três por cento do mesmo preço para despesas de publicidade e outras e a do papel selado e selos — seis por mil — estabelecida na tabela do Imposto de Selo, devendo satisfazer os restantes setenta e cinco por cento no prazo de oito dias a contar da data da adjudicação, sob pena de perderem aquele sinal;

3.ª — Os arrematantes terão de fazer o levantamento dos artigos que lhes forem adjudicados dentro de vinte e quatro horas depois de feito o pagamento do preço, perdendo o direito aos mesmos se o não fizerem.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 27 de Maio de 1976.

Pel'O Director dos Serviços de Apoio Geral,
(Aprovisionamento)
Gilberto Pinto Ângelo

SINDICATO DOS CARPINTEIROS NAVAIS CALAFATES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Resultado final da votação para a integração do nosso Sindicato nos Sindicatos dos Metalúrgicos de Lisboa, Leiria, Setúbal, Faro e Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, realizada no dia 17 de Maio de 1976.

A mesa da Assembleia Geral depois de verificar as actas e proceder à contagem dos votos, enviados pelos dirigentes, delegados, nossos e dos Metalúrgicos dos Distritos onde funcionaram as mesas de voto; A que estes juntamente com os sócios procederam aos respectivos escrutínios locais. Sendo o apuramento final o seguinte:

VOTARAM 612 DOS 1000 NOSSOS FILIADOS

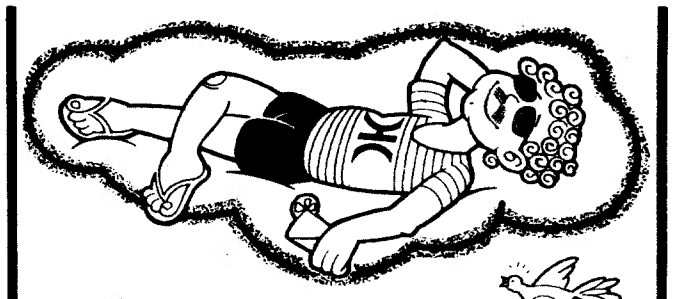
Percentagem de Votantes	.....	**61,2 %**
Percentagem de Não Votantes	.....	**38,8 %**
Votaram «SIM» à integração	...	589
Percentagem	..... 96,3 %	
Votaram «NÃO» à integração	...	16
Percentagem	..... 2,6 %	
Votaram «NULOS»	.....	7
Percentagem	..... 1,1 %	

Em face do apuramento final a mesa da Assembleia Geral declara o nosso SINDICATO integrado nos SINDICATOS DOS METALÚRGICOS DE: LISBOA, LEIRIA, SETÚBAL, FARO, e no SINDICATO DOS MARINHEIROS DE PORTUGAL.

VERTICALIZAÇÃO É O REFORÇO DA UNIDADE
EM FRENTE PELA VERTICALIZÇÃO DOS SINDICATOS
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lisboa, 26 de Maio de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ORLANDO PEREIRA LAPA



mercado de férias '76

Uma oferta de férias aliciante e diversificada nos mais famosos centros turísticos internacionais.

Transporte, estadia e taxas incluidas.
Temos ainda outros programas de férias à sua escolha
Viage connosco e tenha as melhores férias da sua vida
Consulte-nos.

ALGARVE	— 8 dias —	Preço desde	1.000$00
MADEIRA	— 8 dias —	- -	2.820$00
AÇORES	— 8 dias —	- -	4.590$00
CANÁRIAS	— 8 dias —	- -	4.440$00
MAIORCA	— 8 dias —	- -	3.420$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	- -	1.950$00
LONDRES	— 8 dias —	- -	3.400$00
PARIS	— 7 dias —	- -	5.400$00
ROMA	— 8 dias —	- -	5.600$00
HOLANDA	— 7 dias —	- -	4.975$00
ROMÉNIA	— 15 dias —	- -	11.900$00
MARROCOS	— 8 dias —	- -	3.650$00
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA	— 11 dias —	- -	10.900$00
RÚSSIA E ESCANDINÁVIA	— 9 dias —	- -	15.800$00

HOTELCAR
AGÊNCIA DE VIAGENS
Av. da Liberdade, 107 — LISBOA
Telefs. 36 90 45/6 - 36 91 78/9 - 32 88 91/2

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DO SECTOR ABRANGIDO PELO C.C.T. DOS EDITORES E LIVREIROS

Convocam-se todos os sócios do sector acima referido para um Plenário a realizar no próximo dia 2 de Junho de 1976, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Verticalização contratual discussão e deliberação.**
2 — **Eleição de um grupo de trabalho.**

COMPARECE, PARTICIPA !

PELA DIRECÇÃO

Geral

Burlão e burlados no mesmo saco

. .Abilardo da Assunção, administrador da forma de transacção de capitais «Alentejana», com sede na Praça da Alegria, n.º 6, 2.º, ausentou-se para o Brasil, após ter burlado cerca de quatro mil pessoas em milhares de contos. «Há quem tivesse empatado 100, 150, 300 e 500 contos. Um senhor que contactou há pouco connosco, investiu na firma 1020 contos», afirmou aos jornalistas, à entrada para a Polícia Judiciária, um dos lesados, que já se encontram constituídos numa comissão de luta.

As investigações do caso estão a decorrer a cargo do inspector da 8.ª Secção, dr. Matos Moura que, em declarações à Imprensa, referiu: «Em geral, os burlados são pessoas de idade, que o empresário atraía prometendo juros altos. O empresário limitava-se a assinar um papel, no qual declarava que fulano de tal entregou em data tal, a quantia x, por exemplo 100 contos, e todos os anos renovava essa espécie de recibo». Segundo o inspector Matos Moura, «neste particular a ganância do lesado provável pode ser tão condenável como a «esperteza» do burlão que se aproveita da cupidez do outro». E para ilustrar a sua dedução fez uma comparação entre este método de angariar fundos e a burla do paço (pacote) «em que a vítima sonhando que a «cautela premiada» corresponde a um valor superior ao do dinheiro que desembolsará, não hesita em fechar o negócio com o indivíduo que lhe oferece o bilhete de lotaria».

Entretanto, a comissão de luta, que é integrada por nove dos credores, já participou a ocorrência ao Conselho da Revolução, Inspecção-Geral de Finanças e Inspecção de Crédito do Banco de Portugal.

Direcção do Sindicato insurge-se contra "Associação de Jornalistas"

. .A notícia relativa à criação de uma chamada «Associação de Jornalistas Democratas», dada no último número do semanário «Tempo», acaba de merecer uma forte reacção negativa por parte do Sindicato dos Jornalistas. «A direcção saudaria o aparecimento de uma associação de jornalistas democratas que não visasse a destruição da organização sindical dos trabalhadores, ou seja, o ataque aos próprios jornalistas» — diz o Sindicato, num texto datado de 28 de Maio — um dia depois da notícia ter sido publicada — mas só de ontem para hoje posto a circular. O texto aponta para «os perigos de uma tal manobra», ao mesmo tempo que critica violentamente «Tempo» onde, diz, tal «manobra» está a ser «liderada».

«Estes senhores do «Tempo», que nunca foram vistos nas lutas do Sindicato, nem nas suas assembleias gerais (...) vem agora propor uma associação que mais não seria — a avaliar pela referida notícia — que um «sindicato e directores e chefes de redacção», no estilo do Pen Club» — denuncia a direcção do Sindicato, para, a seguir, abrir um parêntesis dizendo que «não quer misturar todos os nomes indicados no recado da notícia, até porque entre muitos deles e os senhores Nuno Rocha e Peixe Dias, de «Tempo», não pode gaver entendimento».

Lembra-se que, entre os nomes envolvidos na iniciativa de que falava o semanário em questão figuravam, além dos seus próprios director e chefe de redacção, Francisco Pinto Balsemão, director do «Expresso», Torquato da Luz, chefe de redacção do «Jornal Novo» e Vítor Direito, director-adjunto de «A Luta».

Manifesto de Eanes

Continuação da pág. 1

da economia nacional não se fará à custa desses direitos, mas exigirá uma crescente maturidade política que evite sacrificar o futuro a ilusórias utopias ou vantagens imediatas».

REFORMA AGRÁRIA

O documento detém-e muito em pormenor sobre os problemas da maior gravidade que há para resolver: «o aumento do custo de vida, a ausência de investimentos, o desemprego, o desequilíbrio nas balanças comercial e de pagamento, as deficiências no domínio da saúde, da segurança social designadamente dos reformados e da habitação, a situação precária dos deslocados de África, a desorganização de um sistema de ensino que se busca a si próprio, os desequilíbrios socioeconómicos das váriasregiões do País e dos diferentes sectores socioprofissionais, a carência de quadros, a crise da responsabilidade e de competência.»

. Referindo-se ao sector público e nacionalizado, Ramalho Eanes considera que este terá de «encontrar os caminhos da viabilidade» deixando de ser um encargo e passando a desempenhar, de facto, o papel dinâmico que lhe incumbe no desenvolvimento do País.

Quanto à iniciativa privada «terá, também, neste processo de transformação, o seu lugar próprio bem definido e a sua função de estímulo competitivo» ao mesmo tempo que os pequenos e médios empresários «esmagados até ao 25 de Abril — por um capitalismo monopolista que não voltará a este País — merecerão todo o apoio que a sua actividade justifica».

Noutra passagem do Manifesto, dedicada à Reforma Agrária, afirma Ramalho Eanes: «Tal como a Constituição a define, a Reforma Agrária terá que ser, e será, tempo e modo de desalienação do homem que trabalha a terra ou a ela está directamente ligado pela sua actividade. Será executada com tenacidade, consumando-se a eliminação do feudalismo latifundiário, corrigindo-se todos os excessos cometidos e impedindo-se que outros venham a verificar-se.»

. É feita também uma referência como «palavra de incitamento, e igualmente de apoio, ao desenvolvimento do movimento cooperativo, como forma organizada de realização dos interesses dos produtores e dos consumidores».

Mais adiante Ramalho Eanes afirma como princípio que tudo fará para que o Conselho da Revolução «expressão política das Forças Armadas e símbolo e garante do espírito da Revolução do 25 de Abril» cumpra os objectivos que lhe são constitucionalmente atribuídos, e para prestigiar a Assembleia da República, «primeiro Parlamento livremente eleito entre nós desde há cinquenta anos, supremo órgão do poder legislativo, no qual se consubstancia a própria democracia pluralista».

No domínio da política internacional Ramalho Eanes afirma o desejo de «desenvolver a nossa cooperação e amizade com todos os povos do mundo e as relações com os Estados de todos os continentes dedicando especial atenção aos novos países africanos de expressão portuguesa e ao povo irmão do Brasil».

A finalizar Ramalho Eanes salienta estarem criadas as condições, que se compromete solenemente a assegurar e desenvolver, «para a realização do grande objectivo nacional definido na Constituição: garantir o primado do Estado de direito democrático, abrindo o caminho para uma sociedade socialista, no respeito permanente da vontade do Povo português».

AUDIÊNCIAS

O general Ramalho Eanes recebe esta tarde, às 16 horas, uma delegação da organização da juventude do M. R. P. P. às 16 e 30 os drs. Sá Borges, Santos Silva e José Manuel Ramos, e às 17 horas os drs. Marcelo Rebelo de Sousa e Castelo Branco.

Às 21 horas, Ramalho Eanes assistirá a uma peça em cena no «Grupo 4».

Acordo aéreo com a Jugoslávia

. .Parte hoje para Belgrado, a fim de participar em negociações de um acordo bilateral de transporte aéreo entre Portugal e a Jugoslávia, o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, engenheiro António Machado Rodrigues, que é acompanhado pelo seu chefe de Gabinete, Luís Filipe Caeiro. O regresso está previsto para o próximo dia 4.

BANES - BOITES
RESTAURANTES
BARES
CABARETS
NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 (Telef. 364859, 368197. Marta Mónica Stripteaseuse.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264945

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina no litoral a Norte do cabo Mondego

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 30º

RÉGUA E MONTALEGRE

Mínima 10,9º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo; vento fraco; neblina matinal no litoral a norte do cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	25º
FARO	25º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.06	3,6 m	11.33	1,1 m
18.20	3,8 m		
Dia 2			
6.46	3,6 m	0.04	1,1 m
19.00	3,8 m	12.16	1,2 m
Dia 3			
7.31	3,5 m	0.51	1,1 m
19.48	3,7 m	13.06	1,3 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.13
OCASO ÁS 20.56

DIA 5 | DIA 12 | DIA 19 | DIA 27

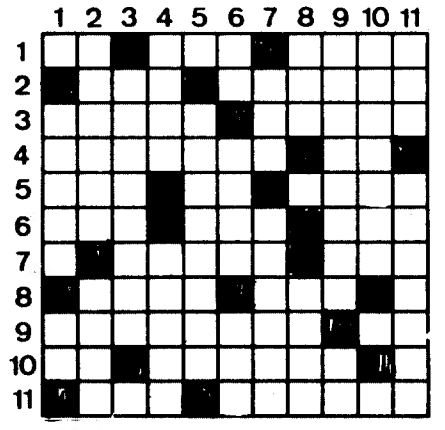
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 384

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Espaço de doze meses. Costume.
2 Mau cheiro. Densos.
3 Frincha. Termina.
4 Vaguearão. Senhor.
5 Rio da Suíça. Troça. Vendem a crédito.
6 Claridade. Agora. Composição poética.
7 Pôr data em. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
8 Castigo (gir). Cabelos brancos.
9 Casa onde há muitos doentes (fig). Letra grega.
10 Actínio (s.q.). Agarraras.
11 Oásis. Fome (fig).



VERTICAIS:

1 Congelado. Tempo do verbo haver.
2 Dai marradas a. Covil.
3 Tapados.
4 Canoa de casca de árvores. Arpoar.
5 Dais arrotos.
6 O sono das crianças. Encoleriza. Sinal ortográfico.
7 O sustento. Arrostara.
8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Fazer voar.
9 Ensejos. Isolado.
10 Curvado.
11 Pega. Falsidade.

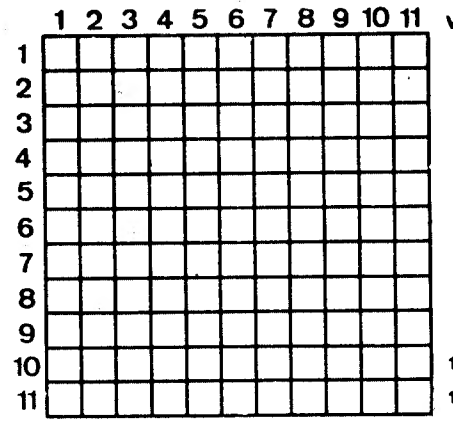
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7544

HORIZONTAIS:

1 Enfastiadas. Ouro (s.q.).
2 Lavrei. Pessoa má e cruel (pl).
3 Fronteira. Traço.
4 Compaixão. Flauta chinesa de três buracos.
5 Acertavas.
6 O mesmo que ocra. Rio da Alemanha.
7 Nome de jogo. Contestara.
8 Sufixo que designa estado. Fechamos as asas para descer mais depressa.
9 Grande. Anel. Textualmente.
10 Pequeno barco de recreio. Limpa.
11 Vila e sede de concelho (Braga). Agarrar.



VERTICAIS:

1 Estudo do coração, da sua fisiologia e patologia.
2 Jarro (planta). Deslizem.
3 General de Napoleão. Artigo. Fruto da ateira.
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Cidade da Jónia, pátria de Anacreonte. Érbio (s.q.).
5 Li. Rio do estado do Amazonas.
6 Mágoa. Acalentaras.
7. Abanaremos.
8 Senhores. Livre. Apelido da mãe de Luís de Camões.
9 Língua antigamente alada ao sul do rio Loire. Abrisses.
10 Guarneceis de asas. Terceiro.
11 Pisar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 383

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 NÃO. Ede. Aer.	1 Naisso. QUEM.
2 Aprel Abre.	2 Aproara. MMI.
3 Irás. Ápia.	3 Ora. ML. Pó.
4 Só. FOGE. Tui.	4 Esfíngicas.
5 Sari. Ocre.	5 Arse.
6 Or. Nana. Rua.	6 Dragonas. SE.
7 Algarvias.	7 Pecávamos.
8 Missa. Sus!	8 Aí. MC.
9 Um. Ce. Mm. Ri.	9 Abateras. Iú.
10 Empa. Sociais.	10 Er. Usaras.
11 Mios. És. Uso.	11 RETIRA. Siso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7543

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Usar. Acarto.	1 Um. Trapaças.
2 Mel. Aiara.	2 Sés. Aras.
3 Segóvia. Oc.	3 Álea. Alapas.
4 Areou. Mau.	4 Grudarias.
5 Rã. Ura. CIV.	5 Moer. Ama.
6 Arad. Ream.	6 Voarias.
7 Palácios.	7 Caiu. Eon.
8 Asar. Anotar.	8 Aia. Casotas.
9 Pias. Ta.	9 Ra. Mit. Tari.
10 Aam. Tarde.	10 Troava. Dá.
11 Sassar. Siar.	11 Oacu. Morrer.

PROVÉRBIO: Não foge quem se retira

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO O-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (Tel. 327067/324224).
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697).
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A Tel. 862909).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

TURNO O-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO
Vitália, Rua Morais Soares, 69 (Tel. 841779)
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca), (Tel. 790969).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, (Tel. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (Tel. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179).
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).
ESTRELA
Andrade, Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).
OLIVAIS SUL
Antunes, Rosas, Praça Cidade de Luso, lote 199 (Tel. 313610)
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reine, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (Tel. 611814).
S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 608531).
SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silveira, Av. Satrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058)
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho a Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal,** Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmelo,** R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (T.933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manue Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T.22484); **Nova,** R. General Gomes Freire (T.22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Boavista, R. da Boavista, 601 **Cosme,** R. de Costa Cabral 584. **S. Diniz,** R. de S. Diniz, 428; **Soeiro,** R. de Santos Pousada, 71 **Vitalia,** P. da Liberdade, 34 **Antunes,** R. do Bonjardim, 485 **Pereiro,** R. da Preciosa, 35

TODA A NOITE

Nacional, R. Senhora da Luz, 156, Foz **Alberto Ferreira** R. da Estação, 100 **Antero de Quental,** R. Antero de Quental, 520; **Herculano,** R. Alexandre Herculano, 384.

COIMBRA

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154, (Tel. 22961); **DONATO** — Rua Ferreira Borges, 2, (Tel. 22603); **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11 (Tel. 24737).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
A.B.C.
21.30 (10 anos)
«A Vida é Boa»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
TEATRO ABERTO-GRUPO 4
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota, Vota Camarada Zé!»
VARIEDADES
21.15 (18 anos)
«Equus (Amargura para um Cavalo)»
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
21.30 (10 anos)
«Ópera de Três Vintens»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos Vão à Guerra»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Beladona»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Os Mortos não Fazem Sombra
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»
ARCO IRIS
21.00 (18 anos)
«Os Demónios de Daytona»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Magnolia»
S. LUIZ
21.15 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Aconteceu no Oeste»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Os Anjos da Guarda»
CASCAIS
Oxford
21.15
«O Último Beijo»
CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

LINHA DE SINTRA

DÁMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«Massacre de Roma»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Convém Fazer Bem o Amor»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«História de Fernão Capelo Gaivota»
SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«A Revolução Sexual»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Sexy Show»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Máquina do Amor»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»
OLIMPIA
21.15 (13 anos)
«Para nós é Canja»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Três Tipos Duros»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viagem entre Mulheres»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meia Noite de Prazer»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Eu e Ele»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Colaboracionista»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Virilidade»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Aaina»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Escravos»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Tommy»

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/ 18 anos
«MEIA NOITE DE PRAZER»
Com Monica Vitti, Claudia Cardinale e Giancarlo Giannini
2.ª Semana
Amanhã às 18.30h.
«METELLO»
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Giulliano Gemma no filme
CORBARI — O REVOLUCIONÁRIO
Perante um dilema sangrento: Liberdade ou Morte

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
(Não acons. a men. 18 anos)
A Grande Comédia do Ano!
UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. men. 18 anos
TERNAS AMIGAS
Amanhã o mesmo programa

PALÁCIO FOZ
Pc. Restauradores
15.00 18.00 e 21.00h
Preço 5$00
MAGNOLIA
James Whale
(E.U.A.) 1936

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Não acons. a men. de 18 anos
MASSACRE EM ROMA

rádio

1.º Programa
15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00**: Poemas e poetas, por Herminia Tojal — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Jazz; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro; **21.14**: Contraponto; **22.05**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.
2.º Programa
15.50: Ópera; **17.15**: Intercâmbio musical; **17.48**: Música sinfónica; **18.20**: Música de câmara; **18.45**: Músicos celebres; **20.00**: Orquestras de câmara, **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Sonatas; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Primeiro acto da ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart; **00.35**: Sonata n.º 4, para violino e cravo, de Bach; **01.00**: Fecho.
3.º Programa
16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: Música, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema, por Carlos Pina, **18.00**: Emissão regional — contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **23.20**: A música e as vozes.
4.º Programa
16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.
RÁDIO RENASCENCA
16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Textos e pretextos; **02.00**: Encerramento da estação.

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick
4.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 15.00, 18.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BOBBY
c/Rish Kapoor - Pran - Premnath
O primeiro amor entre adolescentes
um filme de Rajkapoon

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Constante gargalhada com
A DOCE VIDA DO DELICADINHO
Era dramático... a «Serpente» da sobra mandava-o assinar letras para comprar «luxos» de casa
(Eastmacolor)

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Festival Apolo 70
ÁRVORE SEM RAÍZES
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.15
Int. men. 18 anos
OS ANJOS DA GUARDA

S. JORGE
T. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
um filme sensacional de CHARLES BRONSON e
«MR. MAJESTYK» 2.ª Semana

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
UM DETECTIVE SEM IMPORTÂNCIA
Um filme de Jean Larriaga

ESTÚDIO
T. 555134 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM NÃO É UM PÁSSARO
um filme de Dusan Makavejev

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALICIA DE VÉNUS
5.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 2930394 — Às 21 horas
Não acons. men. 18 anos
A REVOLUÇÃO SEXUAL

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
«QUANDO O AMOR E SENSUALIDADE»
c/ Agostina Belli

UNIVERSAL
T. 774402 — 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a men. 13 anos
COMISSÁRIO DA LUZ
Às 17 e 23 h
JOSÉ DIOGO, TORRE BELA E GREVE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONDES
T. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
c/ Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
15.ª semana

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersen e Jean Piaf

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int m. 18 a.)
6.ª Semana
O BORDEL DE NAZIS!
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin
Colorido

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
A NOITE DO PECADO
um filme de James Ivory
com Raquel Welch, James Coco, Perry King
Hoje às 14.15 e 18.00
Ultimas exibições do filme
A TORRE DO INFERNO

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O NINHO DE ESPIÕES EM ISTAMBUL
Um filme de Peter Collinson

PATHÉ
T. 821935 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
7.ª Semana
O maior espectaculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectaculo

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
8.ª Semana
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Assembleia "ad hoc" pede integração de Timor na Indonésia

Uma autodenominada Assembleia Popular de Timor, apressadamente convocada, e composta de 28 membros, aprovou ontem por unanimidade uma petição dirigida à Indonésia no sentido de este país integrar o território de Timor-Leste. Está dado assim o passo necessário para a fusão há tanto prevista: na verdade já há meses se falava dessa integração, pensando-se, contudo, que ela se concretizaria nos meados de Agosto por ocasião do Dia Nacional da Indonésia. A fórmula escolhida também já se conhecia: tanto os responsáveis do autoproclamado Governo Provisório de Dili como de Djakarta haviam já afirmado o seu desagrado por um referendo e a sua preferência por uma assembleia de notáveis locais.

Um informador do autoproclamado Governo Provisório de Dili declarou aos jornalistas no final da assembleia que uma delegação partiria brevemente para Djakarta, a fim de pedir ao Governo indonésio que ocupasse o território.

A reunião da Assembleia Popular — que, segundo os observadores deve ter reunido pela primeira e última vez — foi testemunhada por sete diplomatas estrangeiros (Irão, Índia, Arábia Saudita, Malásia, Tailândia, Nova Zelândia e Nigéria), e trinta jornalistas transportados de Djakarta para Dili.

Só os países citados — dos 25 acreditados na capital indonésia — aceitaram o convite.

Um ausente notório foi a Austrália, que apoiou publicamente o apelo das Nações Unidas para que a solução do problema de Timor se concretizasse através de um acto genuino de autodeterminação, sob supervisão internacional.

Segundo a Reuter, a recusa australiana a assistir ao acto terá arrastado também recusa dos E.U.A. e do Japão. É de prever que depois disto, aumente a tensão entre Djakarta e Camberra.

Estudantes, sindicatos, partidos progressistas e outras organizações australianas estão ao lado da Fretilin, a quem dão um apoio activo.

Domingos Oliveira, informador do Governo de Dili, disse que os 28 membros da assembleia — dois dos quais mulheres — foram escolhidos por conselhos de chefes distritais eleitos em cada uma das regiões do território.

Oliveira declarou que os cinco membros representantes da capital haviam sido eleitos na base de «um homem, um voto» enquanto os dos restantes pontos do território foram escolhidos por métodos tradicionais que classificou de «consenso e consentimento». Disse que apenas uma pequena percentagem da população se opunha à integração.

O mesmo informador de Dili anunciou que a Fretilin deixara de existir como força de combate.

Bandeirinhas indonésias e vivas ao presidnete Suharto e à Indonésia adornavam as ruas de Díli, numa manifestação que a Reuter considera bem organizada. Ao regozijo associavam-se elementos da colónia chinesa.

Segundo a mesma agência, são já visíveis os indícios de influência indonésia na capital: o trânsito anda a ritmo de polícias indonésios e as crianças vestem uniformes dos escuteiros indonésios.

A POSIÇÃO DE PORTUGAL

Ali Mutopo, vice-chefe dos Serviços Secretos da Indonésia, convidou Portugal a aceitar a decisão da chamada Assembleia Popular de Timor-Leste — informa a Reuter Falando aos jornalistas depois de uma audiência com o presidente Suharto. Mutopo afirmou que a assembleia exercera o direito à autodeterminação «de harmonia com o princípio da descolonilização das Nações Unidas». «Portugal deve aceitar qualquer decisão tomada pela Assembleia» — acrescentou.

Contactado telefonicamente pelo «DL», um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que a decisão da referida assembleia «em nada altera a situação do território», acrescentando que «a posição do M.N.E. se mantém exactamente igual àquela que foi apresentada pelo nosso representante da O.N.U., aquando do debate sobre o problema de Timor».

Recorde-se que o nosso representante defendeu o princípio da autodeterminação, e solicitou a convocação de uma conferência internacional para solução do problema de Timor-Leste.

Victor Larock sobre Portugal

"É desejável a unidade dos democratas - militares, comunistas, socialistas"

«É desejável que as forças que fizeram a revolução antifascista portuguesa, incluindo militares, socialistas, comunistas e outros democratas, estejam tanto quanto possível unidas a fim de assegurarem ao povo português a prosperidade a que tem direito, na independência, na paz, na justiça social» — afirma Victor Larock delegado do P. S. Belga na Internacional Socialista desde 1945, e figura ligada às questões de segurança e cooperação europeias.

As declarações do dirigente socialista belga à agência portuguesa centra-se principalmente nas questões da paz e do desanuviamento na Europa. Larock sustenta que «ou se recusa aos povos a capacidade de fazer a sua política, independente de toda a ingerência (e quem a faz é a direita internacional, são os reaccionários), ou se constata e aceita a necessidade de fazer com que a paz seja constantemente negociada, concertada e organizada — e isso não pode depender apenas das relações de força de cada momento. Numa palavra — sistetiza Larock: — Ou regressamos à «guerra fria», ou continuamos e concretizamos o espírito de Helsínquia. Pela nossa parte — acrescenta o representante do P. S. Belga — defendemos uma paz durável, só possível através das conversações e da compreensão mútua».

Acerca da possibilidade da existência de boas relações entre socialistas e comunistas na luta pela paz, pelo desanuviamento e progresso social: «A resposta varia segundo os países e a relação numérica de forças entre os dois movimentos. Não é a mesma em França, em Portugal, ou na Bélgica. No campo internacional, o nosso desejo é que o desanuviamento progrida e se cumpra. Face ao perigo comum, o perigo do conflito internacional entre os povos de Este e do Leste, o que é desejável é que um sentimento de solidariedade seja cada vez mais incrementado. Não é preciso que isso seja forçado, é preciso é que seja sincero, e isto não é de forma nenhuma impossível.»

Referindo-se a Portugal e ao P. S. Português — diz o delegado do P. S. Belga à Internacional Socialista: «O P. S. Belga deseja que o P. S. Português continue na revolução no sentido da democracia e do socialismo.»

Torre de Babel

HELP! HELP!

Num dia destes alguém entreteve-se a escrever a palavra, mas sem o *h* inicial (a sigla E. L. P.) em algumas paredes da cidade de Lisboa. Em Tancos também escreveram «E. L. P.: zona libertada».

Quem andará a pedir socorro tão insistentemente? Será caso disso?

DESAPARECIMENTO

O Tribunal Cível da Comarca de Lisboa (4.ª Vara) procura António Rosa Casaco e sua mulher Ivone, que desapareceram para parte incerta, por causa de uma execução no valor de mais de 30 mil contos movida pelo Banco Agrícola e Industrial Viseense.

O ex-inspector da P. I. D. E. António Rosa Casaco também desapareceu para parte incerta com sua mulher Ivone. Tratar-se-á do mesmo casal, ou um dos casais andará à procura dos milhares de contos do outro, que também desapareceram?

Mistério...

Quatro novos generais

Reunido na tarde de ontem no Estado-Maior-General das Forças Armadas, o Conselho da Revolução sancionou as promoções de oficiais a generais e brigadeiros que haviam sido propostas pelo Conselho Superior do Exército.

Assim foram promovidos ao posto de general os seguintes brigadeiros: José João Neves Cardoso, director da Instrução do Exército, Pedro Alexandre Gomes Cardoso, comandante da Academia Militar, Alfredo Teixeira Telo 2.º comandante da R. M. de Lisboa e Gonçalo Nuno de Albuquerque Sanches da Gama actual Quartel-Mestre general. Ao posto de brigadeiro foram promovidos os seguintes oficiais: coronel de Cavalaria Júlio Augusto Pessoa Carvalho Simões, coronel de Transmissões Francisco José Pinto Correia, coronel de Artilharia Domingos Sebastião da Gama Câmara Stone e coronel de Infantaria Eduardo Augusto das Neves Adelino.

Segundo o comunicado do Conselho da Revolução, este órgão debateu também a situação política geral, em especial problemas relacionados com as próximas eleições presidenciais, tendo ainda aprovado os princípios orientadores das indemnizações devidas por força das nacionalizações operadas nos diversos sectores da economia nacional e que haviam sido propostos pelo Governo.

Entretanto à entrada da reunião do C. R., o capitão Sousa e Castro, porta-voz daquele órgão, revelou estar prevista uma alteração na composição do C. R. em virtude da saída do general Costa Gomes, quando abandonar o cargo de Presidente da República e de C. E. M. G. F. A., bem como de Pinheiro de Azevedo, caso seja vencido nas eleições para a Presidência da República deixando também de ser Primeiro-Ministro. Caso seja Ramalho Eanes o derrotado na corrida para Belém, este voltará a ocupar o cargo de C. E. M. E. No caso de vir a ser eleito Ramalho Eanes, o brigadeiro Rocha Vieira será C. E. M. E. e ocupará um lugar no Conselho da Revolução, segundo afirmou Sousa e Castro.

Ainda falando aos órgãos de Informação, o capitão Sousa e Castro afirmou, referindo-se àquilo que um jornalista chamou o «surto grevista»: «Começa a ser lugar-comum dizer que, quando há greves, há tentativas de desestabilização. Mas o que é preciso fundamentalmente é erradicar as razões sociais que originam as greves.»

"Avante" legal

Dias Lourenço falou sobre 40 anos de jornal clandestino

..«Nenhum historiador poderá hoje em dia escrever a História de Portugal e do povo português durante o fascismo sem ter lido o «Avante» clandestino», afirmou ontem, na Voz do Operário, Dias Lourenço, director do órgão central do P. C. P, durante a sessão comemorativa do II aniversário do «Avante» legal.

Membro da comissão política do P. C. P. e deputado daquele partido pelo círculo de Coimbra, Dias Lourenço evocou os 40 anos de vida do órgão de informação do Partido Comunista Português e da Editorial Avante, saudando muito particularmente os «heróis das tipografias clandestinas» e a importância da publicação «no amadurecimento da classe operária e da consciencialização dos trabalhadores durante o combate contra o fascismo».

Falando em nome da editorial e da organização, Vítor Branco realçou a edição de centena e meia de títulos, correspondentes a dois milhões e trezentos mil exemplares do «Avante» legal, antes de afirmar que com o seu aparecimento após o 25 de Abril, aquela editorial revolucionara o mercado tradicional do livro e atravessara «a fronteira da pequena burguesia».

Angola e U.R.S.S. reforçam relações

O primeiro-ministro angolano, Lopo do Nascimento partiu de regresso ao seu país, após concluir a primeira visita oficial à União Soviética.

A visita saldou-se pelo estreitamento das relações entre a União Soviética e a República Popular de Angola, conforme consta de uma «Declaração sobre os princípios básicos das relações de amizade e cooperação». No comunicado final contém-se a referência expressa à continuação do auxílio da União Soviética à RPA nos domínios da Defesa, Economia, Educação e Saúde Pública.

O presidente Agostinho Neto foi convidado a visitar a URSS enquanto Leonid Brejnev, secretário-geral do P. C. U. S., aceitou deslocar-se a Angola.

Raul Rego recebe "Pena de Ouro"

O jornalista Raul Rego, antigo redactor do «Diário de Lisboa», recebe hoje em Bolonha a Pena de Ouro da Liberdade.

O prémio foi concedido ao director de «A Luta» pela Federação Internacional dos Editores de Jornais.

A Pena de Ouro da Liberdade a Raul Rego homenageia — segundo as razões que presidiram à atribuição do prémio — a luta que o antigo director de o «República» desenvolveu a favor da liberdade de expressão através dos seus escritos.

CANDIDATURAS NO S.T.J.

Eanes, Pato e Otelo, certos Azevedo e Pompílio, em falta

Três nomes estão já garantidos nas eleições presidenciais: Ramalho Eanes, Octávio Pato e Otelo de Carvalho, cujos processos entregues no Supremo Tribunal de Justiça não contêm quaisquer irregularidades. Quanto a Pinheiro de Azevedo e Pompílio da Cruz, foram notificados de que deverão no prazo legal, portanto durante o dia de hoje, suprir falhas registadas nos seus processos, nomeadamente quanto à falta de documentos.

Tanto quando se sabe, as falhas registadas dizem respeito à ausência de muitas das certidões de eleitores que têm de acompanhar as diversas assinaturas de apoio. Tais falhas, atingiriam, para Pinheiro de Azevedo, cerca de mil certidões e, para Pompílio da Cruz, cerca de três mil e quinhentas.

Da parte de Pinheiro de Azevedo o actual ministro da Justiça, e membro da sua comissão nacional de apoio, dr. Pinheiro Farinha, diria esta manhã que ainda não haviam sido notificados pelo STJ das irregularidades assinaladas, mostrando-se pouco alarmado quanto à possibilidade de suprir, no prazo legal, todas as deficiências. Quanto a Pompílio da Cruz, julga-se que o problema levantado afastará definitivamente a sua candidatura.

Face à situação surgida com os processos, põe-se agora como muito provável a desistência de mais um candidato, ficando apenas quatro na corrida para Belém (caso o obstáculo não seja também intransponível para Pinheiro de Azevedo).

Pouco antes de fecharmos o jornal contactámos o engenheiro Pompílio da Cruz dado como «desaparecido» por matutino de Lisboa. De acordo com este candidato, o movimento que o apoia tem lutado com grandes dificuldades, nomeadamente no que se refere à obtenção de certidões de recenseamento, por algumas Juntas de Freguesia demorarem a passá-las.

Pompílio da Cruz tencionava deslocar-se ao fim da manhã ao Ministério da Administração Interna a fim de conseguir que as autoridades dessem instruções para acelerar a passagem das certidões.

Resolvido esse problema, a sua candidatura não teria mais dificuldades.

OTELO NO ALGARVE

Após a sua deslocação ao Norte, o major Otelo Saraiva de Carvalho deslocar-se-á amanhã ao Algarve, visitando as seguintes localidades: Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Olhão, Loulé, Vila Moura, Amorosa (onde inaugurará uma rua com o seu nome), Silves e Albufeira.

Quinta-feira, visitará Portimão, Alvor e Lagos. No regresso, efectuará paragens em Odemira, Sines e Grândola. Na sua deslocação ao Sul, o ex-comandante do Copcon participará em alguns comícios cuja realização é esperada com interesse pela população algarvia.

Entre os novos apoios que se anunciam a Otelo de Carvalho contam-se os dos delegados sindicais do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal, de militares do R. I. de Évora, de moradores da estrada militar de Queluz e da Baixa da Banheira, e de trabalhadores do Ministério da Agricultura.